

O e cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO  
SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
N.º 17 330 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Tecidos de Malha

**CARLENE**

Um produto da:

**CARPELO** Malhag. s.a.r.l. - Trofa

## Heath prevê: Inglaterra na CEE em 1973

LONDRES, 22 — (F. P. e R.) — Edward Heath é de opinião que a Grã-Bretanha poderá tornar-se membro do Mercado Comum no princípio do ano de 1973.

Numa entrevista difundida ontem à noite pela televisão alemã, o primeiro-ministro britânico lembrou que o seu Governo tinha proposto que fosse encontrada uma solução para os principais problemas, na altura das negociações com os seis, antes das férias do Verão.

Heath, depois de ter falado do assunto da participação financeira da Grã-Bretanha — o problema do regime preferencial, a questão das importações de açúcar e da Nova Zelândia — declarou: «Se acharmos uma solução para estes problemas essenciais antes do Verão, poderemos regularizar o resto no Outono». Acrescentou que se trata de chegar a um acordo mediante o qual os

(Continua na última página)

**FIXE  
ESTA DATA**

**7 de  
abril**

### CELEBRAMOS NO PRÓXIMO DIA 7 DE ABRIL O NOSSO CINQUENTENÁRIO.

Trata-se, portanto, de uma data festiva para nós, na medida em que nos permite olhar para trás com orgulho e sentir que representamos algo de útil e de dinâmico na vida portuguesa. A satisfação que sentimos, porém, não nos leva a descansar na convicção de já termos feito tudo o que podemos fazer ou a encarar o futuro como uma simples continuação de processos e de técnicas vinculadas ao passado. Celebramos o nosso cinquentenário na firme certeza de que estamos a festejar uma data mais relacionada com o futuro do que com o passado, uma data, por outras palavras, que marca o início de um período de actividade

intensa que vai afectar profundamente o «Diário de Lisboa», tanto no que se refere ao seu aspecto gráfico, como no que se refere às suas relações com os seus leitores.

A iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», criada já sob o signo desta renovação, destinou-se a proporcionar a quantos lêem este jornal a possibilidade de se habilitarem a prémios cuidadosamente seleccionados, dificilmente acessíveis à maioria das pessoas, mas destinou-se, sobretudo, a iniciar este novo clima de relações que desejamos manter com os nossos leitores. O simples facto de os participantes desta iniciativa não terem tido senão que provar serem

leitores do «Diário de Lisboa» para ficarem habilitados aos prémios instituídos, revela mais sobre este clima do que tudo o que a este respeito pudéssemos escrever, mas o certo é que desejamos ir mais longe do que fomos. Desejamos, por outras palavras, continuar a servir os nossos leitores através de iniciativas que possam contribuir para o enriquecimento da sua vida.

Mal ficaríamos, portanto, se nos limitássemos a organizar um ou mais jantares destinados a celebrar o nosso cinquentenário, já que nos seria impossível convidar todos os nossos leitores a neles participarem. Mal ficaríamos, também, se nos limitássemos a anun-

ciar, para breve, alterações ou novidades estritamente ligadas com o jornal propriamente dito. Quisemos prosseguir na linha de conduta já anunciada e voltar a beneficiar todos os leitores do jornal dispostos a habilitarem-se a esse «enriquecimento de vida» a que acima nos referimos. Iniciamos as celebrações do nosso cinquentenário no dia 7 e, nesse mesmo dia, todos os leitores do «Diário de Lisboa» poderão dar um passo que lhes poderá abrir novos horizontes e novas perspectivas de vida.

Vale, efectivamente, a pena ser «Leitor do Diário de Lisboa» e vale a pena fixar, desde já, a data de 7 de Abril.



Portugal está a exportar moças que praticam o futebol, abandonando os empregos para se dedicarem a um jogo que sempre teve poucas praticantes entre nós. Agora as jovens sonham com o pontapé na bola e com a saída para o estrangeiro. (Ler nas páginas centrais a segunda reportagem da série dedicada ao futebol feminino)

**HOJE 32 PÁGS.  
VISADO  
PELA CENSURA**

## LEVARÁ OITO MESES A CONSTRUIR O VIADUTO DA AVENIDA DE ROMA

Deverá estar pronta dentro de 240 dias a passagem desnivelada da Avenida dos Estados Unidos da América sob a Avenida de Roma, cujas obras exteriores foram iniciadas, esta manhã, na presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro.

O custo da obra está calculado em 14 700 contos.

Segundo o projecto, da autoria do prof. eng.º Edgar Cardoso, a Avenida dos E. U. A. «mergulhará» no

solo, a nascente e a poente, constituindo um túnel de

(Continua na 8.ª página)



O eng. Santos e Castro, esta manhã na obra das obras

## A reforma do ensino e os problemas de Évora discutidos num colóquio

ÉVORA, 22 — Na sala de actos do Instituto Superior de Economia e Sociologia desta cidade efectua-se esta noite um colóquio sobre a reforma

### «É ANGUSTIOSA A ESCASSEZ DE PESSOAL DE ENFERMAGEM»

Por lapso, a carta que ontem publicámos e nos fora enviada pelo Director-Geral dos Hospitais, a propósito do artigo «É angustiosa a escassez de pessoal de enfermagem», atribuiu aquele cargo ao prof. Oliveira Machado. Na realidade, o Director-Geral dos Hospitais é o dr. Coreolano Ferreira. O prof. Oliveira Machado desempenha por sua vez, o cargo de Director dos Hospitais Civis.

A carta publicada sob a epígrafe «É angustiosa a escassez de pessoal de enfermagem», foi-nos pois enviada pelo dr. Coreolano Ferreira, Director-Geral dos Hospi-

tais. do ensino, que será presidido pelo sr. dr. Alberto Ralha, director do Secretariado da Reforma. Entre os participantes no colóquio conta-se com a presença dos directores de todos os estabelecimentos de ensino do distrito, presidentes das Camaras e das comissões concelhias da A. N. P.

No colóquio deverão ser debatidos os seguintes pontos: 1.º — Projecto do sistema escolar; a) educação pré-escolar e a criação de jardins de infância do distrito de Évora; b) ensino básico e as necessidades do distrito; c) ensino secundário e as lacunas existentes no distrito; 2.º — Linhas gerais da reforma do ensino superior; a) Instituto Politécnico para Évora; b) o Instituto Superior de Economia e Sociologia e a Universidade de Évora; 3.º — A contribuição e apoio das instituições locais e outras instituições e dos representantes das actividades económicas e forças vivas do distrito. Na concretização das pretensões e preenchimento das lacunas em matéria escolar em presença do que há e do que se precisa, o colóquio procederá ao estudo das estruturas e opções.

No Supremo Tribunal Militar, em audiência pública presidida pelo general Costa Macedo, foram julgados os recursos relativos a quatro processos, um dos quais respeitante ao capitão do Exército cubano Pedro Rodríguez Peralta, de 30 anos, natural de Santiago de Cuba e capturado na Guiné, como oportunamente os jornais noticiaram.

Peralta fora acusado pelo promotor de Justiça junto do Tribunal Militar Territorial da Guiné da prática de crimes contra a segurança do Estado, previstos e punidos pelo Código Penal.

Logo após ter recebido a nota de culpa, o réu requereu ao Supremo Tribunal Militar, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 241/70, de 27 de Maio de 1970, que o seu processo fosse desafiado para um Tribunal Militar Territorial Metropolitano, de preferência de Lisboa. Em vista dos fundamentos invocados pelo requerente, que o Supremo Tribunal Militar julgou suficientemente ponderosos para o efeito, foi o requerimento deferido e designado o 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa para conhecer do processo e

## O SUPREMO MILITAR DECIDIU

# O capitão cubano Peralta será julgado no segundo Tribunal Militar de Lisboa

prosseguir seus termos até final do julgamento.

Recebido o processo no 2.º Tribunal Militar de Lisboa, a certa altura e por proposta do respectivo juiz auditor, reuniu-se este em conferência para apreciar a sua competência, ou incompetência, para julgar o acusado, tendo emitido um acórdão em que, por unanimidade, os juizes declararam o Tribunal incompetente para o julgamento do referido réu, esclarecendo, em resumo, que se não trata de militar português ou de pessoa ao serviço do Exército ou da Armada e que não havendo lei alguma que como tal o considere, o tribunal competente seria o Plenário do Tribunal Criminal de Lisboa, pelo qual o caminho a seguir pelo arguido seria o de requerer ao Procurador Geral da República que apresentasse a proposta à Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça e, obtida decisão favorável, o arguido seria desafiado do Tribunal Militar da Guiné para o Plenário. E após várias considerações, termina por ordenar a subida dos autos ao Supremo Tribunal de Justiça, depois de notificado o promotor de justiça e o defensor escolhido.

Desta decisão recorreram o promotor de Justiça, em cumprimento de obrigação imposta pela lei, embora concordando com o acórdão proferido excepto na parte em que ordena a subida dos autos, e o defensor do arguido que, depois de protestar pelo retardamento desnecessário do julgamento do réu, já com longa prisão preventiva, e de declarar que o que a este interessa é ver a sua situação definida, sendo-lhe indiferente ser julgado em tribunal civil ou militar, refere que o julgamento dos crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado quando praticados nas províncias ultramarinas é da competência dos tribunais militares, não oferecendo dúvida alguma de que o tribunal competente seria o Tribunal Militar da Guiné. E depois de alegar que a lei permite o desafiamento de processos entre os vários tribunais militares territoriais, conclui por pedir a revogação da decisão impugnada e que seja ordenada a designação de dia para julgamento do arguido.

Na discussão pública do recurso, alegou demoradamente o promotor de Justiça do Supremo Tribunal Militar que começando por manifestar a sua estranheza pela decisão recorrida e por quanto ela representa, sob vários aspectos, terminou por pedir a sua anulação e que fosse novamente ordenada ao Tribunal recorrido o cumprimento do acórdão que lhe mandara prosseguir o processo até final do julgamento do réu. Também o defensor escolhido alegou oralmente, apoiando as alegações do promotor de Justiça e terminando com idêntico pedido.

Após a conferência secreta que se seguiu à discussão pública foi lido o acórdão no qual o Supremo Tribunal Militar, depois de analisar detalhadamente a questão e de demonstrar a sem-razão da decisão recorrida, ordena, pura e simplesmente, ao 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa o cumprimento do

seu acórdão que autorizou o desafiamento e designou esse tribunal para prosseguir os termos do processo e em consequência que designe dia para o julgamento, revogando por esta forma a decisão impugnada e dando assim provimento aos recursos.

### Oito anos de prisão maior

Outro processo referia-se ao ex-soldado do Batalhão de Caçadores 10, António Alberto da Costa Medeiros, de 27 anos, natural de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa), que se evadira da Casa de Reclusão da Trafaria, vindo a ser capturado em Paris em Fevereiro de 1968. O Supremo confirmou a decisão recorrida, segundo a qual o réu fora condenado na pena de cinco anos de prisão maior com a qual se não conformou pelo que interpus recurso, mas de que não obteve provimento, pois o Supremo Tribunal Militar lhe aumentou a pena, fixando-a definitivamente em sete anos de prisão maior e dois anos de multa a 30\$00 diários. Como esta pena ainda não tivesse sido cumprida, o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa teve de operar o cumulo jurídico dela com a que aplicou ao réu pela sua deserção, para país estrangeiro. Em consequência condenou-o na pena unitária de oito anos de prisão maior e dois anos de multa a razão de 30\$00 diários que, se não for paga no prazo legal, será cumprida em igual tempo de prisão, devendo ser descontado, no cumprimento da pena agora imposta, metade do tempo da prisão preventiva sofrida.

### Medidas de segurança

O terceiro recurso respeitava ao réu Manuel António de Oliveira Reis, de 35 anos, casado, natural de Olhão, soldado presidido do Presídio Militar, acusado perante o Tribunal Militar Territorial de Viseu de se haver evadido daquele estabelecimento prisional, onde cumpria pena, no dia 5 de Julho de 1968, conservando-se em ausência ilegítima até 15 de Setembro de 1969, em que foi preso pela Guarda Nacional Republicana. Ao regressar ao Presídio Militar, após a captura, não apresentou artigos de fardamento que lhe estavam distribuídos, no valor total de 269\$50. Com a prática de tais factos teria o réu cometido um crime de deserção e um crime de extravio de objectos militares. O Tribunal Militar de Viseu deu como provados ambos os crimes e, ainda, a reincidência, pois que o réu é data da evasão cumpria pena por idênticos delitos. Também deu provado o mau comportamento anterior, a sucessão e a acumulação de crimes, tendo-o declarado «delinquente habitual», mas de imputabilidade diminuída, co-

mo resultou do exame feito às suas faculdades mentais.

Terminou por condenar o réu, em cúmulo jurídico das penas, a prisão perpétua e dois crimes, na pena unitária de dois anos e dois meses de presidio militar, substituída por dois anos, oito meses e 15 dias de incorporação em depósito disciplinar. O réu achou a pena exagerada, e por isso recorreu da decisão.

O Supremo Tribunal Militar, depois de declarar que o réu é um homem perigoso, que, como tal e após o cumprimento das penas, deve ficar sujeito a medidas de segurança, confirmou a decisão recorrida negando, assim, provimento ao recurso.

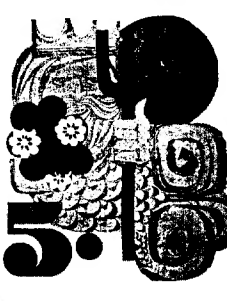
### Absolvidos da acusação de enalhe deliberado de um navio

Por último, foi julgado o recurso interposto no processo referente aos réus Luís Manuel Medeiros Machado, casado, de 32 anos, natural de Ponta Delgada, Açores, inscrito na Capitania do Porto de Lisboa, e João Baptista Brites, casado, de 42 anos, natural da Ilha de Santo Antão, inscrito na Capitania dos Portos de Cabo Verde, que responderam no Tribunal Marítimo da Capitania dos Portos de Cabo Verde, em Mindelo, sob a acusação de, sendo, respectivamente, comandante e imediato do navio-motor «Mira Terra», quando este, na noite de 24 para 25 de Julho de 1970, navegava da Ilha da Boa Vista em direcção à Ilha de Maio, cometido as infracções previstas nos artigos 167.º e 169.º, quanto ao primeiro, e no artigo 169.º apenas, relativo ao segundo, todos eles do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, causando, assim, o enalhe daquele navio no local designado por Baixo do Galeão, a norte da Ilha de Maio onde já outros dois navios haviam naufragado.

A Companhia de Seguros «Atlas», em que o navio sinistrado estava seguro, foi admitida como assistente no processo, pelo que o seu representante tomou parte muito activa na discussão da causa, após a qual e a conferência que se lhe seguiu, o referido Tribunal Marítimo proferiu o seu acórdão no qual declara que os réus não cometeram qualquer negligência grave que motive as suas condenações, e, por isso, os absolve, mas considera que os pequenos erros e as faltas de zelo, como infracções aos deveres marítimos, são puníveis disciplinarmente, pelo que deve ser dado conhecimento do acórdão à autoridade competente.

Não se contentou a Companhia de Seguros «Atlas» com aquela decisão, e dela interpus recurso, fundamentado em longas alegações, tendentes a demonstrar ponto de vista onusto ao do Tribunal recorrido.

No Supremo Tribunal Militar, após a discussão da causa e a conferência secreta, o respectivo relator, conselheiro dr. José do Nascimento Moura Rodrigues, leu o acórdão em que, depois de detalhado exame da causa, foi negado provimento ao recurso interposto e confirmada a decisão recorrida.



**NAUTICAMPO**

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HORARIO:  
Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5\$00



**CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO**

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima... Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?

"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos. "HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

**Helanca® veste jovem**

FIO PRODUZIDO POR Somelos

ESTES FATOS DE DESPORTO ESTÃO EXPOSTOS COM A MARCA FRIOLAX NO V SALÃO NAUTICAMPO NA FIL (STAND SOMELOS)

## BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA—X

## O MÉDICO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Amplas metas e multiplas facetas se levantam quando abordamos o campo da saúde mental. O problema, singularmente complexo, merece que o tratemos, para já, nas suas linhas gerais, e é assim que devemos começar por considerar duas grandes subdivisões: uma, a higiene mental, que se estende do indivíduo à colectividade; outra, relevando da psiquiatria, que vai da prevenção à reabilitação, passando pela cura clínica do paciente.

Estas são funções cujo exercício se faz não só ao serviço do bem-estar individual, como da própria comunidade. Da definição deste tipo de cobertura pode inferir-se a amplitude de facetas que hão-de caracterizar o médico especializado em Psiquiatria e preparado para tal campo de actuação. apito, portanto, a tratar, com todos os recursos disponíveis, os indivíduos adultos com transtornos da sua esfera mental, e tendo também uma boa orientação no respeitante à Patologia Psiquiátrica infantil.

Entretanto, no foro mental, haveremos de considerar, além da especialidade básica — a Psiquiatria —, igualmente a faceta psicológica que deve ser bebida na fonte da Psicologia. Por outro lado, interessa-nos considerar ainda a Psicanálise. Ora, um inspector da saúde pública, especializado em saúde mental, tem de ser um médico psiquiatra com uma bagagem onde, além do que ficou dito, caberá do mesmo passo um espírito organizado e os conhecimentos bastantes para dirigir e executar programas de saúde mental.

## CAMPANHA DE EDUCAÇÃO

A meta que se pretende atingir no mundo conturbado em que vivemos é, evidentemente, a Higiene Mental. Por outras palavras: levar o indivíduo ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades, em moldes harmoniosos de relações com os semelhantes, de mútua compreensão, de adaptação dentro de um sentido colaborante para com a comunidade. Na Higiene Mental cabe, também, o despertar do apego a um trabalho construtivo em qualquer sector; a satisfação de amar e

ser amado; o gosto de contribuir com uma quota-parte pessoal, para a segurança e o bem-estar colectivos.

Eis todo o trabalho a ter em vista por um especialista de Higiene Mental, o qual, para a consecução desta finalidade, tratará de lançar uma campanha de educação mediante práticas audiovisuais, através da Imprensa, Rádio e Televisão. A campanha pode ser orientada para o público

pistando possíveis anomalias de metabolismos (que podem marcá-los profundamente para o resto da vida);

— a enção à criança, ao adolescente, ao adulto e ao geronte, procurando principalmente incidir a vigilância nos períodos de crise (que coincidem com as clássicas «mudanças de idade»).

A prevenção deverá ser conduzida de acordo com um ambiente adequado ao indivíduo, pelo fomento de programas de higiene mental e sexual nas escolas, fábricas, oficinas, hospitais, quartéis, etc.

Indo mais longe, chegamos à etapa da Higiene Mental colectiva, que é bastante mais complexa e inclui uma reorientação da educação pública e da segurança pública, com especial atenção para o tráfico (condutores e peões), segu-

Pondo de parte, por instantes, o hospital psiquiátrico, fulcro de uma actividade em que colaboram, no tratamento, tanto as drogas como os agentes físicos e os electrochoques, e bem assim as psicoterapias (individual e de grupo) e as terapias orientadas no sentido ocupacional e de recreação, não poderíamos deixar de referir a falta de ligação que ainda hoje é norma entre os serviços não psiquiátricos e o psiquiatra. Sabe-se perfeitamente que são imprescindíveis os cuidados do foro psiquiátrico, tanto para os transtornos nitidamente psicossomáticos como para as reacções psíquicas que acompanham as moléstias orgânicas. Há estatísticas de muitos países em que se indicam percentagens de 40 por cento de doentes, internados em hospitais não psiquiátricos, que apresentam problemas psíquicos já dentro do foro patológico.

Agora que abrimos finalmente as janelas — por contingências da guerra em África — para os centros de recuperação, é necessário seguir em frente. Para além do labor transcendente que devem realizar os outros especialistas, ficam todos os problemas relacionados em relação ao desajustamento mental, que também invalida.

Para o doente do foro psiquiátrico é incompleta uma fase de cura sem a respectiva reabilitação, que o leve a reintegrar-se na vida social e económica, ainda quando, em alguns aspectos psíquicos, o indivíduo não possa ser considerado inteiramente normal. Não deve tratar-se o doente num berço de ouro e despejá-lo depois num palheiro!

Neste caso, falta-nos caminhar para o tipo exclusivo do hospital-granja, onde o doente se habitua a uma terapia de trabalho e a uma socioterapia de convívio, em contacto com as realidades quotidianas e sendo objecto de novas motivações, novos estímulos para viver e colaborar com o meio. Deve ainda habilitar-se os deficientes mentais menos profundos ao desabrochar da sua personalidade e ao seu aproveitamento como elementos produtivos.

## Por AUGUSTO MARTINS

blico em geral ou especificamente para determinados sectores: adolescentes, trabalhadores, militares, por exemplo. Mas devia, também, dirigir-se a certos profissionais — médicos, enfermeiros, assistentes sociais. Destes se aguardaria uma boa divulgação dos princípios em causa, pelo contacto diário com o público (de onde o especial interesse dos profissionais que lidam com crianças)

## A ORIENTAÇÃO ACTUAL

Num segundo tempo o higienista mental terá de vigiar o desenvolvimento adequado das personalidades individuais e colectivas, efectuando ensaios e exames periódicos nos indivíduos que se distanciam muito dos padrões mentais normais, e estendendo o seu estudo ao agregado familiar respectivo, para despistar novos casos e tentar melhorar o meio ambiente.

A orientação hoje preconizada prevê, nomeadamente: — conselhos às grávidas e sua vigilância; — atenção ao nascituro, des-

rança no trabalho, recreio espiritual e físico, férias e lazeres (centros de férias no campo e ou na praia acessíveis a todos os grupos populacionais).

Passamos, assim, à fase de considerações sobre o tratamento oportuno e adequado para os transtornos psíquicos, elevados agora ao escalão de doenças psicossociais de uma determinada população — delinquência (com todas as suas variantes), alcoolismo, prostituição oculta, tabagismo, etc.

O problema é grave e tem que ser encarado por este claro prisma da saúde mental: a repressão só por si nunca bastará. A reforçar este estado de coisas chegam-nos hoje dados estatísticos mundiais que nos levam a alertar os responsáveis para a percentagem dos desviados, calculados em pelo menos 10 por cento da população total, e para a desproporção confrangedora de psiquiatras existentes para lhes acudir.

## HOSPITAL - GRANJA

Quando isto falta, não admira que entre em cena o apelo da ida à bruxa...

## NOTÍCIA

## PÔR A ANDAR OS COMBOIOS

DUAS NOTÍCIAS relacionáveis do último fim-de-semana: um decreto-lei, sob o n.º 72/71, pelo Ministério das Finanças, autorizando um subsídio extrao dinário não reembolsável de 65 mil contos ao Fundo Especial de Transportes Terrestres para activar os investimentos da rede ferroviária nacional; o programa dado a conhecer pela administração da C. P., através dos jornais, acerca da «renovação integral da via» no eixo fundamental Braga-Faro, isto é, ao longo da espinha dorsal do nosso sistema ferroviário. E para começar, anunciou-se já para hoje o lançamento das obras na linha de Sintra, que é presentemente uma das mais intensas comunicações de Lisboa com os povoados satélites.

Estão aqui dois, não se dirá talvez dois problemas, mas seguramente dois aspectos do mesmo problema. Um deles será, no seu conjunto, o do próprio valor do sistema ao nível nacional, sabendo-se como as comunicações têm que ver com diferentes aspectos de desenvolvimento, comércio, transportes de pessoas e mercadorias à dimensão do País. Outro tem que ver com a noção de dimensionamento suburbano, pois que, como se regista num estudo do eng.º Soomenho Romão (in «Transportes», boletim do G.E.P.T., 1968), de que nos socorremos, «em poucos anos duplicou o limite da zona de influência directa dos grandes centros, considerado até então da ordem dos 50 quilómetros»: o caso de Lisboa à vista.

Põe-se desde já, como se vê, o problema da linha de Sintra, que deixou de ser apenas um canal para uso e valorização de uma zona que continua a ser turística, mas onde se situam sucessivos grandes aglomerados (é costume chamar-lhes dormitórios) de população que em grande parte trabalha em Lisboa e por isso faz dois (ou faz quatro) percursos por dia. Toda a gente está a contemplar os nomes desses aglomerados populacionais, que de povoados saloios ou locais de veraneio se converteram, ao fim de poucas dezenas de anos, numa espécie de bairros periféricos da capital: Amadora, Queluz, Cacém, Rio de Mouro, onde ainda se arranjam casas mais baratas que em Lisboa.

O serviço é mau, como sabe toda a gente que o usa ou simplesmente toda a gente que lê jornais, pois rara é a semana em que não chegam queixas. É mau como sistema suburbano (a linha de Sintra, nas horas mais movimentadas, é um verdadeiro pandemónio), é mau como rede nacional (pouco ramificada e insuficiente em comodidade e eficiência nos longos percursos). Os comboios são poucos, o material é antiquado, a velocidade marcada nos horários é irrisória e ainda por cima na maior parte das vezes não se cumpre. Suplicou o porta-voz da C. P. que «a via era sem dúvida o ponto por onde começar. Ela condiciona tudo o mais». É evidente para qualquer leigo.

No plano nacional haveria toda uma planificação a estabelecer, dada a fragilidade da rede, que deixa a descoberto numerosas áreas do País. Não é disso, porém, que se trata agora, mas apenas de valorizar o existente. A começar pela via, como decidiu a C. P., pois não há serviço de categoria sem velocidade, nem velocidade sem bom material circulante e este, ainda que renovado, não circula regularmente sobre carris velhos e inseguros. Prevêem-se na obra algumas correcções de traçados (rectificações) o que nalguns casos pode acarretar expropriações de terras, mas condiciona a velocidade. Certamente que o serviço se valoriza em função da velocidade, que ninguém dispensa. Mas sem perder de vista condições de segurança, que não se dispensam também.

## OS QUE FOGEM

Há, todos os dias, pessoas que fogem. De si mesmas ou dos outros. Não tenho predilecção especial por estas ou aquelas, mas é inegável que ambas me merecem um momento de meditação.

A maior parte, penso, foge apenas das responsabilidades — o que é como quem diz das chaticeas, das obrigações incómodas («Ai que prazer / não cumprir um dever», lá diz o poeta). São normalmente pessoas que têm o dom de adiar tudo — só não adiam a vida porque o não podem: «Qualquer dia apareço», dizem, quando lhes apetece não aparecer nunca. «Para a semana telefono», afirmam, sabendo que tal

semana nunca surgirá. «Depois pago», mas jamais pagardo.

São assim — e, as mais das vezes, nem elas próprias acreditam que o são. Passam ao lado dos incómodos, contornam sempre as dificuldades. E-lhes a vida um mar de rosas e, quando menos esperam, lá vêm os espinhos.

Os outros são os que fogem dos outros: de casa dos pais, da mulher, do marido, eu sei lá. Ou, então, correm à frente da polícia — e, porventura, dos pontapés (merecidos ou não) no traseiro.

Lá vai o crítico a fugir do criticado.

Lá vai o larápio a fugir do xchuí. Lá vai o menino a fugir da reguada. Lá vão os namorados a fugir do «pai dela». Lá vai o político a fugir com o rabo de seringa. Lá vai a mulher a fugir do marido. Lá vai o marido a fugir da mulher. Lá vão todos, todos com medo.

Lá vai o automobilista a fugir para a morte. Lá vai o patrão a fugir do pessoal. Lá vai o pessoal a fugir do patrão.

Até o tempo foge. E foge tão depressa que só tenho pena dos que ficam.

TORQUATO DA LUZ

relações adequadas de o conseguir. No que é favorecido ainda no presente caso, pelo contacto já prolongado ou frequente com os seus colaboradores. É um trabalho que vale pelo rendimento obtido da orquestra e também como escola de aperfeiçoamento de conjunto instrumental, de aprofundamento do respectivo *ethos*, digamos até: pelo *ethos*, pedagógico de que se reveste.

Assim não admira que Fritz Rieger procure adaptar com sentido realista as suas concepções às características do agrupamento de

Os positivos resultados dessa preparação criteriosa fizeram-se sentir ao longo do *Concerto K. 595*, de Mozart, em que havia a contar com um solista de grande envergadura. Fou Ts'ong é de facto, um pianista excelente: «ataque» admirável, ao mesmo tempo de precisão e delicadeza arte de frasear extremamente elegante e do-sementeamento magistral de cambiantes tímbricos, colorísticos.

Haverá ressaltado sempre o clima autonal (dolorioso mas resignado) que define, porventura, a maioria das

É de justiça reconhecer que, ao longo da série dos concertos em curso no Tivoli sob a direcção de Fritz Rieger, o nível geral das realizações foi de elevado nível. Mas foi nas obras de Schubert que a conjugação Rieger-Academia de Instrumentistas da E. N. se afirmou particularmente auspiciosa. Sobreretudo na 4.<sup>a</sup> Sinfonia, em dó menor, que teve uma versão notável...sem favor. A Orquestra mostrou-se capaz de corresponder plenamente ao que lhe ped a um grande maestro. O discurso musical resultou fluente, bem dosado de cambiantes, limpo no fraseado. E nunca faltou o clima tipicamente schubertiano.

**A ESPANHA  
SELECCIONA  
PARA NANCY**

**ESPAÑHA, 22 — (A. N. I.)** — O «Teatro Lebrariano», composto por jovens trabalhadores e estudantes que fazem teatro apenas por amor ao teatro, foi um dos grupos seleccionados para participar no próximo Festival Internacional de Nancy, de 22 de Abril a 30 de Maio. A peça que esta companhia conta apresentar intitula-se «Oratório» e é baseada numa obra de Alonso Jimenez Romero.

**Novo espectáculo  
da Casa da Comédia**

Entrou em ensaios na Casa da Comédia, a peça «O fim», de António Patrício, um dos mais destacados autores da dramaturgia simbolista portuguesa.

A direcção deste espectáculo foi confiada a Jorge Listopad.

# o inocente

## 18.ª SEMANA

**3K**  
**MAPLES**  
**SOFAS**

R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 - T.49907

## LUSTRES

**encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39.**

**VENDA AO PÚBLICO**

**Sindicato Nacional dos Profissionais  
de Escritório do Distrito de Lisboa**  
**PLANO NACIONAL DE CONTABILIDADE PARA A EMPRESA**

**Estudo do Grupo de Trabalho «Técnica Contábil — Economia de Empresa» da Comissão Directiva da Secção Profissional dos Técnicos de Contas**

Apesar do plano de divulgação até agora levado a efeito por este Sindicato, em todo o Continente e Ultramar, e em diversas capitais de distrito, sob a forma de colóquios de ampla participação, versando a matéria do Plano Nacional de Contabilidade para a Empresa, apresentado como opção por este Sindicato, têm-nos chegado inúmeros pedidos de esclarecimento sobre a forma de obter o texto do referido Plano.

## INFORMAMOS:

O Plano pode ser adquirido, directamente, quer na Sede deste Sindicato, em Lisboa, Rua Braancamp, 9, 1.º, quer contra-reembolso.

## COMUNICAMOS:

Dado o interesse amplamente reconhecido da urgência em se obter uma soma de pareceres que conduzam a um instrumento da validade completa para o País, este Sindicato pede às Entidades a quem o Plano foi remetido, e que ainda não enviaram os seus pareceres, o favor das suas respostas, com a maior brevidade possível, a fim de serem reunidos aos de outras numerosas origens nacionais e estrangeiras que se encontram já em poder deste Sindicato.

## AGRADECEMOS:

A todas as pessoas e Entidades públicas e privadas do País, o seu apoio e manifestação de interesse pelo Plano apresentado como opção por este Sindicato.

TEATRO  
"CAPITO'LIO"  
TEL. 327493

**HOJE: Descanso da C.ª**

WISCO MORGADO  
ADAPTADO POR  
**LAURA ALVES**

**QUERIDA MAMA**  
"LA MAMA"

**DOMINGO: à taste, às 16 h.**  
(Adultos)

TEATRO  
"MONUMENTAL"  
TEL 555133

**HOJE: Descanso da C.ª**

(Maiores de 17 anos)  
VASCO MORGADO  
APRESENTA  
**Em 5.º mês**

## A Casa das Cabras

com MILU no protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Oscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

**MAIS 6 DIAS**  
A partir de amanhã, entre-  
das gratuitas à Colônia  
Espenholz

TEATRO  
**LAURA ALVES**  
TEL. 864756

**HOJE: Descanso da C.**

M/12 ANOS



**santo  
porca**

di ADRIANO GIACCHINI

**Amanhã: às 21.45 h.**

TEATRO  
**VARIEDADES**  
TEL 326037

**HOJE: ÀS 21.45 H.**

**UMA COMÉDIA  
DE GARGALHADA  
PERMANENTE  
de Francis Veber**

**Contrato**

**(Adultos)**

**com RIBEIRINHO • HENRIQUE SANTANA • e estreia no teatro declamado**

**SIMONE DE OLIVEIRA  
NICHOLSON**

**4.º-feira: Descanso da C.ª**

## teatro MONUMENTAL

## BREVEMENTE

**VASCO MORGADO**  
*1904-1984*

**QUARENTA  
QUILATES**



Uma comédia de  
Berthet & Grédy  
Tradução de  
Jerônimo Bragança

# CINEMA BRASILEIRO

## «A VIDA PROVISÓRIA» (MAURÍCIO GOMES LEITE)

Estêvão, jornalista de esquerda, trabalhando num jornal «conservador» do Rio de Janeiro, segue para Brasília, onde irá registar as declarações do ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros. Amigo de um outro ministro (do Subsolo), Estêvão é encarregado por este de levar consigo uma série de importantes documentos que provam a interferência estrangeira de um organismo particular nos negócios de Estado. Estêvão sai do Rio, faz escala em Belo Horizonte e chega a Brasília, onde não consegue fazer chegar os documentos ao seu destino e sabe que, entretanto, fora despedido do jornal onde trabalhava. Em contrapartida é espancado, interrogado e mais tarde morto.

Filme profundamente político, «A Vida Provisória» é uma obra radicada na realidade brasileira, sendo por vezes difícil de definir integralmente quais as associações possíveis de estabelecer entre realidade e ficção. Acontece que os elementos postos às disposições do público parecem indicar que a acção da película se localiza na época derradeira da presidência de Jânio Quadros-Goulart, período de evidente optimismo em certos sectores

progressistas da sociedade brasileira. Estêvão vive o prenúncio destes dias de agonia, e com ele morrem espe-

### QUEM É MAURÍCIO GOMES LEITE

Nasceu em Belo Horizonte (1936). Activíssimo como jornalista e crítico de cinema, tanto em Belo Horizonte como no Rio de Janeiro, fez um primeiro filme experimental em 16 mm, «O Velho e o Novo», sobre o escritor Otto Maria Carpeaux (1967). A sua primeira longa-metragem foi «A Vida Provisória» (1968). Tem duas outras em preparação: «O Jovem Cão» e «Perto da Hora Selvagem». Em 1970 foi o produtor do documentário de longa-metragem «Tostão, a Fera de Ouro», de Paulo Laender e Ricardo Gomes Leite.

ranças vãs em governos de coligação que não possuem a força suficiente para impor as reformas de base necessá-

rias à nacionalização das principais indústrias do país

Citando Marx («Nada do que é humano me é estranho»), Estêvão (que prologa no «écran» as hesitações e a angústia de Maurício Gomes Leite) é um jornalista que vive igualmente nessa altura uma crise de sentimentos, com a partida de Paola, sua amante e mulher de um diplomata, que se irá refugiar na Jugoslávia. Maurício Gomes Leite procura justificar, com esta interferência da vida particular na vida pública, o equilíbrio que deverá sempre estabelecer-se entre os diversos níveis da existência humana. Para que tudo fique claro e bem explicado, obrigará uma figura a recitar um poema onde se diz nomeadamente que «para que o amor não desapareça totalmente do mundo, é necessário que ele não faça esquecer outras obrigações do homem».

Por vezes primário no seu esquematismo político, quase sempre declamatório, aqui e ali demagógico, «A Vida Provisória» assume, porém, integralmente esta retórica política, com evidente sinceridade de propósitos. Onde o filme falha redondamente é, todavia, em certas cenas de um rebuscamento formal gratuito e inconsequente. Longos movimentos de câmara percorrendo corredores desertos, ou panorâmicos sobre Brasília, acabam por resultar quebras desnecessárias numa obra que, se tem conseguido manter corajosamente o tom de manifesto político que reflecte, quase sempre, poderia possuir uma outra força e uma espontaneidade de tratamento muito mais lograda.

LAURO ANTÓNIO

## «O DIABO MORA NO SANGUE» (CECIL THIRÉ)

Em lugar de «Os herdeiros» (que estavam previstos e acabaram por não aparecer à última hora — dizem que por causa dos aviões) viu-se «O Diabo mora no sangue», obra de estreia de Cecil Thiré. Antes se não tivesse visto. Na realidade, esta película está abaixo de qualquer classificação, vista em Festival ou fora dele.

O drama tem o seu quê de trágico, a tragédia tem o seu quê de ridículo, e tudo isto caminha na mais negra mediocridade. Na região da Araguaia vive um pescador (o Julinho) com sua irmã (a Maria). O Julinho, quando sente necessidade disso, vai ter com a viúva Rosa, e logo ali mata a sede. Até que um dia a chegada de turistas àquela zona selvagem abre-lhe um apetite demoníaco. A mão de semear está a Maria, que sabe até a melhor maneira de fazer esquecer a picada do oroso do peixe venenoso. Vem depois o plano revelador: os manos recolhem ovos de tartaruga «in-cestos». O fruto do pecado

é, como sempre, o castigo merecido.

Quanto ao estilo, «O Diabo mora no sangue» começa pelas «maravilhas da Natureza», passa pelo documentário turístico, termina em «Mundo cão» e está feito pela óptica de um qualquer empreiteiro de construção civil a quem o Banco de Minas Gerais financiasse um filme: o descalabro.

LAURO ANTÓNIO

### QUEM É CECIL THIRÉ

Nasceu no Rio de Janeiro em 1943. Filho do falecido Carlos Thiré e da actriz Tônia Carrero. Início de actividade como actor de teatro e de cinema. Estreia-se na realização cinematográfica em 1968, com «O Diabo Mora no Sangue», de que é também argumentista e actor.



DAVID BRADLEY, de 17 anos, é filho de um músico e nunca tinha tomado parte numa representação quando lhe pediram para desempenhar o papel principal do filme para a televisão «Kes». Calcula-se agora — em face da sua interpretação — que David ganhe o Óscar Britânico para o Jovem Actor Mais Promissor em filmes de TV. A vida no mundo do espectáculo parece estar garantida para David. Tem já um contrato para representar uma peça no Teatro Nacional de «Sir» Laurence Olivier

## VIDA MUSICAL

### A segunda lição-concerto de Jorge Peixinho

No Auditório Dois da Gulbenkian há hoje, às 18 e 30, a segunda lição-concerto do V Curso de Introdução à Música Contemporânea dirigido por Jorge Peixinho.

Nesta lição, que tem como tema «O quarteto na música contemporânea», e em que serão tocadas as três peças para quarteto de Strawinski e o «Quarteto» de Penderecki, participa o Quarteto de Cordas do Porto.

Este prestigioso conjunto de câmara, constituído por solistas da Orquestra Sinfónica do Porto, foi formado em 1963 com o objectivo de dar a conhecer as obras de compositores contemporâneos portugueses, o que tem vindo a fazer através de concertos, festivais, congressos e gravações.

Jorge Peixinho abordará na sua lição os seguintes assuntos: herança histórica do quarteto, situação deste conjunto de câmara na primeira geração da música moderna, novos rumos e novos processos de utilização do quarteto de cordas. Para este curso a entrada é livre.

### Cancelado o contrato da pianista Victoria Postnikova

Segundo um aviso que nos foi enviado pelo Círculo de Cultura Musical, «por motivo de todos os artistas soviéticos, que deveriam actuar próximo em Portugal, terem cancelado os respectivos contratos, ficam sem efeito os anunciados recitais da pianista Victoria Postnikova, que se realizariam a 22 e a 23 de Março, respectivamente, no Teatro Maria Matos e no Tivoli».

### Harry Datiner solista na Gulbenkian

Depois de amanhã, às 18 e 30 no Grande Auditório da Gulbenkian a Orquestra de Câmara Gulbenkian dará um novo concerto, sob a direcção do maestro W. A. Albert. O programa desta audição

que terá como solista ao piano Harry Datiner, é constituído pela «Sonata per archi», de H. W. Henze; «Concerto K. V. 482» para piano e orquestra, de Mozart, e «Sinfonia em dó maior», de Bizet.

### Maria João Pires e Ortwin Noth

Na próxima quinta-feira, no Auditório Dois da Gulbenkian, realiza-se um recital de violino e piano por Ortwin Noth e Maria João Pires. O programa é constituído por algumas obras-primas do repertório de todos os tempos, como a «Fantasia K V», de Mozart; «Sonata op. 78», de Brahms; «Sonata n.º 3», de Ysaye, e «Fantasia op. 159», de Schubert.

## TAUROMAQUIA

### Lupi e Domecq em Torremolinos

TORREMOLINOS, 22. — (A. N. I.) — O cavaleiro José Samuel Lupi e o rejoneador Alvaro Domecq completaram-se bem, embora com estilos diferentes, na lide a duo de dois touros — o primeiro e o quarto — de José Celada. No primeiro, que Domecq matou, ovação e volta, no quarto, morto a rojão por Lupi, duas orellhas.

Outros quatro touros foram lidados pelos «espadas» Rafael de Paula (petição de orellha-orellhas e rabo) e Rafael Torres (aplausos-palmas).

### Sete orellhas para três

JATIVA, 22 — (A. N. I.) — Com novillos bons dos herdeiros de Primitivo Vaideolivas actuaram António Martin «Guerita» (duas orellhas no primeiro), Vicente Luis «Murcia» (duas orellhas e petição no segundo) e Francisco Sanchez «Velita» (orellha-duas orellhas).

### Bom cartaz em Las Palmas

LAS PALMAS DE GRAN CANARIA, 22. — (A. N. I.) — Um touro de Gabriel Rojas e sete de Fernandez Dalp, que cumpriram, saíram para os rejoneadores Ángel e Rafael Peralta, que lidaram a duo os seus dois (aplausos-orellha), e para os «espadas» José Mata (volta-duas orellhas), Agapito Sanchez Bejarano (ovação-silêncio) e Beca Belmonte (silêncio nos dois).

### Triunfo repartido em Barcelona

BARCELONA, 22 — (A. N. I.) — Com novillos mansarões de Gerardo Ortega, actuaram Curro Fuentes (orellha), José Luis Galloso (orellha no quinto) e José Mari Manzanares (orellha no terceiro).

Nada de especial em Alcalá de Guadaira, 22 — (A. N. I.) — Novillos regulares de Maria Fernandez, Aparentaram-se «Simón», Juan Muñoz (petição de orellha no quinto) e António Limón.

Boa corrida em Almería, 22 — (A. N. I.) — Com novillos de António de La Cova, que cumpriram, actuaram Cesar Gonzalez (petição de orellha), José Ortega (petição de orellha-orellhas) e Justo Redondo (orellha).

## Os adversários de Tonicha no Festival de Dublin

A menos de duas semanas do Festival da Eurovisão, as grandes máquinas publicitárias promovem extra-muros os intérpretes escolhidos e as melodias que defenderão (trata-se de uma «guerra» muito especial) o «prestígio» de cada

da, The Family Four (Suécia), Hanne Krogh (Noruega), Markku Aro & Os Kivistolaiset (Finlândia) e Joe Grech (Malta).



Tonicha contra muitos

países. São já conhecidos quinze adversários da portuguesa Tonicha.

Tanto quanto sabemos, a lista compõe-se dos seguintes nomes: Tonicha (Portugal), Karina (Espanha), Serge Lama (França), Massimo Ranieri (Itália), Nicole Josy & Hugo Sigal (Bélgica), Saskia & Serge (Holanda), Monique Welsen (Luxemburgo), Sé érine (Mónaco), Katja Enstein (Alemanha Federal), Peter, Sue & Marc (Suíça), Clodag Rogers (Inglaterra), Angela Farrelle (República da Irlanda).



teatro  
**A B C**

TEL. 366745

• Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA.

ADULTOS

**HOJE**

2 SESSÕES:  
Às 20 e 45 e às 23 h.

**A MELHOR  
REVISTA  
DO ANO**

**FRANGAS  
NA  
GRELHA**

produção de  
**HUMBERTO CUNHA**  
interpretada  
sensacionalmente

Ivone Silva  
Nicolau Breyner  
Anita Guerreiro  
Óscar Acúrcio

ANABELA • LUIS BORTA  
MARIA TAVARES

a participação especial de  
**Tony de Matos**

**30 BAILARINAS**



Nicolau Breyner

**Sessão de autógrafos  
de Mário Palmério**

O escritor brasileiro Mário Palmério estará na Livraria Sá da Costa, amanhã, às 18 horas, para autografar o seu livro «Vila dos Confins», agora lançado em Portugal e que no seu País se encontra em 12.ª edição.

A sessão de autógrafos será precedida da apresentação da obra pelo prof. Vitorino Nemésio.

# A «SEMANA ESPANHOLA» COMEÇA HOJE EM LISBOA

Com a inauguração, às 19 e 80, na Chancelaria da Embaixada de Espanha, da exposição de fotografias de Gyenes sobre «Teatros Nacionales», e a projecção, às 21 e 80, no Tivoli, do filme de Pedro Olea, «El Bosque de Ancines», co-

meça hoje a «Semana Espanhola» em Lisboa, com a qual se inicia um mais intenso período de intercâmbio cultural entre Portugal e a Espanha. A esta «Semana Espanhola» seguir-se-á uma «Semana Portuguesa» em Madrid.

A «Semana Espanhola» termina no dia 27, esperando-se que as últimas realizações assista o ministro espanhol da Informação e Turismo, prof. Alfredo Sanchez-Bella.

Amanhã, no Tivoli, a companhia do Teatro Nacional Maria Guerrero apresentará o «Romance de Lobos», de Valle

Inclán. O programa, para os restantes dias, é o seguinte: dia 25 — Sala Tivoli, às 21 e 80: «Antologia de la Zarzuela», pela Companhia Lírica Nacional; dia 26 — Sala Tivoli, às 19 e 80 e 21 e 80: duas últimas representações de «Antologia de la Zarzuela»; dia 27 — Fundação Gulbenkian, às 11 horas: inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte»; Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1), às 21 e 80: representação única do Ballet de Antonio Gades.

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA  
AMANHÃ, às 21.45 horas

**DEPOIS**

**QUEDA**

Peça de ARTHUR MILLER

**LUIZ MOURA**

**TEATRO  
VILLARET**



**PIANOLA**

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA  
Representantes exclusivos para Portugal:  
**STAND ASLA — PORTO**

## FERREIRA DE CASTRO PERPETUADO EM BUSTO

Um busto do escritor Ferreira de Castro será colocado, no próximo dia 17 de Abril, nos jardins das Caldas das Taipas em Guimarães, no decorrer da homenagem provida àquele homem de le-

tras pelo Círculo de Arte e Recreio de Guimarães. O Círculo apresentou o pedido para a colocação do busto (da autoria do escultor António Duarte) à Câmara Municipal, que prontamente deferiu a pretensão.

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE  
nua ferraia lapa, 38 d-a duque de loule - nua ferraia lapa, 38 d-a duque de loule - nua ferraia lapa



**COMPANHIA NACIONAL  
DE NAVEGAÇÃO**

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE FOI NOMEADA  
AGENTE GERAL EM PORTUGAL DA

**mitsui O. S. K. LINES LTD.**

**A PARTIR DE 1 DE ABRIL PRÓXIMO**

ESPERA ASSIM QUE TODOS OS EXMOS. SRS. CARRE-  
CADORES, IMPORTADORES, TRANSITARIOS, DESPACHAN-  
TES E CLIENTES EM GERAL CONTINUEM A DISPENSAR  
A MESMA PREFERÊNCIA COM QUE SEMPRE HONRARAM  
A FIRMA OTTO WANG LDA. A QUAL, POR ACORDO AMI-  
GAVEL, CESSARÁ AS FUNÇÕES DE REPRESENTANTE DA  
mitsui O. S. K. LINES LTD. NAQUELA DATA.

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

**mitsui O. S. K. LINES LTD.**



TEM O PRAZER DE INFORMAR OS EXMOS. SRS. CARRE-  
CADORES, IMPORTADORES, TRANSITARIOS, DESPA-  
CHANTES E CLIENTES EM GERAL DE QUE, COM INÍCIO  
EM 1 DE ABRIL PRÓXIMO, A

**COMPANHIA NACIONAL  
DE NAVEGAÇÃO**

ASSUMIRÁ AS FUNÇÕES DE SEU AGENTE GERAL EM PORTUGAL

MELHORAR CONSTANTEMENTE OS SEUS SERVIÇOS  
É LEMA DA mitsui O. S. K. LINES LTD.; ESPERA-SE ASSIM  
QUE TODOS OS HABITUAIS CLIENTES CONTINUEM A  
PRESTAR À COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO  
A MESMA CONFIANÇA COM QUE SEMPRE HONRARAM  
A FIRMA OTTO WANG LDA., A QUAL, POR ACORDO  
AMIGAVEL, CESSARÁ AS FUNÇÕES DE AGENTE DA mitsui  
O. S. K. LINES LTD. A PARTIR DAQUELA DATA.

**mitsui O. S. K. LINES LTD.**



# CANAL DA CRÍTICA

POF MARIO CAUTER

## A PERCENTAGEM, COMO LINGUAGEM, ÀS VEZES NÃO TRAZ VANTAGEM

«Antem, um amigo meu perguntava-me: — Qual é o grupo de amanhã? — É o Grupo de S. Torcato, de Guimarães. — Então, nesse caso, espero que não te esqueças de falar no D. Afonso Henriques». A história passou-se na rubrica «Folclore», e apareceu-nos contada pelo apresentador e responsável Pedro Homem de Melo, o qual prosseguiu deste modo: «D. Afonso Henriques, Guimarães, danças populares: como todos estes nomes têm sequência!»

Houve ainda referência a D. Teresa, a qual, «voltada para a Galiza, parecia desprezar a reconquista». Houve ainda alusões outras de carácter imensamente histórico, mas não importam para aqui. Aqui o que importava era sublinhar o carácter cultural de uma rubrica à qual o povo e a nobreza tanto devem.

Teríamos de aguardar longo tempo antes que acontecesse alguma coisa que merecesse menção aqui. Teríamos de esperar pela reportagem conduzida por Fialho Gouveia no território de TV SETE. Esta rubrica, sempre

atenta aos grandes acontecimentos, foi a Maternidade Alfredo da Costa, pois fazia dois meses que para ali entraram duas gêmeas de Beja, acusadas de nascimento prematuro, dado que não tinham ainda sete meses de gestação. O entrevistado, o médico Constantino Esteves, não se referiu apenas ao caso das duas manas bejenses lançadas numa grande viagem até Lisboa para sabermos se podiam, ou não, ficar na Terra mais uns anos (longa vida para a Teresa e sua maná!). O médico Constantino Esteves, depois de frisar que «o público, normalmente, está habituado a dizer mal de tudo e de todos» (o que, com perdão do distinto clínico, me parece exagerado...) rendeu preito e homenagem ao pessoal de enfermagem do Centro de Recuperação da Alfredo da Costa, a quem se deve este facto apontado pelo entrevistado: No que respeita a índices de mortalidade infantil «as nossas estatísticas podem competir com os melhores Centros do Mundo».

Fialho Gouveia insiste. Quer saber qual é a percentagem. Pois o índice da tal morta-

lidade, segundo o médico Constantino Esteves é 14 virgula qualquer coisa, mas, atendendo a que 10 crianças não tinham a menor possibilidade de sobrevivência, essa percentagem desce para 18,5. Para quê esta complicação de percentagens para o grande público? Porque não dizer, pura e simplesmente, os números na sua expressão mais simples: entraram tantas crianças, sobreviveram tantas?

O médico entrevistado não deixou de apontar as dificuldades com que luta o Centro de Recuperação. Por exemplo: a lotação é de 88 crianças, mas às vezes está superlotado. Por exemplo: de todos os lados do País acorrem crianças à Alfredo da Costa. Por exemplo: por medida de segurança, as crianças deviam sair apenas quando pesassem dois quilos e quinhentos, mas, devido às condições de trabalho no Centro, elas saem quando pesam 2 quilos e duzentos ou trezentos.

Espanta, na realidade, como é possível, nestas circunstâncias chegar-se a resultados que não receiam confrontos com o que de melhor se faz nos melhores Centros do Mundo. Pelos vistos, nem é necessário melhorar nada. Será que estamos em presença de uma realidade confirmadora do ditado segundo o qual «a necessidade aguça o engenho»?

A rubrica Pop 25 trouxe até ao grande público o conhecimento da existência da «ópera-rock», por intermédio de um breve apontamento de Nuno Martins. Sem dúvida, o fenómeno da «ópera-rock», que nada tem a ver com a ópera tradicional, virá a ser objecto de maior atenção, já que o depoimento de Alvaro Malta em nada contribuiu para se esclarecer fosse o que fosse.

Malta encontrava-se excessivamente a leste do assunto, e confessou-o. Se o confessou, e se o fazia sem alardes de imodéstia, Pop 25 não tinha mais do que procurar quem estivesse a par do negócio. Se não, não se compreende bem a finalidade do depoimento.

No final da rubrica vimos, e ouvimos o Duo Ouro Negro. Ficámos a saber que a sua actividade se exerce muito para além dos limites comerciais. O Duo possui duas faces: uma, a da qualidade e seriedade, leva-o a exhibir-se no estrangeiro (cerca de 50 exhibições, só nos Estados Unidos!), a outra, a do trabalho menor, leva-o a exhibir-se em Portugal.

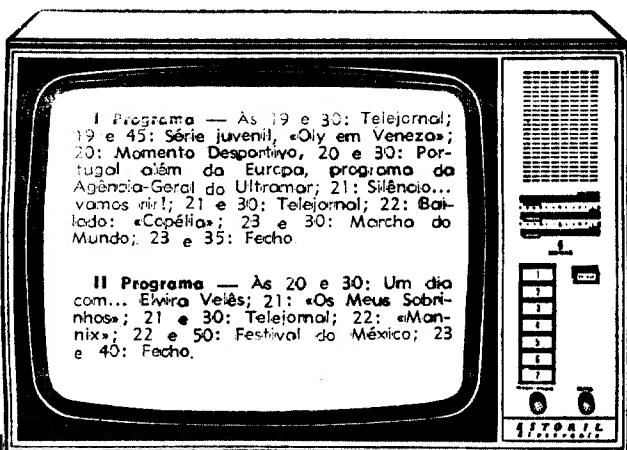
Pena foi que tão pouco nos tivéssemos o Duo exemplificado ontem a sua face branca (que por acaso é negra) ou seja, a qualidade, e nos tivéssemos deixado o trazo da sua face negra (que por acaso é branca), ou seja: a da actuação para uso interno.

Já nestas colunas, há anos, se propôs ao Duo Ouro Negro se dedicasse às canções da sua gente, pois isso lhe daria a autenticidade, a verdade indispensável para se cantar (para se viver) com dignidade. Esta entrevista em Pop 25, agora, alimenta a esperança de que as concessões comerciais do Duo Ouro Negro não quebraram nele a decisão de um trabalho sério. Aguardemos, pois, com um misto de reserva e de confiança, o disco prometido.

Meus amigos: na realidade, a crónica termina aqui. O serão deu-nos em força, mais um episódio do Centro Médico, episódio terrível e doloroso de esclerose múltipla, a qual termina em sorrisos e abraços. Episódio de rotina, portanto. Nada a fazer.

## TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme de série, «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados, «Flintstones»; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional — Ludwig Erhard, por António Ruano; 20 e 55: Beethoven, por Barenboim — 7.º programa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de cinema, «Sinfonia da Vida», com James Hayter, Nicel Patrick, Anne Crawford, Jean Simons e Michael Rennie; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Sabe qual é a série mais antiga?; 22 e 30: «Foi êxito na TV», episódio filmado da série «O Santo», e 23 e 30: Fecho.



## Rádio

### PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s.) — As 16: Notícias; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcões», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Música Portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 20.º e último episódio do Folhetim «Inocência»; 20 e 50: O pianista; Sándor Vidák; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Tristão da Silva; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa — 977 m — 755 kc/s. — As 16: Selecção da ópera «Ariabella» (Strauss); 17 e 04: Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra (Carlos Filipe Manuel Bach); 17 e 30: Música a dois pianos; 18: Antologia Sonora; 19 e 05: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O harpista Niccanor Zabaleta — Sonata (Talliferro); 20 e 30: Continuação do ciclo de melodias «Viagem de Inverno» (Schubert), pelo tenor Peter Pears, ao piano, Benjamin Britten; 20 e 55: A Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Pierre Monteux — Raverie (Schubert); 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

Programa Este refónico — MF 2 — As 21: Música do Brasil pelo trio de Oscar Peterson; 21 e 20: No mundo da canção; 22: Melodias por orquestras; 22 e 30: Emerson, Lake and Palmer; 22 e 45: Música Portuguesa, pelo acordeonista Filipe de Brito; 23: 1.º Acto da ópera «A Flauta Mágica» (Mozart); 0 e 20: Kreisleriana op. 16 (Schumann), piano, Gesa Ando; 0 e 45: Danças Húngaras n.º 5, 6 e 3 e 1 (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tar-

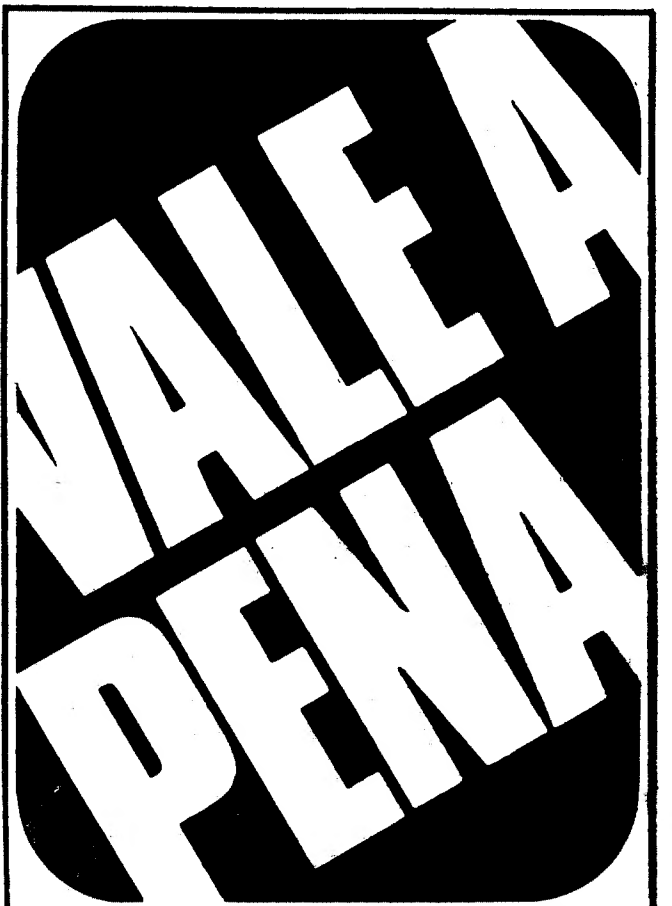
de; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de Sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em FM; 22 e 02: Programa à Gô-ô; 21 e 02: Boa-noite em -Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu

mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbilaria; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Lettura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arouto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 05: Acerte conosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.



ESTUDANTES!  
IV CONCURSO ESCOLAR  
DE PINTURA E DESENHO  
**CINNE**  
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

## A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO DA AVENIDA DE ROMA

(Continuação da 1.ª página)

75 metros sob a Avenida de Roma.

Nos pontos em que a primeira daquelas avenidas começa a «mergulhar» haverá também faixas laterais de acesso à via de superfície. O comprimento total do troço desnívelado da Avenida dos Estados Unidos será de 403 metros (dos quais, como já dissemos, 75 metros sob a Avenida de Roma).

Escavadoras começaram, esta manhã, a destruir as placas relvadas a nascente da Avenida dos Estados Unidos: sob estas placas se-

rão construídas duas faixas de rodagem, com sete metros de largura cada

### ATROPELAMENTOS

Foi internado no Hospital de São José, em estado de coma, o sr. Tomé Lopes Carriço, de 59 anos, natural de Cascais, atropelado por um automóvel em Alcoitão.

Foram também internados no mesmo hospital: Francisco da Silva Pinto, de 61 anos, residente no Beco do Mexias, 6, 1.ª, em Lisboa, que foi atropelado por um automóvel na Praça do Comércio e ficou em estado de coma; Custódio do Nascimento Ferreira, de 56 anos, atropelado por um automóvel no lugar do Barril, Casal do Jornal, Mafra, onde reside; Casimiro Sobral, de 58 anos, morador na Rua Sacadura Cabral, Célula 2, Lote 2, 1.ª esq., em Carnaxide foi atropelado por um automóvel na Avenida da Índia e ficou em estado de coma.

### CONFERÊNCIA NO INSTITUTO BRITÂNICO

Integrada na Exposição de Livros de Ensino de Ciências e Matemáticas, a dr.ª Maria Inês Ramos Monteiro, professora de Ciências e Matemáticas do Ciclo Preparatório, proferirá, amanhã, às 18 e 30, na sede do Instituto Britânico, uma conferência sobre a «Moderna didáctica das ciências da Natureza».

### Assembleia geral na Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa (Cassa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) reuniu-se hoje, pelas 16 horas, em primeira convocação, a assembleia-geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1970.

Como não houvesse número suficiente de sócios, a assembleia efectuar-se-á, em segunda convocação, em qualquer número de sócios, no dia 31 do corrente, pelas 16 horas.

uma, com um separador central de 40 centímetros e dois passeios laterais de 70 centímetros.

O «gabarito» da passagem subterrânea será de cinco metros, permitindo, portanto, a circulação de autocarros de dois pisos. Por outro lado, a inclinação das rampas será praticamente insensível, já que nunca ultrapassará quatro por cento.

Deste modo, num futuro que se deseja próximo, na actual Praça dos Estados Unidos, a circulação far-se-á a três níveis: a superfície, na passagem desnívelada e, sob esta, no metropolitano.

### ASSEMBLEIA DA A. P. D. C. P.

Está marcada para quinta-feira, às 18 horas, na Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal (A. P. D. C. P.), de cuja ordem de trabalho consta, além da discussão e votação do relatório e contas da direcção, relativos ao exercício de 1970, e respectivo parecer do conse-

### FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, que ficaram assim constituídos:

Mesa do Conselho Geral — presidente, Hugo Mascarenhas; 1.º secretário, Manuel Bertrand Vila Nova, e 2.º secretário, Luís Curado Rodrigues.

Direcção — presidente, João António Pacheco Pereira Coutinho; tesoureiro, Herlander Eleutério da Silva; secretário, José Domingos Gráças; 1.º vogal, Manuel Marques Rosa, e 2.º vogal, Virgílio Alberto Alves Barrera.

### MUITO FRIO ATÉ 5 DE ABRIL (PELO MENOS)

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, o tempo vai ser assim até 5 de Abril: céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado predominante do quadrante norte; possibilidade de aguaceiros fracos nos primeiros dias do período nas regiões do Norte; condições favoráveis à ocorrência de geada nas terras abrigadas do interior, e nevoeiro ou neblina matinal nas regiões do litoral; temperatura média do ar em geral inferior aos valores normais da época.

## BURLÃO PRESO EM FLAGRANTE

Foi detido esta manhã, na sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o mecânico de automóveis João António Santos Marua de 26 anos, natural de Santiago, Beja, residente na venda Margaret, em S. Pedro do Estoril, que naquele estabelecimento bancário prevendeu levantar 1000 escudos

da conta do sr. Henrique das Neves.

O Joaquim confessou, na esquadra da P. S. P., que durante a semana finda estivera a trabalhar no escritório do sr. Henrique das Neves, onde viu o número da conta bancária. Injuncto com esse elemento levantava o dinheiro, dirigiu-se ao banco onde foi preso quando se quis fazer passar pelo titular da conta.

Foi-lhe apreendido o título de propriedade do automóvel, IG 97-75, que pertence ao sr. Manuel Vidal, o qual falsificou apagando o nome do seu legítimo dono e ponho o seu

### Prof. Lima Basto — nova designação de um troço da Est. de Benfica

Por edital publicado no «Diário Municipal» hoje distribuído, o eng.º Santos e Castro, presidente do Município, determina que se dê o nome do prof. Lima Basto ao troço da Estrada de Benfica compreendido entre a Praça de Espanha e Sete Rios.

Outro edital determina que se designe de Avenida dos Combatentes a artéria (em projecto) que constitui prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.

### Largaram do Tejo os navios americanos

Rumo aos portos da América do Norte largaram, esta manhã, do Tejo, os navios da 6.ª Esquadra dos E. U. A., «Springfield» e «Tahiti» que, durante quatro dias, permaneceram surtos na estação marítima da Rocha, em escala de rotina.

Os navios que meteram pilotagem às 8 horas, saíram a barra cerca das 10 e 30.

## TOTOBOLA: 36 «TREZES»

Cada um dos totalistas do Totobola de ontem vai ganhar 93 584\$70. Ao todo são 36, sendo 31 da Metrópole, 3 de Angola e 2 de Moçambique.

Em doze resultados acertaram nada menos que 1178 apostadores, dos quais 971 da Metrópole, 131 de Angola e 76 de Moçambique. Cada «doze» vale, apenas, 2859\$90.

### Director-geral dos Hospitais

A convite da Escola Nacional de Saúde Pública de Madrid, partiu para esta cidade o dr. Coriolano Ferreira, professor da Escola Nacional de Saúde Pública de Lisboa e director-geral dos Hospitais, onde vai proferir um ciclo de palestras integradas no Curso de Administração Hospitalar daquela escola. O dr. Coriolano Ferreira abordará os temas «Problemas gerais de organização hospitalar», «Carreiras médicas», e «Evolução das necessidades e serviços hospitalares».

## AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID COMPLETAMENTE GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

**TELEVISORES**  
Desde 150\$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

**FRIGORÍFICOS**  
Desde 100\$00 mensais

**ESQUENTADORES**  
Desde 100\$00 mensais

**MAQUINAS DE LAVAR ROUPA**  
Desde 200\$00 mensais  
**AUTOMATICAS**

**MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA**  
Desde 200\$00 mensais  
**AUTOMATICAS**

SEM ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

**JOVICA**

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36  
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69  
FILIAIS CACÉM SINTRA CASCAIS VENDA NOVA

## BOM APETITE

**QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE**  
Telheiras do Cimo, 144  
Telef. 790211 (M/ 15 anos)  
JANTARES BANCANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS  
C/ conjunto privativo  
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR  
PREMIADO PELO SNI

**RESTAURANTE PÉROLA**  
ESPECIALIDADES DIARIAS  
R. Portas St.º Antão, 95  
Telf. 367234

**CAFÉ «IMPAR»**

NO

**BAR RIBATEJO**

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

**TONI DOS BIFES**

Av. Prata do Vítório 50-E  
Telef. 536080

AMANHÃ

ARROZ DE FRANGO

QUARTA-FEIRA

RANCHO A MODA DE VISEU

Diariamente SARRABUIHO

**JANTE NA TARANTELA**

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO ANDAR PARA

LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

## Reeleitos os corpos gerentes da Sociedade de Geografia

Foram reeleitos os corpos gerentes da Sociedade de Geografia, assim constituídos:

**Direcção:** presidente, prof. Adriano José Alves Moreira; secretário-geral, António José Caria; vogais, dr. António da Maia Malta; prof. António Maria Godinho; prof. António da Silva Rego; almirante Armando de Robredo; eng.º

Carlos Krus Abecassis, dr. Carlos Moreira Rato, prof. João de Carvalho e Vasconcelos, dr. João da Costa Freitas, capitão-de-mar-e-guerra João de Figueiredo, almirante Joaquim Marques Esparteiro, cons. Joaquim Trigo de Negreiros e Silvino Silvério Marques.

**Comissão Revisora de Contas:** dr. José Luís Ferim Dias Pinheiro, D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Azinhaga), dr. Manuel Martins Correia Gonçalves, prof. Francisco de Assis Oliveira Martins e dr. Frederico de Sá Perry Vidal.



**CORINA**  
Cançoneta só nacional

## JOSÉ MESQUITA (com Badaró) NA EMISSORA

O compositor José Mesquita será o director musical de um novo programa mensal a transmitir pela E. N. já a partir de Abril próximo. O programa, gizado em moldes diferentes dos habituais, será gravado com audição nos estúdios da estação oficial, onde será montado o «decor» do interior de um transatlântico de luxo (local de acção), com todos os pormenores que contribuam para a ilusão da presença a bordo. Nesse ambiente vai desenrolar-se uma série de intervenções cómicas (estas a cargo de Badaró, responsável também por todo o texto do programa).



José Mesquita: «O programa não será novo mas é diferente»

## EXEMPLO: «MANEL DA ROLA»

## CORINA QUER SER FIEL À CANÇONETA NACIONAL

Foi revelada pela etiqueta «Rapsódia», que a lançou num disco com melodias de Arlindo de Carvalho, uma das quais rapidamente se popularizou: «O Manel da Rola». A etiqueta portuguesa deposita grandes esperanças na jovem intérprete

que se mostra fiel aos trechos regionais: «Gosto particularmente dos arranjos de Arlindo de Carvalho, aliás o compositor-base do meu repertório. Dele incluí no primeiro disco, além do «Manel da Rola», «Retaxo» e «Fonte de Aldeia» e ainda «Sou de Loulé», melodia de Arlindo de Carvalho com versos de Hernani Correia».

A juventude de Corina não sugere outros ritmos? Ela responde: «Sim, talvez, mas para ouvir, e até para dançar. Para eu cantar, não. Continuo fiel à música regional. Bem queria cantar Portugal numa canção — pelo menos certos aspectos da nossa gente e da nossa terra. Esse propósito, aliás, manifesta-se no segundo disco, também editado pela etiqueta «Rapsódia», onde incluí «Beijinhos» e «Romaria na Serra» (Arlindo de Carvalho), «O José Contento» (Luís Simão-Armando Escoto) e «Inda, nem daí» (Arlindo de Carvalho-Correia Tavares). Os arranjos e a direcção de orquestra foram também confiados a Arlindo de Carvalho.

## ESTA ESTRANHA LISBOA

## AS RELAÇÕES HUMANAS

Por **URBANO TAVARES RODRIGUES**

O problema existe. Há que distinguir entre socialização e burocratização da medicina. É certo que não só já em Lisboa como na maiores dos centros urbanos, a consulta médica, o recurso às análises, à radiografia, entraram — e ainda bem — nos circuitos de consumo.

Médicos há, no mundo da ficha em que estamos ingressando, sobretudo quando se trata de Caixas, que pagam a alguém (para lhes fazer a escrita dos doentes) perto ou mais de metade do que com estes ganham. Outros facultativos, ante esta adesão do povo ao mágico poder da receita (tempo houve em que se chamava o médico já só para a certidão de óbito, leiam-se os «Contos Durienses», fruto da experiência directa de João de Araújo Correia), crispam-se, enervam-se, sentem-se perseguidos à hora da refeição, vão ao ponto de suspeitar de que as «mulherzinhas do campo» têm os seus partos propositadamente de noite só para não os deixarem dormir.

As relações do médico e do doente essas relações, que deveriam ser atentas e humaníssimas, estão-se deteriorando muito grave e aceleradamente. Não vimos aqui pro-

por soluções (embora pudéssemos sugerir-las): é aos médicos que os há ainda bons e muitos — que cumpre apresentá-las, e saberão fazê-lo.

Porém, certos factos (íamos dizer inclassificáveis, porque às vezes a palavra escorrega para a facilidade, mas isto é até muito classificável), certos factos não devem tornar-se em princípio de extensão.

Aconteceu algures, numa Casa do Povo do vasto agro alentejano onde a cultura invasora não conseguiu ainda modificar as relações sensórias dos homens de hoje-ontem, que um médico (asoberbado de trabalho, ou não) recebeu uma chamada urgente da companheira de um camponês, que se estava a esvaír em vômitos e dores, teimosamente acorçado ao pé da lareira, batendo os dentes com frio ou com febre.

— E, ouça lá, de que mais é que ele se queixa? Mais nada? Não sabe bem? Bom... Então, deixe lá, a coisa não é assim tão grave. Ele que beba água das Pedras. Não há aí? Então água simples. Muita. E amanhã mande cá buscar a receita. Sim: aqui ou no meu consultório.

## NOVOS DISCOS • NOVOS DISCOS • NOVOS DISCOS

Na etiqueta «Ember» aparece Desmond Dekker cantando «You can get it if you really want» e «Perseverance».

«Menina da trança», «Os passos errados da minha vida», «Não toco mais minha guitarra» e «Estou amando uma garota de cor» são as interpreta-

ções de Cláudio Fontana no seu último disco para a «Copacabana».

Para a «C.B.S.», um novo 45 r.p.m. que inclui «L'Unité» e «Nel», na voz de Caterina Caselli.

«The Children of plenty» desempenha «A boy bound for glory» e «Try to catch the

sun», arranjos de Joe Brooks para a C. B. S.

Paddy Maguire desempenha (para a «Ember») «Doin' the best I can» e «Lay me down», trechos de Phil Spector.

A «Atlantic» lança Doug Phillips em «God bless the children» e «Blessing of the lord».

## o fado e o folclore — restaurantes típicos

### VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais • Tocam: António Bessa e Fernando Reis • Consumo mínimo 60\$00 • Rua das Taipas, 14 • Tel. 32 72 56.

### BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 • À noite, consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Defundo) — Telef. 21 32 59 • Encerra às quartas-feiras.

### MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos • Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto • Consumo mínimo 40\$00 • Trav. da Espera, 8 — telef. 35 46 64 • Encerra às 5 da madrugada.

### TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga,

Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa • Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal • Encerra aos domingos • Consumo mínimo: 90\$00 • Beco dos Corfumes, 10 • Telef. 86 0818.

### LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda • Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim • Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» • Cons. mín. 50\$00. R. da

Barroca, 133 • Telef.: 36 97 60 • 30532 • Encerra às 3.ª feiras.

### LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ernida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola) • Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigida por António Cunha • Travessa da Queimada, 10-16 • Telef.: 362889-328503.

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Iveta Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira • Fados de Coimbra por João Queiroz • Trio Arautos • Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira • Cons. mín. 70\$00 • Rua do Norte, 91 • Telef.: 30095-328713 • Encerra à segunda-feira

### TIMPANAS

cantam: Trío Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvidio Cruz • Tocam: Pedro Calgeira Cabral e Fernando Alvim

Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira • Canções do Minho por Quim Barreiros • Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Rola, 24 • Telefones: 67 66 55 e 67 24 31

### ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e António de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença • Danças regionais por conjunto privativo • Rua «Diário de Notícias», 107 • Telef.: 32 83 07. • Encerra aos domingos.

## restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

### ADAGGIO

Pop—Soul e underground • Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil • Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. • Rua Carlos dos Reis, 51-A • Telef. 775695.

### CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas • Música constante • Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 • Telefone 667264

### SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante • Av. Marechal Carmona, 2 • Campa Grande • Telef. 790177 • Encerra às 3.30 horas.

### a fuma

música gravada  
ceias até às 3 da manhã  
fechado aos domingos  
r. ferreira lapa, 38d  
(o duque de loulé)  
364466 561949

### MAXIME

Conjunto 6 • Reacção e Maximalismo • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telef. 55366.

### BARBÁRELA

Rua de Atalaia, 18 (Bairro Alto) • Telef. 367136 • Encerra às 3 horas.

### TAMILA

Morão e s/ Conjunto • Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 • Matinees todos os dias • Encerra aos domingos

### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

### HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A • Telef. 48384 • Conj. Hélder Reis • Encerrada aos domingos

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas • Avenida Duque de Loulé, 73 • Telef. 530171.

# LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

## TERMINA NA QUINTA-FEIRA O PRAZO DE RECEPÇÃO DOS CUPÕES-DUPLOS

TERMINA inpreterivelmente na próxima quinta-feira o prazo de recepção dos cupões-duplos dos leitores retardatários. De há algumas semanas vimos recordando a fixação do prazo que não poderá ser alterado em nenhuma circunstância.

Essa informação destina-se, logicamente, aos que ainda não participaram na iniciativa. Os leitores que já remeteram os seus cupões-duplos devidamente preenchidos devem limitar-se a aguardar o envio do cartão de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa» com o número que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, o primeiro dos quais tornará milionário um dos participantes: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo») e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220», tudo com valor superior a mil contos e constituindo o maior prémio instituído na história da Imprensa portuguesa.

Esclarecemos ainda que a demora no envio de cartões de identidade deve-se à grande aglomeração de correspondência e à morosidade

da classificação de muitos milhares de cupões-duplos de identificação por ordem al-

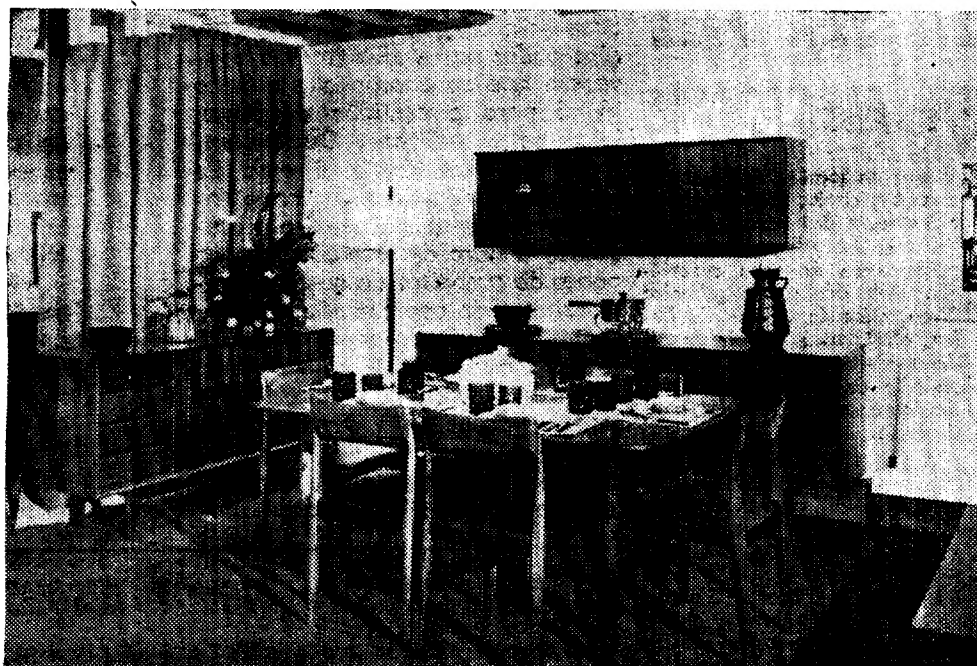
fabética e numérica. Traquilem-se, porém, todos os participantes: os cartões de identifica-

### CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

de vão chegar às mãos dos destinatários antes da realização do sorteio.

## MOBILIÁRIO «OLAIO»



MOBILIÁRIO «OLAIO», NO VALOR DE 18 000\$00 (QUE PODE BEM SER O QUE A GRAVURA REPRODUZ OU OUTRO ESTILO A ESCOLHER PELO CONTEMPLADO) CONSTITUI UM DOS PRÉMIOS DA NOSSA INICIATIVA. A POPULARIDADE DOS MÓVEIS «OLAIO» JUSTIFICA-SE AMPLAMENTE PELA SEGURANÇA E PELA QUALIDADE — QUE DEMONSTRAM O CUIDADO POSTO NA SUA EXECUÇÃO.

### REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00 que se destina logicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabecinhos» (\*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(\*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» n.º \_\_\_\_\_ (a)

nome \_\_\_\_\_

morada \_\_\_\_\_

localidade \_\_\_\_\_

telefone (b) \_\_\_\_\_

profissão (b) \_\_\_\_\_

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» \_\_\_\_\_

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» n.º \_\_\_\_\_ (a)

nome \_\_\_\_\_

morada \_\_\_\_\_

localidade \_\_\_\_\_

telefone (b) \_\_\_\_\_

profissão (b) \_\_\_\_\_

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» \_\_\_\_\_

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

# O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer atingiu a 100.ª audiência. O julgamento decorre, desde 24 de Abril do ano passado, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, tendo como juízes-acessores os dres. Marques Cordeiro e Saraiva Lima e ocupando a bancada do Ministério Público o dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República.

Em dado momento da audiência, o dr. Sidónio Rito, patrono do industrial António Champalimaud, pretendeu que a testemunha, sr. Constantino Sobral desse uma explicação acerca de um papel junto ao processo, que reputou de importância para determinada conclusão jurídica.

Debateu-se o problema com certa largueza, até que se reconheceu a absoluta necessidade de o queixoso, sr. Carlos Champalimaud, comparecer em plenário para ser ouvido e esclarecer-se como foi que tal documento lhe foi parar à mão.

O juiz-presidente mandou chamar aquele assistente, que apareceu em rápidos minutos.

Os intervenientes no importante pleito concordaram que fosse o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, conhecedor profundo de toda a matéria do processo, quem fizesse o interrogatório. No final, os causídicos das duas partes em litígio concordaram e admiraram o trabalho realizado pelo sr. dr. Antero Monteiro Dinis.

Recomeçados os trabalhos, em vários passos da sua intervenção, o sr. dr. Sidónio Rito foi impedido de fazer determinadas perguntas, em consequência do tribunal entender que elas exorbitavam da instância. O causídico afirmou, então, o seu propósito de manter a maior serenidade nas suas intervenções, acrescentando que esperava que o critério sob a latitude do que era instar se manteria, quando a acusação viesse a instar as testemunhas de defesa. Esta afirmação, porém, suscitou o protesto dos causídicos da acusação particular. Seguidamente, o sr. dr. Sidónio Rito fez algumas instâncias. As respostas da testemunha foram dadas para a acta.

No seu interrogatório, o dr. Sidónio Rito perguntou, nomeadamente:

«A fls. 12355, o sr. Sobral disse que se recorda de haver ido ao Banco Totta receber o lote de acções que caucionava aquele empréstimo, em Fevereiro de 1957. Recebeu as acções... onde é que as entregou?»

«Entreguei-as ao sr. António Champalimaud» — respondeu a testemunha.

O causídico: «Mas com certeza que o sr. António Champalimaud não meteu 27 000 acções no bolso...»

O depoente: «Eu não me recordo. Mas certamente que essas acções foram para a casa-forte da E. C. L.»

Na acta ficou exarado: «Relativamente ao numero de acções que constituíam o lote existente no Banco Totta, o depoente, depois de neste julgamento ter observado as cartas que estão a fls 8926 e 8929, concluiu que esse lote era constituído por 27 000 acções. Não pode precisar o destino que deu a tais acções, que do Banco recebeu, por não se recordar concretamente do que fez, mas deduz que as terá entregado a António Champalimaud, que as deverá ter mandado depositar imediatamente na casa forte da E. C. L.»

O interrogatório referiu-se ainda a um documento do inventário que é fotocópia do documento original elaborado pelo depoente.

«Chamada a atenção do depoente para o facto de esse documento ter sido elaborado numa folha de papel de bloco, escrita à mão e sem assinatura, o depoente salienta a anormalidade dos três factos, porquanto não costumava fazer informações que lhe eram pedidas à mão, nem em folhas

de papel de bloco, nem costumava deixar de as assinar.

«Demais, qualquer informação para António, Henrique ou Carlos, seu patrões, costumava ser dactilografada e até, porventura, noutro papel, embora já neste julgamento lhe tenham sido exibidos outros documentos elaborados em

análogas circunstâncias, para as quais não encontra, neste momento, explicação, aliás o depoente elaborou muitas informações para os irmãos Champalimaud.»

Neste momento, passou o Tribunal a ouvir o declarante sr. Carlos Champalimaud, o qual disse: «Depois de lhe

haver sido exibido o documento que em fotocópia se encontra junto a fls. 316 do processo de inventário que correu termos por óbito de Henrique Sommer, bem como o que se encontra junto, também por fotocópia, a fls. 8931, foi-lhe perguntado se a expressão no final desses documentos, ma-

nuscrita — «elaborado por C. Sobral» — é de sua autoria, havendo respondido afirmativamente.

O interrogatório do sr. Carlos Champalimaud prolongou-se até ao princípio da noite. Encerrados os trabalhos, foi marcada nova sessão para hoje.

T-01-71 ap



o olhar da  
inteligência  
determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.  
Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.  
Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.



**TORRALTA**  
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

# COOPERATIVISMO

## —TEMA DE COLÓQUIO

### REALIZADO NA SEDES

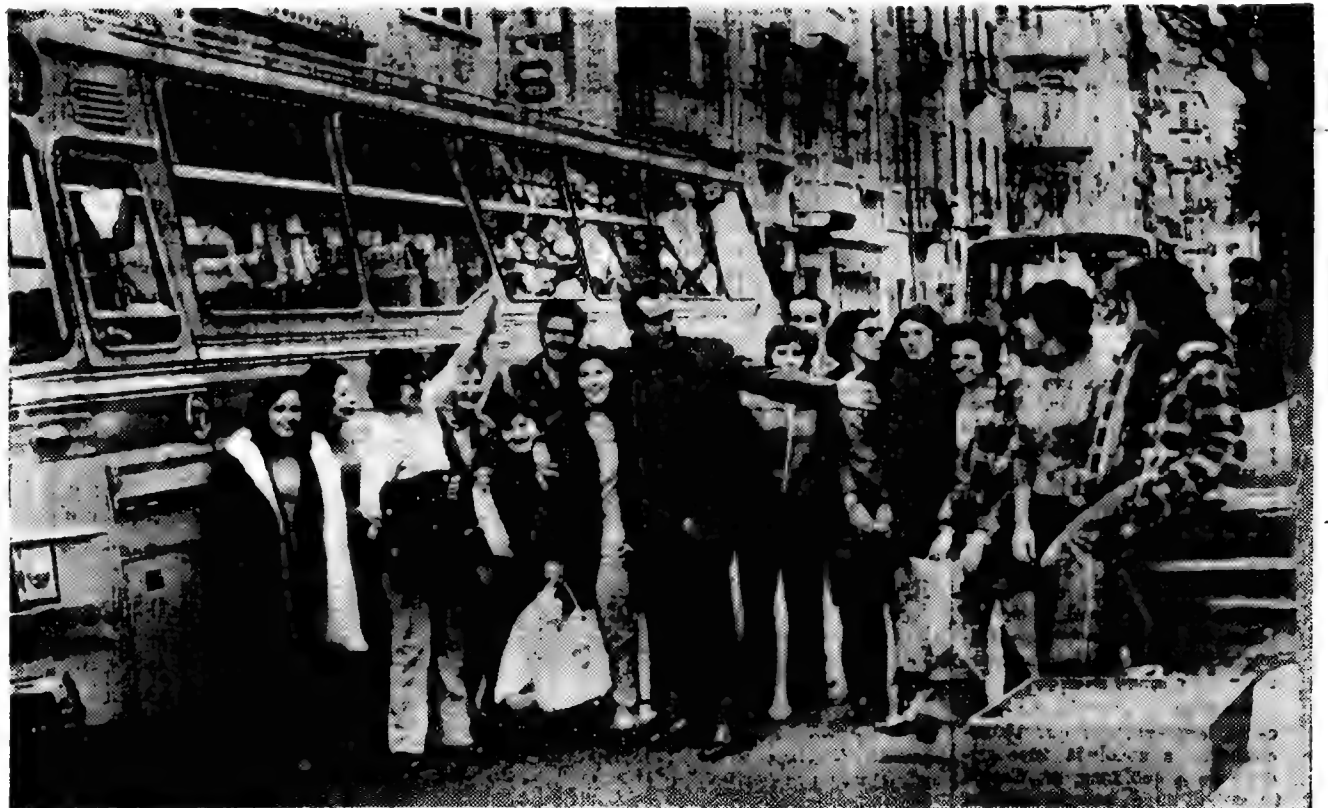
A inexistência de legislação adequada que permita acção eficiente no domínio do cooperativismo habitacional foi um dos pontos debatidos na SEDES, num colóquio sobre cooperativismo.

A iniciativa integrou-se no plano de trabalhos sobre Associativismo de Base que a SEDES — Associação para o Desenvolvimento Económico e Social tem vindo a promover.

O colóquio, que se realizou nas instalações da SEDES, à Rua Viriato, 5, 1.º, foi orientado pelos srs. Engénio Mota, presidente da direcção central da UNICOOP, Emílio Santana, presidente da direcção da Associação dos Inquilinos, e Armando Santos, presidente da direcção da Cooperativa do

Seixal. Serviu de moderador o sr. Manuel Bidarra, do Conselho Coordenador da SEDES.

Na reunião, foram ainda abordados aspectos da história do movimento cooperativo em Portugal, tendo sido dado particular relevo à sua estruturação no lançamento e desenvolvimento posterior. Os participantes no colóquio atribuíram grande importância ao papel desempenhado pelas Cooperativas de Consumo em defesa do consumidor, através do seu idóneo esolorecimento sobre os produtos que adquire. Em contrapartida, censuraram a indiscriminada acção publicitária desenvolvida, por fabulosas campanhas, em favor de produtos, por vezes, bem pouco recomendáveis.



A alegre partida para a Espanha, em autocarro especial: Jacques Devanchelle no meio das jovens futebolistas. Muitos sorrisos — e alguns empregos abandonados...



## ...tarefas agradáveis...

É verdade! Desde que utilizo a Canola 1210 resolvo o dobro dos problemas em metade do tempo! E isso, mesmo sendo trabalho, é agradável. É que a Canola possui a "inteligência" do ser humano e a impecabilidade da máquina: memória, registos, factor constante — um sem número de características que fazem o assombro de quem trabalha e marcam o avanço da empresa.

Consulte os agentes CANON para uma demonstração desta e outras CANOLAS.

**Canon**  
Comundo

LISBOA — Comundo Dep. de equip. de esc. — Telef. 53 70 91 \* PORTO — Sonipol, SARL — Telef. 2 05 53  
COIMBRA — Zume, Lda. — Telef. 2 44 56 \* FARO — A Mecanográfica — Telef. 2 22 91

## Emissão de obrigações do Fomento Ultramarino na província de Angola

Autorizado o governador-geral de Angola a contrair, naquela província, um empréstimo amortizável denominado «Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento par 1968-1973», até à importância total nominal de um milhão de contos, cujo produto se destina a financiar empreendimentos económicos incluídos no III Plano de Fomento daquela província, é fixada em 300 000 contos a importância das obrigações a emitir, no ano corrente pelo referido governador.

100 obrigações, ou um certificado de dívida inscrita. Os títulos ou certificados representativos das séries a emitir poderão ser provisórios, fazendo-se a sua substituição por definitivos no prazo máximo de um ano. As obrigações de cada série serão obrigatoriamente amortizadas ao pé, por sorteio, em oito anuidades iguais, de 12 500 000\$, devendo a primeira amortização ter lugar em 15 de Julho de 1975.

Também uma portaria pelo ministro das Finanças autoriza a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola a emitir a obrigação geral correspondente à 6.ª, 7.ª e 8.ª séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento para 1968-1973», igualmente na importância de 300 000 contos.

As obrigações deste empréstimo, no valor nominal de 1000\$, vencem o juro de 6 por cento ao ano, pagável semestralmente, a partir de 15 de Janeiro de 1972, e são representadas em títulos de cupão, ao portador, de 1, 5, 10, 50 e



Alberto Andrade entregando ao sr. Silva a distinção conferida por po no Brasil!

## HOMENAGEM A GAMA DOS PORTUGUESES

O conhecido político e diplomata brasileiro prof. Luís Gama e Silva, actualmente embaixador do Brasil em Portugal e antigo ministro da Justiça do país irmão, foi eleito «Figura Simbolo da Comunidade Lusitana do Ano» durante o programa «Caravela da Saudade», realizado recentemente em São Paulo.

Para fazer a entrega solene da medalha de ouro evocativa desta distinção, deslocou-se prepositadamente (pela VARIG) a Lisboa o sr. Alberto Maria de Andrade, director do programa «Caravela da Saudade».

A jovem do (funcion... Pinheiro... vista, n... com a... entr... lições a... dicionár...

dade», desta d... chancel... Brasil, funcion... Embaix... gos do... quais o... país.

Gran... e dos... xador... merece... pela su... cada v... Luso-B...

## Les Cristalleries de Baccarat

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.ºs Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA  
JOSÉ ALEXANDRE  
8 a 18, RUA GARRETT  
LISBOA

## FUTEBOL: ATENÇÃO MENINAS (2)

# UMA ESCOLA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ARREGIMENTA MOÇAS DE POUCAS LETRAS QUE SONHAM COM O PONTAPÉ NA BOLA

Deslindar as linhas com que se cose (ou por onde se faz) a exportação do futebol feminino português para o estrangeiro trouxe-nos de volta para Lisboa, depois de o anúncio nos ter enviado para a Outra Banda.

Uma jovem de 16 anos, de momento, a chave do enigma e a pista a seguir. Não estava no local para onde remetia as candidatas a futebolistas internacionais. De Lisboa para Fernão Ferro (estrada de Sesimbra), de Fernão Ferro para Almada, de Almada para a Rua Pinheiro Chagas, 41, 2.º, dt.º (proximidades do Monumental) este foi o itinerário do repórter para chegar à fala com Julia Maria Gomes, morena de cabelo preto, destinatária das respostas suscitadas por um anúncio que pedia jovens para a constituição de quatro equipas femininas de futebol com saída para o estrangeiro. Anúncio curioso, inserto num matutino.

A jovem intitula-se secretária do Centro de Línguas que funciona no 2.º andar da Rua Pinheiro Chagas. A primeira vista, nada daquilo tem a ver com a perseguição do esférico entre balizas: horários de lições afixados nas paredes, dicionários espalhados por di-

versos pontos, boletins de inscrição de explicandos, etc. Mas quando aparece ao repórter, Anne Marie Grund tudo se concilia...

Que a «Bic», porém, se não adiante, tenha paciência, espere — e voltemos aos 16 anos. (Faço 17 para o mês que vem) de Julia Maria Gomes, cujos pais têm uma peixaria de alto lá com ela no Mercado de Almada e residem numa airosa vivenda sita em Fernão Ferro, à estrada de Sesimbra.

Inteirada dos propósitos do repórter, «Mademoiselle» Julia (assim é designada nos cartões de visita) introduziu-a numa sala de trabalho bem iluminada pelo dia.

— Espere um momento, sim?

Encaminha-se para um corredor, nada escuro, mas logo volta para trás:

— Quer a história toda, não é?

— A história toda?

— Pois... Como nasceu a ideia das equipas femininas, se temos já respostas ao anúncio, próximos desafios, etc. Não é isso?

Exactamente.

— Então espere um momento.

## ● «Flash» de uma sala de trabalho

O repórter fica só na sala de trabalho bem iluminada pelo dia. Fica só — e dá-se à observação daquilo que o rodeia.

Afixados nas paredes, encontram-se os horários das turmas de alunos de quatro línguas: Francês, Inglês, Alemão e... Português. Os nomes dos professores figuram nos ditos horários: René, «Herr» Stichen, Michael, «Miss» Phil, Wolfgang, dr.ª Manuela, Alda Daupias, Gisèle, «Miss» Pacheco, Lurdes, Anne Marie.

Duas secretárias, formando um «L», patenteiam apontamentos em português e francês, sendo muitos os números telefónicos assentes. Aliás, dois telefones, um preto, outro branco, vão tocando alternadamente.

A um canto, junto da janela, existe um mini-bar, com três assentos altos de vime. (Ao repórter, oportunamente, seria oferecido um cálice de «Marie Brizzard»).

Que mais? Ah, duas cadeiras, numa das quais o repórter acaba por sentar-se.

Logo, porém, se levanta: Julia Maria regressa acompanhada de uma senhora de aparência estrangeira, a passar (talvez) os 30 anos, de olhos frios, ligeiramente afectada.

A desconhecida é Anne Marie Grund, de nacionalidade francesa, directora do Centro de Línguas.

— Bonjour, monsieur.

— Bonjour.

O repórter diz ao que vem, ainda persuadido, no entanto, de que o assunto que ali o trouxe unicamente respeita à jovem secretária Julia Maria.

Más, na realidade, não sucede assim: Anne M. Grund é também parte interessada na constituição das equipas femininas de futebol. (Uma circular, posteriormente enviada aos órgãos da Informação, dá-a como responsável pelas equipas fora de Portugal).

De quem fora a ideia daquele futebol feminino angariado por anúncio? Anne Ma-

rie Grund não se atrapalha: a ideia fora da Julia Maria. Daí o envio das cartas de resposta para a vivenda de Fernão Ferro, Amora, à estrada de Sesimbra, onde a jovem reside com os pais...

Julia Maria interrompe a cidadã francesa:

— A ideia, só minha, não foi...

— Não...?

Hesitação da moça portuguesa. Depois — a conversa prossegue:

Sim, já tinham recebido muitas cartas de resposta. «Jogar futebol era o meu sonho desde pequenina...» — eis uma afirmação que, segundo Anne Marie Grund, aparecia em muitas dessas cartas.

Próximos desafios no estrangeiro? Cinco partidas de futebol em Espanha no decorrer do corrente mês. (Já lá estão como noticiámos). Mais tarde, Primavera adiantada, as equipas iriam defrontar conjuntos femininos da Suécia e da Itália. Assim se fazia, através do mundo, a promoção do futebol feminino português...

— Muito bem — disse o

repórter (e não disse «Três vezes» porque Anne Marie fala o português fluentemente) — gostaria eu de entrevistar algumas das moças seleccionadas pela organização (Aliança Franco Portuguesa Futebol Feminino). Ouvir essas moças, saber porque se interessam pela prática do futebol, averiguar quem elas são...

Anne Marie Grund não disse palavra durante alguns momentos. Julia Maria fazia rodar um cinzeiro de mola — e, pelo corredor, em direcção ao patamar, iam passando, com um leve aceno de despe-

direções das seleccionadas, heitrou muito, mesmo muito, e só lhe ocorria a morada de uma das futebolistas, a qual, por acaso, se negou a entrevista telefónica es- cusando-se com afazeres vários.

O repórter insistiu: que diabo, eram onze futebolistas, além de quatro suplentes, e o anúncio pedia gente para formar mais três equipas...

Era impossível que uma ou outra não quisesse ser entrevistada!... Fornecesse o dr. Jacques Duvanchelle alguns endereços ao repórter, que este (a funcionar na onda das séries policiais televisivas) chegaria à fala com algumas das futebolistas. Ou não seria assim?

Jacques Duvanchelle, sempre muito simpático, hesitava. O repórter, dando-lhe tempo para pensar foi anotando os nomes seleccionados para jogar em Espanha: Maria das Dores Gonçalves Correia, 16 anos; Maria José Gaspar, 20; Maria da Conceição Calado, 22; Maria Luísa Almeida, 19; Ana Maria Anjos, 20; Maria Idalina Duarte, 16; Domingas Narciso, 17; Maria Noélia Simões, 18; Ana Maria França dos Santos, 21; Alexandrina Cordeiro, 16; e (já nossa conhecida) Julia Maria Gomes.

— Então...?

Jacques Duvanchelle acabou por fornecer, finalmente, alguns endereços.

— Mas são pessoas que não sabem falar... — disse o francês quase em tom de desculpa.

O repórter foi em busca dessas jovens, encontrou-as — e elas falaram.

A SEGUIR:

«Abandonem o trabalho e venham jogar lá fora»

— «slogan» de Jacques Duvanchelle

A perguntas sobre os en-



Jacques Duvanchelle é um homem seguro, de mãos aconselhando calma. Pois, pois, o que interessa é promover o futebol feminino... Mas em que bases?

## PARA O SEU CABELLO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar junto ao Saldanha, com o telefone 56 02 72, encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados a p r e s e n t a r - s e nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA: — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º, Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÉMETHODE A

NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

## JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Anne Marie Grund, responsável pelas equipas de futebol, presta declarações ao repórter, tendo ao lado Julia Maria, a jovem que teve «a ideia» do chuto, ideia mais tarde estruturada por Jacques Duvanchelle. Este, que paga as deslocações ao estrangeiro, é casado com Anne Marie. O cidadão francês mostrou grande relutância em fornecer os endereços das futebolistas ao repórter. Que era gente que «não sabia falar»...



o ao embaixador Gama e por portugueses radicados no Brasil!

## GAMA E SILVA SES DO BRASIL

dade». A cerimónia da entrega desta distinção realizou-se na chancelaria da Embaixada do Brasil, com a presença dos funcionários superiores da Embaixada e de alguns amigos do diplomata, entre os quais o dr. Amílcar Pinheiro, director da VARIG no nosso país.

Grande amigo de Portugal e dos portugueses, o Embaixador Gama e Silva é bem merecedor desta homenagem pela sua obra na aproximação cada vez maior da Família Luso-Brasileira.

# GRÁTIS

o nosso conselho é gratuito.  
Você fará como entender...

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM PROPRIEDADES  
HOJE PROPORCIONAR-LHE-ÃO UM ALTO RENDI-  
MENTO, AMANHÃ VALERÃO MUITO MAIS

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS • MORADIAS

## J. PIMENTA, S. A. R. L.

UMA CASA PARA CADA CASO

Informações

Lisboa — P. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

## ARQUITECTURA NO PORTO —SERÁ EXTINTO O CURSO?

PORTO, 22 — Alarmados ante a perspectiva de o Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes vir a ser extinto, um grupo de alunos e seus pais teve uma reunião, na sede da Acção Nacional Popular, com o deputado pelo círculo do Porto, sr. dr. Costa Ramos.

No decorrer da reunião, aquele deputado deu conta da entrevista que teve em Lisboa com o sr. ministro da Educação Nacional, e na qual o sr. prof. dr. Veiga Simão lhe afirmou ter dado poderes a pessoas responsáveis para a resolução do problema, acrescentando que tem todo o interesse em encontrar uma solução, ainda que provisória e

que conduza a algo de definitivo.

O sr. arquitecto Francisco Pessegueiro tomou a palavra e pôs o problema com clareza, citando uma conversa que, ultimamente, tivera com aquele membro do Governo, que então lhe dissera:

— Ou se resolve o problema até às férias da Páscoa ou se fecha o curso no Porto!

Seguiu-se um animado colóquio, do qual foi moderador o sr. dr. Costa Ramos.

Esperam-se agora os resultados da entrevista do sr. dr. Pais da Silva, novo director daquele estabelecimento superior de ensino artístico com o sr. ministro da Educação, para, numa nova reunião, se decidir como actuar.

## Artes plásticas

Na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A., é inaugurada na próxima terça-feira uma nova exposição dos artistas Elmano Raposo, Mário Varela e Pires Vieira.

A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas.

Rosa Mendes na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo tem obtido êxito a exposição do pintor Eduardo Rosa Mendes. A exposição tem sido muito visitada e alguns dos quadros já foram adquiridos.

## A corporação da lavoura e a indústria de celulose

Da Corporação da Lavoura sobre o tema «madeiras para a Indústria de Celulose», recebemos o seguinte boletim informativo:

«A Corporação da Lavoura informa os produtores de madeira de pinho e de eucalipto destinada às fábricas de celulose que negociações empreendidas com a indústria consumidora para revisão de preço

da madeira na presente campanha, não atingiram uma solução satisfatória por mutuo acordo.

Mas a Corporação da Lavoura, cónscia da gravidade do momento, recorrerá se necessário à recente legislação sobre contratação colectiva em defesa dos legítimos interesses da produção, que empenhadamente procurará salvaguardar.

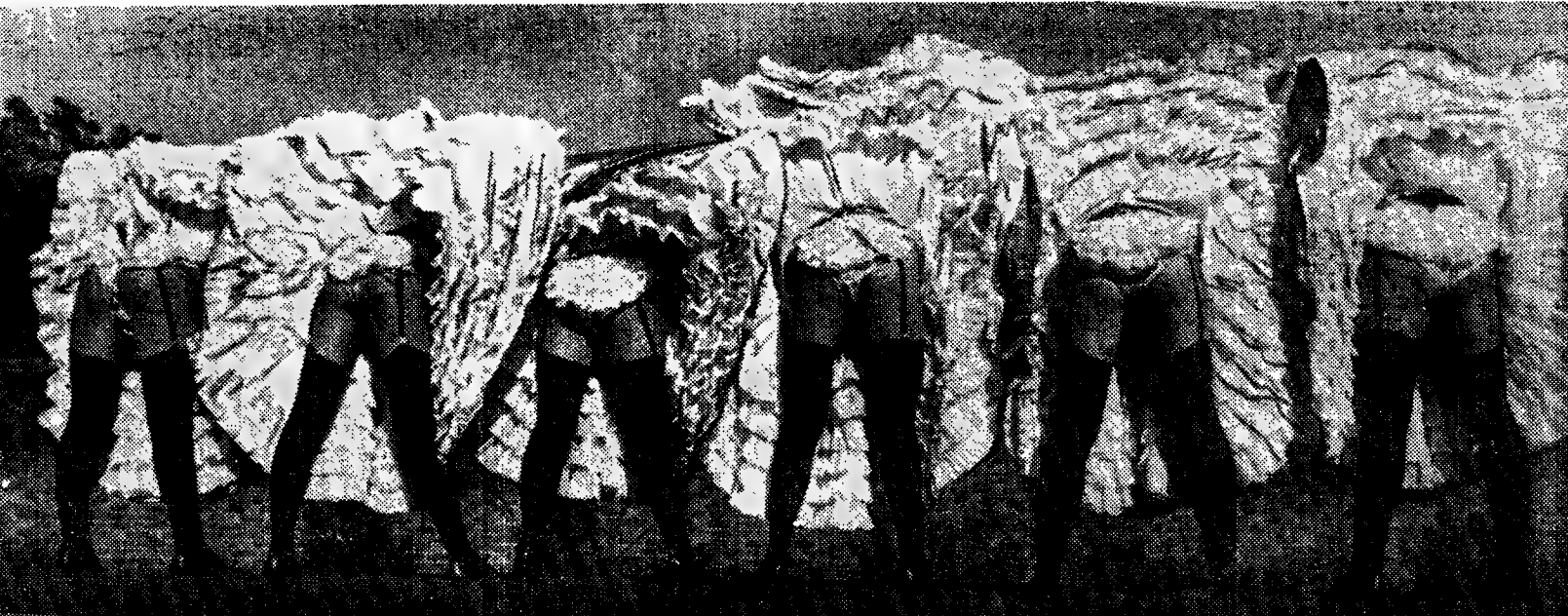
Informa ainda que em eventuais contratos que os produtores queiram realizar à margem da Corporação e da Confloresta, empresa cuja criação a primeira suscitou, deverão sempre assegurar-se de uma garantia de alta por parte dos compradores, na previsão de uma próxima revisão da preços para a presente campanha».

## Empréstimo interno de dois milhões e meio de contos

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, ontem publicado, no «Diário do Governo», autoriza a emissão de um empréstimo interno, amortizável, sob a forma de obrigações do Tesouro, até à importância de 2 milhões e meio de contos.

O empréstimo, integrado no Plano de Fomento, destina-se a financiar o programa de investimentos a cargo do Orçamento Geral do Estado, e o seu serviço, de que fica encarregada a Junta de Crédito Público, desdobrar-se-á em séries de 100 mil contos cada uma.

O juro das obrigações será de 5 por cento ao ano, pagável aos trimestres, em 15 de Março, 15 de Junho, 15 de Setembro e 15 de Dezembro. As obrigações de cada série serão obrigatoriamente amortizadas ao par, por sorteio, em dez anuidades iguais, devendo a primeira amortização ter lugar cinco anos depois da data da respectiva emissão.



## Foi o vinho que matou o trabalhador de Setúbal

SETUBAL, 22 — O trabalhador António Coelho, de 58 anos, encontrado morto no ribeiro do Paraiso, à Quinta da Várzea, não foi alvo de crime: caiu na água quando se encontrava embriagado.

No bolso das calças foi encontrada uma carteira

com a fêria do trabalhador: 180 escudos.

— Este pormenor sublinha a morte por afogamento accidental, pois ninguém o tentou roubar — disse-nos, esta manhã, a G. N. R. de Setúbal, dando por findas as investigações.

Um invulgar grupo de hospedeiras do ar, da B. E. A.: além de servirem bebidas e distribuírem sorrisos a bordo dos aviões, a 30 mil pés de altura, exibem-se como especialistas de «can-can». Bobbie, Trícia, Elaine, Dee, Carole e Gillian são os nomes das componentes do simpático grupo. Simpático e intrigante...



## MORADIAS EM CASCAIS

(ÓPTIMOS ACABAMENTOS).

Moradas a 5 minutos do centro de Cascais, óptimamente servidas de transportes colectivos, vista de mar. De 4, 5 e 6 assoalhadas, 2 e 3 casas de banho, garagem, jardim, etc. Desde 580 contos.

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28-1.º

Telefs.: 282345 - 282388 - CASCAIS

## PEANUTS



OS PEANUTS

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 22 de Março de 1941 publicava:

«Na próxima segunda-feira, pelas 13 horas, realiza-se, no Banco de Portugal, o exame, pelo sr. dr. João do Couto, ilustre director dos Museus Nacionais de Arte Antiga (para se verificar quais têm valor histórico e artístico) das jóias que pertenceram a D. João VI e que por sua morte foram herdadas por D. Miguel I e por sua irmã, a infanta D. Ana de Jesus Maria de Bragança. Assistirão ao acto o juiz da 2.ª vara, sr. dr. João de Sousa Carvalho e o respectivo delegado, sr. dr. Adolfo Branco.

«Chega-se, assim — tudo o indica — ao ultimo acto de um importante processo que dura há um século e que consta de numerosos volumes.»

## MONTARGIL:

## AO DOMINGO

## NÃO HÁ CAMIONETAS

## NEM JORNAIS...

MONTARGIL, 22 — Desde 28 de Fevereiro que se encontram suspensas, aos domingos e feriados, as carreiras entre Mora e Ponte de Sor que serviam esta localidade há mais de trinta anos.

Apenas uma carreira (efectuada por outra empresa que não a habitual) serve, naqueles dias, esta povoação.

Por outro lado, Montargil não recebe jornais, pois ficam retidos em Ponte de Sor.

Desconhece-se o motivo que levou a empresa a suspender as carreiras.

BANCO  
ESPÍRITO SANTO  
E COMERCIAL  
DE LISBOA  
S. A. R. L.

Sede:  
95, Rua do Comércio, 119  
LISBOA-2

Capital Esc. 800 000 000\$00  
Fundo  
de  
Reserva Esc. 400 000 000\$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o dividendo votado em Assembleia Geral Ordinária, ontem realizada.

Simultaneamente com este pagamento será feita a cobrança do imposto de Mais Valias referente à parte do aumento do capital social resultante da incorporação de reservas.

Lisboa, 20 de Março de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Manuel Ribeiro  
Espírito Santo Silva

Plano  
Nacional  
de Contabilidade  
para Empresa  
publicado pelo  
S. N. P. E. D. L.

A venda na sua livraria ou no distribuidor para todo o País

Livraria

«NOSSO TEMPO»

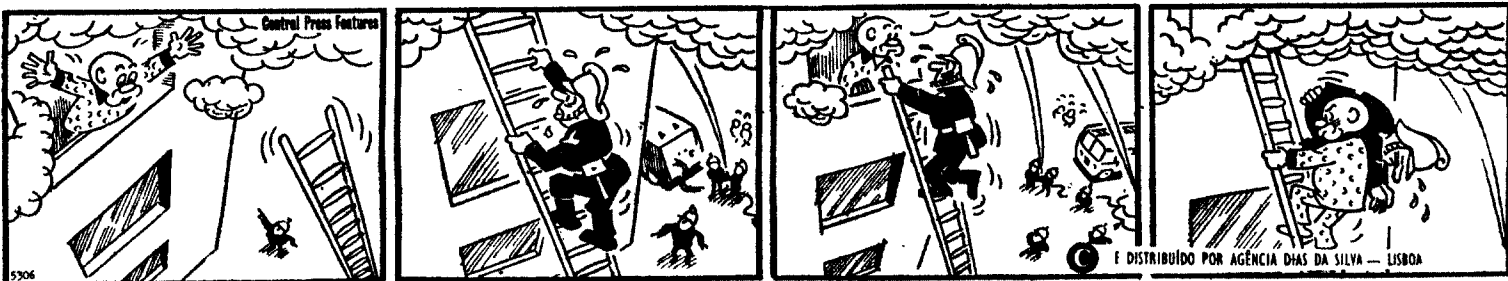
Rua dos Franciscanos, 23-6  
Tel. 66 08 55 — LISBOA-2

## CAROL DAY

by KENNETH  
INNS



CAROL DAY

AVENTURAS  
DO TIO CARLOS

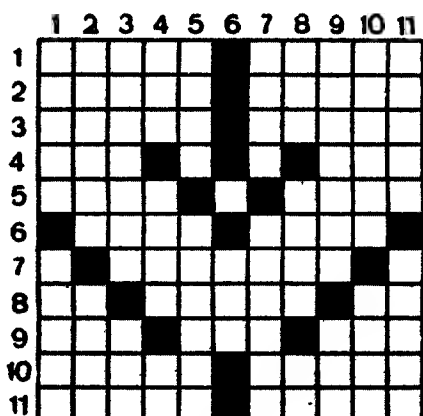
## Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5840

**HORIZONTAIS:** 1 — Missiva. Sagrada. 2 — Impia. Averigues. 3 — Intimar. Fluxão de humores. 4 — Apelido. Colocar. 5 — Cura. Viela. 6 — Divisão de uma casa. Macaco americano. 7 — Recalcitra. 8 — Amónio (s. q.). Nome de mulher. Cobalto (s. q.). 9 — Preposição. Rota. Aflição. 10 — Exportação. Cova. 11 — Rodeiam. Noipe das cartas de jogar.

**VERTICAIS:** 1 — Colhes. Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. 2 — Aurremessas. Dividir ao meio. 3 — Debandar. Um milhão. 4 — Irmã do pai. A outra vida. Oferece. 5 — Ilha do Pequeno Belt. Toleram. 6 — Rezo. 7 — Curo. Velho. 8 — Abreviatura de acético (Quim.). Pessoa estúpida (fig.). Medida itinerária do Japão. 9 — Enganadeira (para crianças). Rio da Europa central que desagua no Dravo. 10 — Renova. O mesmo que catechu. 11 — Planta vivaz e medicinal. Pegas.



Resolveu completamente este problema?  
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5839

**HORIZONTAIS:** 1 — FALEM. Alvor. 2 — Imola. Noiva. 3 — Noa. Iço. Mós. 4 — Ar. Prato. Sô. 5 — Atolais. 6 — Cr. Sei. Ab. 7 — Mãos. Trás. 8 — Ureas. Arara. 9 — It. Le. Se. Bi. 10 — Toca. Luar. 11 — Assou. Mansa.

**VERTICAIS:** 1 — Final. Muita. 2 — Amor. CARTAS. 3 — Loo. Aros. Cs. 4 — El. Pt. Salão. 5 — Moiros. Se. 6 — CALEM. 7 — Anotal. As. 8 — Ló. Al. Trela. 9 — Vim. Sara. Nu. 10 — Ovos. BARBAS. 11 — Rosar. Salra.

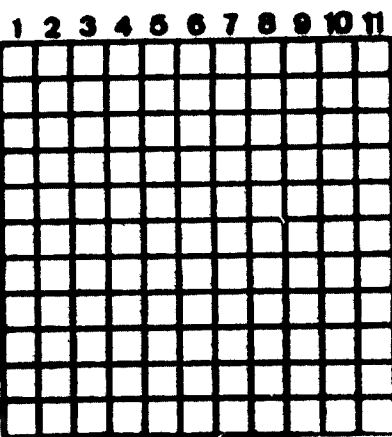
Proverbio: FALEM CARTAS, CALEM BARBAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9683

**HORIZONTAIS:** 1 — Importunação (pop.). Desejo ardentemente. 2 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Fulgor (fig.). Achaque (Bros.). 3 — Esteiros. Molhe com babe. 4 — Entregaria. Mexia. 5 — Tribo indígena brasileira. Voejar. 6 — Oásis. 7 — Folgar. 8 — Atravessas. Poeta brasileiro. 9 — Origem (p.). (fig.). Emir. 10 — Árvore cuja madeira se presta para obras exteriores. Textualmente O é 11 — Restos mortais. Lusitanos.

**VERTICAIS:** 1 — Libré. O mesmo que pedreiro (pássaro). 2 — Surgira. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Prendera com eles. Pães de milho. 4 — Fecho as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Artigo definido (ant.). Guarneceis de asas. Abreviatura de Santíssimo. 6 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Prefixo de negociação. Li. 7 — Ala do exército (Ant.). Qualquer embarcação. Cloro (s. q.). 8 — Oitavo mês do calendário hebraico. Renque. 9 — Meta em mala. Apelido. 10 — Astúcias (pop.). Casa de campo. 11 — Encerar. Acomodarás.

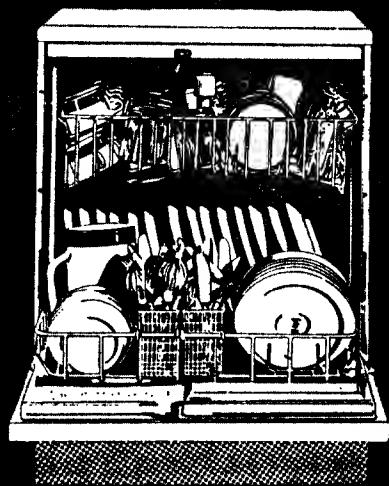


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9682

**HORIZONTAIS:** 1 — Atracção For. 2 — Lianas Gato. 3 — Assai. Telas. 4 — In. Balira. 5 — Sai. Farar. 6 — Roca. Arão. 7 — Ditas. Sra. 8 — Alaria. Al. 9 — Marca. Masca. 10 — Óleo. Careal. 11 — Sam. Secamos

**VERTICAIS:** 1 — Alais. Gamos. 2 — Tishar. Tolo. 3 — Rós. Igdamem. 4 — Anos. Circo. 5 — Cal. Faria. 6 — As. Ba. Aa. Ce. 7 — Tarás. Mac. 8 — Gellar. Paná. 9 — Faltas. Sem. 10 — Rato. Oração. 11 — Rosas. Alais.

## modernize o seu lar



com uma máquina  
de lavar louça

**Miele**

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL:

**J. F. S. ROMEIRAS PALMA**

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA  
Telefone 37 08 06 — LISBOA



## O CÃO DESCOBRIU ONDE ESTAVA A MARIJUANA

A MULHER-POLÍCIA Lyn Nicholson é uma das duas únicas representantes do corpo feminino da Polícia inglesa que tem a seu cargo um cão. Na foto, vemo-la acarinhando «Labrador Barry» depois do animal ter descoberto, pelo olfacto, um esconderijo de marijuana.

# OS PROCESSOS POLÍTICOS CRIAM MAL-ESTAR NO QUÉBEC

Pierre Vallières, Charles Gagnon e Jacques Larue-Langlois, que estão a ser julgados por pertencerem à clandestina «Frente de Libertação do Québec», foram acusados, no passado dia 10, de «conspiração sediciosa», no decurso de um período que vai de 1 de Janeiro de 1968 a Outubro de 1970. Uma acusação anterior tinha sido anulada por vício de forma. O processo deve ser aberto em 26 de Abril próximo. Pierre Vallières é, também, acusado de ter preconiza-

do o assassinio de quatro juizes e o rapto do secretário de Estado canadiano e de dois ministros do Québec.

Por outro lado, Paul Rose, principal acusado do assassinio de Pierre Laporte, o antigo ministro do Trabalho do Québec, e que assegura a sua própria defesa, anunciou defender as «suas ideias» e não a sua pessoa, porque «não reconhecia a constitucionalidade do tribunal».

MONTREAL — Os processos daqueles que aqui são conhecidos por «os acusados de Outubro» entram no seu terceiro mês e, entretanto, poucos progressos se têm verificado. Depois da comparência no Tribunal, os principais inculpatos conseguiram conquistar imensa publicidade e, utilizando uma tática de guerrilha judiciária, despertaram dúvidas senão sobre a justiça canadiana em si, pelo menos sob certos aspectos do seu funcionamento.

Após a vaga de prisões que se seguiu à proclamação da lei sobre as medidas de guerra, no fim de Outubro, a maior parte dos detidos foi posta em

liberdade. Sabe-se hoje que houve 497 detidos, mas que apenas setenta e dois foram objecto de acusações formais. Além dos quatro indivíduos presos por causa do assassinio do ministro Pierre Laporte, cinco outros acusados tinham uma importância especial: tratava-se de Robert Lemieux, advogado de numerosas causas da «Frente de Libertação do Québec» (F. L. Q.), de Michel Chartrand, dirigente sindical; Jacques Larue-Langlois, jornalista; Pierre Vallières e Charles Gagnon. Os dois últimos são considerados como os «intelectuais» da F. L. Q. Pierre Vallières é autor de «Os Negros brancos da América», livro polémico considerado, por alguns, como a «Bíblia» do movimento. Robert Lemieux, Chartrand e Larue-Langlois foram postos em liberdade, sob caução, mas os outros dois membros do «grupo dos cinco» viram recusada, pelo juiz, qualquer espécie de libertação. Para os outros indivíduos acusados de criminalidade, pertencentes à F. L. Q. de propaganda favorável àquele movimento ou de distribuição de literatura sediciosa, etc. os processos parecem dever arrastar-se, o que permite a alguns acusados importunar os magistrados e utilizar a barra do tribunal como tribuna de propaganda política.

O processo de Paul Rose, principal acusado da morte de Pierre Laporte, aberto em 25 de Janeiro, parece, hoje, aproximar-se do seu termo. Após a audiência de mais de 150 testemunhas, a acusação leu uma declaração feita por Paul Rose, a dois políticos, a seguir a ter sido preso. Reconhecia ter morto Pierre Laporte, assassinio em que também teriam tomado parte os irmãos Jacques e Francis Simard. «Enquanto dois de nós o seguravam — diz ele — o outro apertava o fio» (que a vítima trazia ao pescoço) o que confirma os resultados da autópsia. De acordo com esta declaração, os irmãos Rose e Francis Simard haviam decidido, com Jacques Lanctot e Pierre Cossette-Trudel, raptar James Cross, adido comercial britânico, assim como Pierre Laporte. Tinha constituído duas células distintas: uma («célula de libertação») encarregada do rapto, a outra («célula Chénier») com o encargo de recolher fundos para o movimento. Teriam, também, decidido, se o Governo da província não aceitasse as suas condições, matar Pierre Laporte e manter James Cross como preso político permanente. Mas es-

tavam convencidos de que o sr. Bourassa negociaria.

## NA AUSÊNCIA DO ACUSADO

Paul Rose recusara-se, «por motivos políticos», a assinar aquela declaração, acusando, depois, a polícia de ter «falsificado» as suas palavras. Apenas fez pequenas aparições na sala de audiências, porque foi expulso do tribunal, após repetidos insultos ao juiz. Assim, e pela primeira vez no Canadá, vai desenvolver-se um processo quase que inteiramente na ausência do acusado. Isto, porém, não impediu que se multiplicassem os incidentes, por vezes ridículos.

Lise Balcer, por exemplo, recusou-se a testemunhar porque, em Québec, as mulheres não podem fazer parte dum júri. «Se as mulheres não servem para jurados — argumentou — como é que podem servir para testemunhas?» Dias depois, sete jovens representantes do sexo feminino tomaram, bruscamente, de assalto, a bancada dos jurados, aos gritos de «A justiça é uma m...!». Foram levadas para os calabouços.

Esta tática de perturbar as audiências, assim como a lentidão e os erros do processo, parecem ter oriado um mal-estar que aproveita aos acusados. Estes conseguiram fazer confundir um delito de direito comum com um crime político, inexistente no Direito canadiano. A justiça aqui, como noutros países, está pouco a vontade perante certos factos. A lei sobre as medidas temporárias de ordem pública também lhe criou problemas. Nicole Dreyfus, observador da Associação Internacional de Juristas Democratas, declarou que «sob o pretexto de um estado de insurreição que se recia» e ao qual não pode ser, com razão, assimilado quanto ocorreu em Québec durante o mês de Outubro, o Governo atingiu, duramente, os partidários da independência e toda a esquerda quebequense, bastando a simples suspeita para se verificarem detenções e buscas».

## NOVOS PROTESTOS CONTRA AS MEDIDAS DE URGÊNCIA

Reside aqui uma das causas do mal-estar actual. Nem o

Governo de Trudeau nem o de Bourassa conseguiram justificar, com clareza, a proclamação das leis de excepção. Numerosas personalidades e grande numero de organizações, que, durante o mês de Outubro, tinham aderido à posição oficial, põem agora reservas sobre o caso. O Congresso do Trabalho do Canadá, a mais poderosa organização sindical do País, com um milhão e 700 mil membros, afirmou, num relatório recentemente enviado ao primeiro-ministro, que «não havia a mais pequena prova de que existisse um Estado insurreccional em Québec, durante o mês de Outubro».

O Governo do sr. Bourassa acaba de dar a conhecer que não tinha a intenção de pedir a Otava a revogação da lei de emergência, isto é, devida a certas informações que continuam a ser preocupantes». O primeiro-ministro do Québec, no entanto, não precisou qual fosse a natureza dessas informações.

O Partido do Québec (P.Q.), sob a chefia de René Lévesque, condenou, vigorosamente, o recurso à lei sobre as medidas de guerra, pronunciando-se, ao mesmo tempo, contra a violência.

No decurso duma recente eleição parcial, verificada no «condado» de Chambly, o P. Q. conseguiu manter a percentagem de lugares conquistados nas eleições para a Assembleia Legislativa, em Abril de 1970. Não se podem tirar conclusões seguras a partir de uma eleição parcial, mas, se levarmos em conta o facto da queda circunscrição ser a de Pierre Laporte, parece que o P. Q. conseguiu não ser confundido com a Frente de Libertação.

Foi, entretanto, possível observar-se um surto da ala esquerda «radical», durante o último congresso do Partido do Québec, realizado em fins de Fevereiro último. Ao escolher a via moderada do realismo e da democracia, René Lévesque soube, para seu prestígio, preservar o partido das tomadas de posição extremistas e levar a cabo um compromisso. Resta ver se o compromisso é durável e se o partido separatista não se arrisca a desmoronar-se de um dia para o outro.

## LOJA

No Bairro Alto, bem localizada, trespassa-se uma das duas que temos, motivo de centralização de serviços. Trata-se Praça Dr. Nuno P. Torres, 1-9.º Lisboa-4.

## Semana Espanhola em Lisboa

(de 22 a 27 de Março de 1971)

Iniciativa do Ministério da Informação e Turismo de Espanha com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

(Organização da Embaixada de Espanha)

### PROGRAMA

- Dia 22** — Chancelaria da Embaixada de Espanha. As 18.30 h.: Exposição de fotografias de GYENES sobre «Teatros Nacionales». — Sala Tivoli. As 21.30 h.: Projectão do Filme de Pedro Olea «El bosque de Ancienes» (representação única).
- Dia 23** — Sala Tivoli. As 21.30 h.: «Romance de Lobos» de Don Ramón María del Valle Inclán, pela Companhia del Teatro Nacional «María Guerrero», de Madrid (representação única).
- Dia 25** — Sala Tivoli. As 21.30 h.: «Antologia de la Zarzuela», pela Companhia Lírica Nacional.
- Dia 26** — Sala Tivoli. As 18.30 h. e 21.30 h.: duas últimas representações da «Antologia de la Zarzuela».
- Dia 27** — Fundação Gulbenkian. As 11 h.: Inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte». — Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1). As 21.30 h.: Representação única do Ballet de António Gades.

(Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras da Sala Tivoli e da Fundação Gulbenkian, respectivamente).

## 36 MENSALIDADES

SUAVES E SEM FIADOR

MAQ. LAVAR ROUPA E LOIÇA FRIGORÍFICOS FOGÕES

ESQUENTADORES

ASPIRADORES

TELEVISORES

GRAVADORES

GIRA-DISCOS

e outros

M. L. FERREIRA

R. Dona Estefânia, 48-A (Junto ao largo) LISBOA

## SEMANA SANTA E PASCOA

A C. P. realiza durante o período de férias da Semana Santa e Páscoa, em colaboração com a Agência de Viagens e Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

|                                                 |           |
|-------------------------------------------------|-----------|
| OFIR E ALTO MINHO                               |           |
| Hotel Ofir-1.º cl. (2 dias, 10 e 11-4)          | 650\$00   |
| ALGARVE-LAGOS E SAGRES                          |           |
| Hotel São Cristóvão-1.º cl. (2 dias, 10 e 11-4) | 670\$00   |
| MADRID - 4 dias                                 | 1 530\$00 |
| PARIS-10 dias                                   | 3 800\$00 |
| SEVILHA-8 dias                                  | 3 100\$00 |
| LOURDES-6 dias                                  | 2 550\$00 |
| ANDORRA-6 dias                                  | 2 600\$00 |

## Actualidade internacional

# TENTATIVA NO LAOS PARA CORTAR A RETIRADA ÀS FORÇAS INVASORAS

SAIGÃO, 22 — (R.) — Mais uma base sul-vietnamita em território laociano está sob grande pressão, devido aos ataques norte-vietnamitas — anunciou um informador militar em Saigão.

A guarnição da base de Dong Da, situada a 20 quilómetros para oeste da fronteira, conseguiu até agora repelir esses ataques, com o auxílio da artilharia e da aviação americanas, mas sofreram 37 mortos e 58 feridos.

Fontes militares desta cidade admitem agora abertamente que a operação no Laos está na fase da retirada. Ontem, mais quatro batalhões fatigados pelos combates regressaram ao Vietnam do Sul, atravessando a fronteira no sentido inverso do que tinham tomado há seis semanas.

A base de Dong Da é uma das últimas seis que os sul-vietnamitas continuam a utilizar para cobrir a sua retirada e é actualmente a que fica mais afastada da fronteira para o interior do Laos.

Uma série de outros postos avançados foi já abandonada nos últimos dias, devido à forte pressão dos norte-vietnamitas, que procuram cortar a retirada às forças invasoras.

Os sobreviventes evacuados para Khe Sanh, de helicóptero, mostravam nitidamente sinais dos duros combates que foram obrigados a travar antes de serem retirados.

Exactamente há seis semanas, as forças sul-vietnamitas penetraram no Laos, procurando cortar a «pista Ho Chi Minh», através da qual homens e material são enviados do Vietnam do Norte para o Sul da Indochina. As forças invasoras conseguiram chegar a Tchepone, localidade situada numa encruzilhada

estratégica de estradas, mas, nos últimos 10 dias, começaram a bater em retirada, perante a concentração das forças comunistas, que ameaçavam cercá-las.

Uma coluna constituída por uma centena de tanques e carros blindados travava ontem violentos combates para conseguir alcançar a fronteira, tendo de lutar por cada metro de terreno. Um informador militar disse hoje não haver informações sobre o que aconteceu a essa coluna nas últimas 24 horas.

Uma base situada a sul da estrada n.º 9 foi ontem atacada pelos norte-vietnamitas, que causaram 48 baixas à guarnição.

Por outro lado, a artilharia anti-aérea comunista tem dizimado os helicópteros americanos que procuram apoiar as forças de Saigão, abatendo nos últimos dias pelo menos 81 desses aparelhos no Sul do Laos e ao longo da região fronteira do Vietnam do Sul.

## OS ESTADOS UNIDOS INTERESSADOS NA REABERTURA DO CANAL DO SUEZ

JERUSALÉM, 22 — (F. P.) — O primeiro-ministro israelita trocou impressões, ontem à noite, com os principais ministros do Partido Trabalhista acerca do resultado das conversações entre William Rogers, secretário de Estado americano, e Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, com base no relatório que este último remeteu para Jerusalém.

Informam, de fonte segura, que a sr.ª Golda Meir prosseguirá hoje em Jerusalém as conversações com os ministros.

Os Estados Unidos, segundo a mesma fonte, pediram a Israel para definir as suas fronteiras seguras e defensáveis e para desenhar um esboço de mapa. No parecer de Washington, isso poderia levar as negociações a sair do beco em que se encontram. O Governo americano, acrescenta a mesma fonte, parece examinar com mais atenção a ideia da reabertura do Canal de Suez, reabertura essa que poderia fazer parte de uma «solução provisória».

ABBA EBAN CONFIANTE

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, manifestou ontem a sua confiança num acordo que finalmente poderia ser realizado com a R.A.U., na base de um traçado de fronteiras que garanta a segurança de Israel.

Eban declarou, numa entrevista à cadeia de televisão CBS, ao terminar a sua visita de seis dias aos Estados Unidos, que a missão do embaixador Jarring deveria,



OS HABITANTES DE STAPHORST (Holanda), que vemos na igreja com os trajes tradicionais, resistem desesperadamente às inovações da civilização. São calvinistas ortodoxos e recusam (instrumentos diabólicos) como a rádio e a televisão. Mas, o que é mais grave, não permitem que se fira, de qualquer forma, os seus corpos, não deixando, pois, que as brigadas governamentais os vacinem.

## MAIS UM CASO DE POLIOMIELITE NA HOLANDA

STAPHORST (Holanda), (Holanda), 22 — (A.N.I.) — Registou-se mais um caso de poliomielite em Staphorst, pelo que o total de crianças até agora atacadas, neste grupo de doença é de 84, com três óbitos.

Staphorst é uma aldeia de forte tradição calvinista, onde se vive como há três séculos. Os seus habitantes opõem-se à vacinação das crianças e, ainda há três anos, dois adultos foram passeados numa carroça e apedrejados pelos aldeãos.

## ALUDES ISOLAM ALDEIAS NOS ALPES SUÍÇOS

GENEVA, 22. — (R.) — Uma série de avalanches, após os piores nevões do ano, isolou ontem nos Alpes

## A CONDUÇÃO DE AUTOMÓVEIS SERÁ RESTRINGIDA NOS E. U. A. ?

WASHINGTON, 22 — (R.) — A condução de automóveis poderá ter de ser restringida se não puder ser desenvolvido um motor livre de poluição, segundo afirma hoje William Ruckelshaus, director da agência governamental de protecção do meio ambiente.

Numa entrevista concedida à revista «U. S. News and World Report», Ruckelshaus diz acreditar que a criação de um automóvel livre de poluição era um objectivo realista. Contudo, observou, não sabia se os fabricantes de automóveis podiam produzir o motor de combustão interna livre de poluição.

pes suíços, aldeias, bloqueou estradas e linhas dos caminhos-de-ferro e fechou vários desfiladeiros montanhosos em todo o país.

Uma jovem suíça, de 25 anos, escorregou e morreu quando praticava montanhismo no centro do país.

## CINCO MORTOS EM ITÁLIA

ROMA, 22. — (A. N. I.) — A subida de temperatura que está a verificar-se na Itália traz consigo uma série de desastres, especialmente nos Alpes.

Com efeito, grandes avalanches de neve e rochas quase destruíram um hotel, submergiram estradas e veículos e perturbaram as comunicações. Morreram pelo menos cinco pessoas e recelase que três cantoneiros tenham sido também submergidos por uma avalanche.

## COMBATES A NORTE DE LUANG PRABANG

VIENTIANE, 22 — (R.) — Tropas governamentais e unidades comunistas travam hoje renhida batalha a norte da capital real de Luang Prabang e perto dela, anunciou o informador do Ministério da Defesa, general Thongpanh Knoksy.

«O general acrescentou que os combates estavam a travar-se em três locais distanciados de três a cinco quilómetros da parte norte da cidade.

Estes combates seguem-se a um segundo ataque com foguetes, ao aeroporto de Luang Prabang, situado ao longo da margem esquerda do rio Mekong e a cerca de dois quilómetros da cidade. O general Knoksy declarou que os norte-vietnamitas dispararam esta manhã, 22 foguetes, de 122 mm, contra o campo de aviação.

Cofres de aluguel  
Av. República, 3  
BANCO DO ALENTEJO

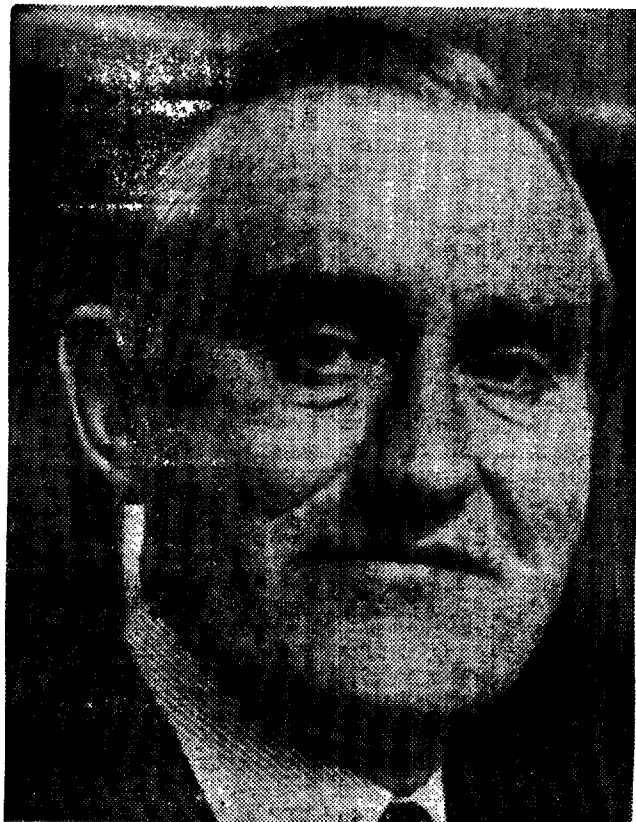
## ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte de trás da coluna logo a seguir de um episódio de dor nas costas. A medicação penetrante aliviara a dor e relaxa os músculos tensos, proporcionando uma rápida recuperação. O Emplastro ALLCOCK contém a mais potente droga analgésica, a morfina, e é de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Fornece sempre o verdadeiro

Emplastro poroso  
**ALLCOCK**

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES



CHARLES CLARK, cuja demissão do cargo de primeiro-ministro da Irlanda do Norte correspondeu a um agravamento da crise naquele território, em que três soldados britânicos foram mortos recentemente

## Actualidade internacional

# TENDÊNCIA PARA A BIPOLARIZAÇÃO DO ELEITORADO FRANCÊS

PARIS, 22. — (F. P.) — Confirma-se a tendência para a «bipolarização» do eleitorado francês, isto é, concentrar-se em dois partidos. De resto, na maioria das cidades importantes, onde havia desempate, as listas eram geralmente somente duas: uma da maioria governamental e a outra da oposição. Era o caso em particular nos sectores (catorze) de Paris, onde a maioria acabou por ganhar mais de 50 por cento dos lugares — 46 em 86 — a oposição da esquerda perdeu oito dos 39 lugares que tinha na precedente vereação.

Em matéria de percentagem de votos, a maioria

conseguiu mais 5 por cento do que nas anteriores municipais, este resultado embora não se traduzindo pela conquista de «maiorias», é significativo. Os resultados não confirmaram as previsões da esquerda, segundo as quais a União dos Democratas para a República (U. D. R.) não sobreviveria ao desaparecimento de de Gaulle.

O impulso da maioria e a consolidação de posições na esquerda e extrema esquerda, foram acompanhadas por um declínio, bastante nítido, dos centristas de oposição.

Quanto à imprensa, «La Nation» (gaullista) declara que a oposição, se quis fazer desta consulta um «test» contra a política do Governo, perdeu completamente. No «Aurore» (direita radical), porém, esse «test» foi feito «quanto à confiança do país numa política que há doze anos deturpa as suas benéficas em todos os domínios. Quem pretenderá hoje, excepto os estatísticos oficiais, que esse «test» foi positivo?».

Para o «Figaro» diz que houve êxito apreciável para a política de Pompidou e Chaban-Delmas, mas nota que, no Leste, a maioria cedeu terreno. O jornal escreve que desaparecido de Gaulle «são as realidades económicas que voltam ao primeiro plano das realidades, comparadas com o desenvolvimento alemão Reno».

Para o «Paris Jour» as eleições municipais mostraram que o corpo eleitoral atravessa um período de grande estabilidade. «Les Echos» entendem que estas

eleições não contribuíram para esclarecer as características da política francesa e quanto ao «Combat» (independente da esquerda) a maior parte das vitórias de ontem conseguidas pela maioria são vitórias de Pompidou «da sua

política de abertura, do seu estilo de Governo». «Humanité», órgão comunista, salienta que a U. D. R. não conseguiu eleger alguns candidatos que eram ministros, e isto mostra que tem dificuldades «em qualificar o país».

## Vigilância electrónica na Europa

WASHINGTON, 22.—(R.)

— O senador William Proxmire acusou hoje o Pentágono de ocultar do público americano factos sobre o seu programa de vigilância electrónica na Indochina e sobre os seus planos de aplicação do sistema noutras regiões do mundo.

O senador democrata disse que os depoimentos feitos pelos funcionários do Pentágono no passado perante a subcomissão especial levantou apenas uma ponta do véu de sigilo que tem rodeado esse programa desde o seu início.

«Um desses funcionários especulou sobre o emprego de sensores electrónicos na vigilância de fronteiras para assinalar forças inimigas em larga escala na Europa. Mas de que lado da fronteira vamos nós colocar esses sensores, qual será o

preço a pagar no que dê respeito ao agravamento da tensão internacional e quais serão as vantagens de tal sistema em regiões não cobertas de floresta?»

Actualmente, na Indochina, esses sensores electrónicos são largados nas zonas em poder do inimigo para assinalar os movimentos de veículos e tropas. Pela Rádio, os sensores transmitem essas informações a um computador central que assinala os alvos à Aviação.

O Pentágono tem insistido em que esse sistema obtém grande êxito, mas o senador Proxmire pergunta: «Se o sistema tem tido um êxito tão grande na liquidação das vias de abastecimento do inimigo, por que motivo estamos nós a apoiar as tropas sul-vietnamitas, destinadas a liquidar essas mesmas vias?»

## Dezoito pessoas implicadas no assassinio de Barrientos

LA PAZ, 22 — (F. P.) — Dezoito pessoas, tanto civis como militares, estão implicadas no alegado assassinio do ex-presidente René Barrientos, dos jornalistas Otero Calderon e Alfredo Alexander (bem como da esposa deste último) e do dirigente das Associações de Agricultores Jorge Soliz Roman — afirma um boliviano de origem alemã, Richard Heber, num artigo publicado ontem por todos os jornais de La Paz. Este documento retoma igualmente as acusações de contrabando de armas destinadas a Israel de que recentemente o jornal «Hoy» se fez eco.

Diz-se, por outro lado, que o ex-presidente Barrientos

queria proclamar-se ditador, tendo sido essa a razão por que foi eliminado por ordem do general Ovando.

Segundo Richard Heber, as principais individualidades implicadas no contrabando de armas — no valor de 50 milhões de dólares — seriam o general Barrientos, o general Alfredo Ovando, David La Fuente e «possivelmente o general Sempertegui e o coronel Ayala». O articulista acrescenta que, por esse contrabando, Barrientos recebeu 5 milhões de dólares e 25 por cento de comissão. Por outro lado, teriam sido desviados 50 milhões de dólares concedidos pelos Estados Unidos à Bolívia a título de auxílio mili-

tar.

Isto não é um segredo — afirma Heber. «Os Estados Unidos sabem-no, Israel sabe-o e a R. A. U. igualmente. É essa a razão por que os três países estão descontentes com o actual Governo».

Todas estas acusações — incluindo as de assassinio dirigidas contra os militares Faustino Rico Toro, Alfonso Lino, Roberto Aliaga e um tal Arteaga — o autor do artigo garante tê-las recolhido de «fontes profissionais especializadas em informações».

Ontem o diário «Hoy» publicou declarações de um funcionário do Ministério do Interior que confirmam as acusações de Heber.

Grande Empresa ligada a importante grupo financeiro, admite

## ENGENHEIRO

Para ocupar um posto de DIRECÇÃO no seu serviço de Estudos e Organização. Pela responsabilidade proporcionada e pelos múltiplos contactos com entidades altamente colocadas no meio económico nacional, este cargo permitirá grande valorização profissional, a que cabe remuneração anual de Esc. 325 000\$00, anualmente actualizada.

No plano técnico exigir-se-à grande experiência em Organização da Produção (mínimo de prática de 5 anos), conhecimento das técnicas de Organização e de Gestão, conciliando-se, assim, uma formação de base técnica com uma formação complementar no âmbito da Economia da Empresa.

Experiência efectiva no âmbito da Informática será elemento de valorização da candidatura.

As respostas escritas, onde se inclua circunstanciado «curriculum vitae» devem ser dirigidas a este jornal, ao N.º 745.

Guarda-se intransigente sigilo.

## Revolta negra numa base dos EUA no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 22

— (F. P.) — O jornal «Panamá América» noticia que no sábado «Americanos Negros» (membros do «Black Power») se amotinaram na base Fort Davis da qual tentaram apoderar-se. Em consequência, diz o jornal, todas as bases militares americanas na região concedida pelo Panamá aos Estados Unidos estão de prevenção. Estas bases vigiam e asseguram o funcionamento do canal.

Segundo o «Panamá América» Fort Davis é uma base do lado do Atlântico, guarne-

cida por infantaria americana. O coronel Stephens, comandante adjunto e sua mulher ficaram gravemente feridos, o mesmo sucedendo com uma vintena de soldados e funcionários brancos, tendo sido todos hospitalizados em Cocosolo, diz o jornal que indica, também ter havido numerosas prisões.

Quanto ao «Panamá América» a amotinação foi organizada a partir dos Estados Unidos pelo «Black Power».

Entretanto, um comunicado oficial americano informa que 17 soldados do 4.º batalhão do Regimento N.º 10 estão implicados no incidente que se deu em Fort Davis na quinta-feira (e não no sábado) «embora todos os soldados implicados nos incidentes, diz o comunicado americano, sejam negros, não se liga a sua acção a qualquer movimento ou organização identificáveis». A amotinação foi provocada, acrescenta o comunicado, pelo facto de terem vindo dois soldados da Polícia Militar a Fort Davis para prender um soldado. Então os 17 soldados negros tentaram impedir essa prisão. A ordem foi restabelecida em menos de 12 horas havendo, contudo, o comunicado, quatro soldados com ferimentos leves e não tendo havido danos nos edifícios da base.

As autoridades militares declararam não haver na zona do canal qualquer unidade em estado de prevenção.

## CONVERSÕES DECISIVAS NO PAQUISTÃO

DACCA, 22. — (A. N. I.)

— As conversações de hoje em Dacca entre o presidente do Paquistão, Yahya Khan, o «leader» do Paquistão Oriental, xeque Mujibur Rahman, e o chefe do Partido do Povo do Paquistão Ocidental, Zulfikar Ali Bhutto, é considerada pelos observadores políticos como a mais importante e decisiva nos 23 anos de história do país.

Com efeito — acrescentam os referidos observadores — das conversações de hoje depende talvez a secção ou não do Paquistão Oriental.

# BANCO TOTTA & AÇORES: LUCROS LÍQUIDOS EM 1970

## 46 071 CONTOS

A assembleia geral ordinária do Banco Totta & Açores, a que preside o antigo ministro da Presidência e das Finanças dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrães), reuniu-se no próximo dia 23.

O Banco emergiu da fusão dos bancos Lisboa & Açores e Totta Aliança. Diz-se no relatório: «Se é certo que uma fusão formal pode ser feita em prazo extraordinário, ninguém ignorava que a integração efectiva numa nova instituição era processo longo, dispendioso e, mais do que isso, trazia de início consequências nem sempre cómodas à clientela, por muito que se trabalhasse no sentido de a defender de todos os contratempos.»

Não abriu o banco em 1970 novas agências, nem novas dependências urbanas. Diz-se ainda: «No final do ano os depósitos atingiram 14 milhões de contos e o crédito concedido ao longo do ano foi de cerca de 42 milhões de contos.»

E, mais adiante: «As instituições bancárias e parabanquárias a que o banco está ligado continuam a exercer as suas actividades normalmente e afirmam-nos como um dos primeiros grupos bancários e parabanquários portugueses. Merecem desaque o Banco Totta-Standard de Angola, o Banco Standard-Totta de Moçambique, a Sogestil (Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L.), que administra o Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e

Social (P. I. D. E. S.) e a Sociedade Internacional Fac-tores (Portugal).

Após as duas administrações terem transitado para a nova instituição bancária, apresentaram a sua demissão os drs. Guilherme Moreira e srs. José Manuel de Melo e Jorge Artur Rego de Brito, e os drs. Manuel Cesar da Fonseca, António Bustorff Silva, Arnaldo Mendes de Campos e Jorge Salazar Antunes. Foi convidado para administrador e presidente do Conselho de Administração o dr. João António Simões de Almeida.

No balanço relativo a 31 de Dezembro de 1970, o capital e reservas elevavam-se a 844 mil contos. A conta de lucros e perdas ascendeu a 46 071 contos dos quais 5 mil são propostos para fundo de Reserva Legal e para dividendo 40 mil contos.

## Contrabando no Algarve

OLHÃO, 22 — Os dois arrastões «Cidade de Portimão» e «Vila de Alportel», pertencentes à firma Peres Crul, com sede em Olhão, na Rua Nova do Levante, foram caucionados em 850 contos, como multa provável por terem sido apanhados a transbordar do primeiro — que tinha vindo de fora — para o segundo uma tonelada de cabo de esparto e 700 quilos de rodetes para redes, passando aos direitos.

## FUNERAIS

Dr. Rui da Silva Leitão

SANTARÉM, 22 — Foi hoje a enterar, no cemitério local, o sr. dr. Rui da Silva Leitão, antigo reitor do Liceu Nacional de Santarém.

O extinto, que contava 79 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Laura Monteiro de Sousa Leitão, era pai das sr.ªs D. Maria Eugénia Leitão Morais, casada com o sr. coronel Francisco José Morais (ausente em Angola); D. Maria Laura Leitão Sequeira Lopes, casada com o eng.º Manuel Sequeira; e do sr. comandante António Sousa Leitão, casado com a sr.ª D. Maria Alexandra Galhardo Leitão; e avô dos meninos Ana Maria e Maria da Conceição Leitão de Morais, Maria Teresa e Rui Manuel Sequeira Lopes, e Rui Luís e Nuno Galhardo Leitão.

Era, ainda, irmão do sr. coronel Hugo da Silva Leitão.

O dr. Rui Leitão, que foi combatente na I Grande Guerra e assistente da Faculdade

de Ciências de Coimbra, era comendador da ordem da Instrução Pública.

José Tomás Godinho

MONTARGIL, 21 — Foi a sepultar no talhão dos Combatentes da Grande Guerra o sr. José Tomás Godinho, de 76 anos, natural desta localidade.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Margarida Pires Lápere Godinho.

D. Maria do Carmo Reis  
BRAGANÇA, 21 — Foi a sepultar no cemitério desta cidade a sr.ª D. Maria do Car-

## Novo produto para construção civil

As indústrias de João Nunes da Rocha, estão a levar a efeito, em Aveiro, a construção de um moderno edifício no qual está a ser aplicada a placa de aglomerado de palha de madeira com cimento, designada por «Madel».

Este imóvel será um edifício-piloto destinado a demonstrar as versatilidades que aquele produto proporciona nos modernos processos de construção civil.

Aquela empresa tem actualmente em projecto, na mesma cidade, um grandioso imóvel com características arquitectónicas revolucionárias, e no qual o produto «Madel» terá uma vasta aplicação.

mo Reis, de 82 anos, viúva, mãe dos srs. Arminio Augusto Reis e Manuel dos Santos Reis, e das sr.ªs D. Leopoldina de Jesus Reis Malta, ausente na América do Norte; D. Augusta dos Reis Morais; D. Fernanda Florinda dos Reis Beça Pestana e D. Antónia dos Reis Guedes, ausente em Espanha.

José Mateus Varatojo

LEIRIA, 21 — Para o cemitério municipal realizou-se o funeral do sr. José Mateus Varatojo, de 73 anos, natural de Zambujal (Porto de Mos) e aqui estabelecido há longos anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Leal Mendes e pai das sras. D. Julia Varatojo Leal Pereira da Silva e D. Odete Leal Mateus Elías Silva, e dos srs. eng.º José Mateus Varatojo Junior e António Mendes Varatojo.

## FESTA ANUAL DE ENFERMEIROS EM COIMBRA

COIMBRA, 22 — Foi marcada para quinta-feira a festa anual da Escola de Enfermagem «Doutor Angelo da Fonseca» dos Hospitais da Universidade, que, este ano, procura reunir todos os alunos nestas comemorações.

O programa é o seguinte: às 9 e 30, na capela do Colégio de São Teotónio, na Rua do Brasil, missa e consagração geral; às 11, no ginásio do colégio, sessão solene, na qual prestarão juramento os finalistas do Curso de Enfermagem Geral e Auxiliares de Enfermagem e haverá a entrega de prémios aos alunos mais classificados; e, há noite, no ginásio do Instituto Industrial, serão recreativos por alunos da escola.

## ULTRAPASSOU 15 MIL CONTOS O LUCRO EM 1970 DA «PORTUGAL E COLÓNIAS»

O lucro da Companhia Industrial de Portugal e Colónias no exercício de 1970 «situou-se apenas em 15 617 972\$55, verba que, em comparação com os resultados obtidos em 1968 e em 1969, acusa algum decréscimo» — segundo se lê no relatório do conselho de administração que a assembleia geral ordinária discutirá e aprovará ou modificará no próximo dia 31, às 15 horas.

O mesmo relatório acentua

que «os resultados do exercício de 1970 sofreram o reflexo da crise que se tem vindo a fazer sentir nas indústrias de ramo alimentar exportadas pela empresa».

Para o saldo do exercício (15 920 197\$35), o conselho de administração propõe a seguinte aplicação: para reserva legal — 780 000\$00; para dividendo líquido de 14 973 320\$00; para conta nova — 165 978\$70.

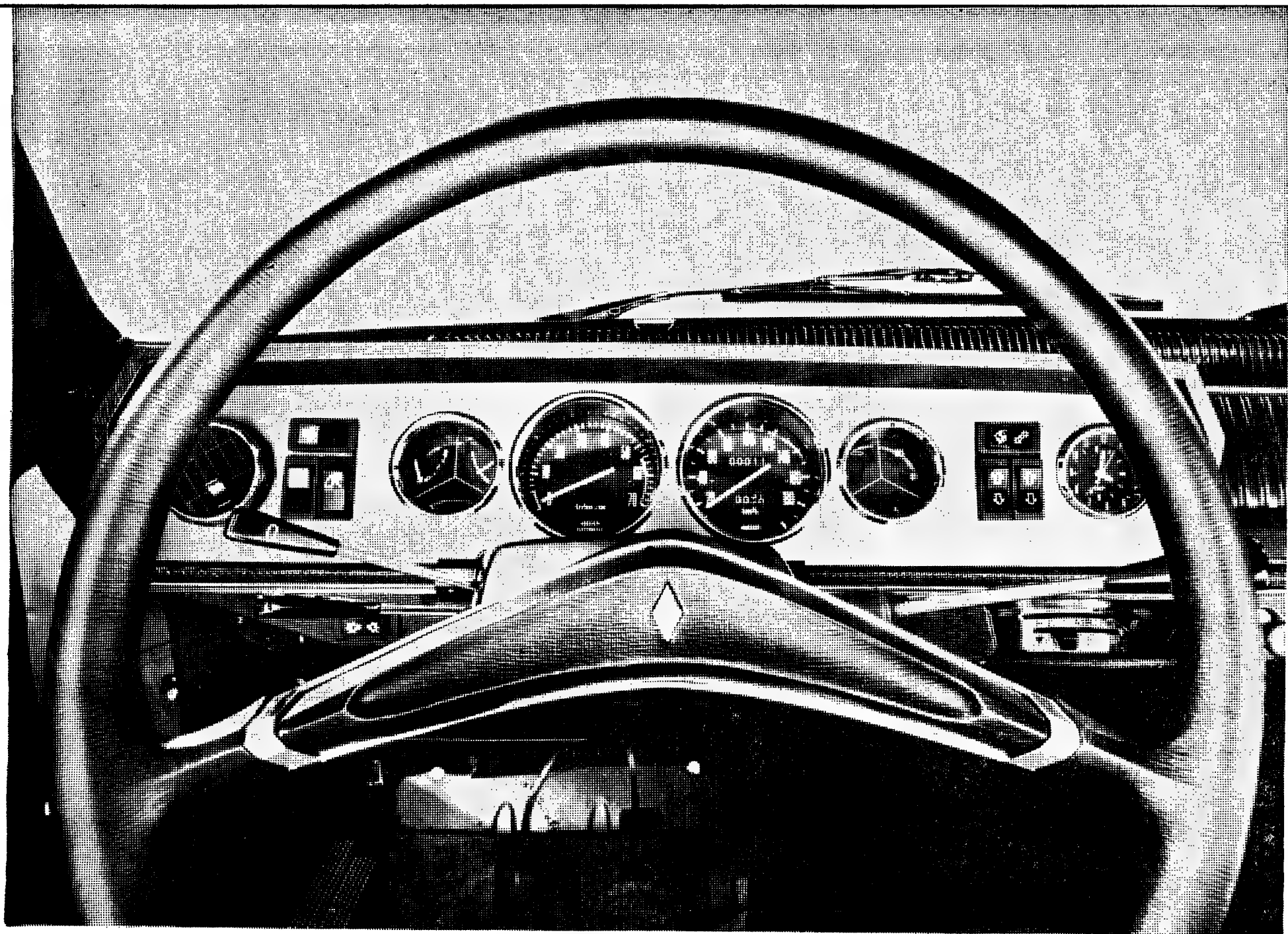
# Bestseller Frankfurt

## Novo horário para a Alemanha

Todas as 3.ª, 4.ª, 6.ª-feiras e Domingos e agora também aos Sábados.  
Com início em 1 de Abril de 1971: partida de Lisboa às 13.05 horas. Chegada a Frankfurt às 15.35 horas.  
O que pode você ganhar com isto? Mais dia para negócios, reuniões, visitas a Feiras ou Congressos.  
E também melhores ligações para as principais cidades da Alemanha, da Europa e de todos os Continentes.  
Faça a sua reserva para a «placa giratória» do mundo: Frankfurt, o bestseller.  
Além disso vamos todos os Sábados para Düsseldorf e Hamburgo.  
Em conjunto com a TAP passamos a oferecer 14 voos semanais para a Alemanha.  
Consulte a seu Agente de Viagens ou a

## Lufthansa





## a modernização do Renault 16 TS não se deve avaliar unicamente pelo número de mostradores

O equipamento do RENAULT 16 TS é muito completo; conta rotações electrónico — conta quilómetros diário — mostrador de velocidade — indicador da direcção — indicador de iluminação dos faróis e dos projectores de lodo — indicador eléctrico do descongelador, do travão de mão, do desgaste dos travões, etc.

Alguns muito bons automóveis oferecem também estes equipamentos. Contudo, nenhum está tão requintado como o RENAULT 16 TS.

O RENAULT 16 TS, é mais requintado porque a sua climatização, por distribuição de superfícies diferenciais, é tão agradável no inverno como no verão. Porque os seus 6 metros de vidro que o circundam, o desembacia-

mento eléctrico do vidro da retaguarda, os limpa vidros de 2 velocidades e os faróis de lodo, asseguram-lhe uma visibilidade total. O RENAULT 16 TS é mais requintado porque os seus assentos, fundos e macios (formando almofadas), são bastante recurvados e côncavos. Porque o seu espaço ocupável comporta 7 possibilidades diferentes de acondicionamento interior.

O RENAULT 16 TS é também mais requintado porque a sua suspensão, de barras compridas de torsão, permite viajar confortavelmente, seja qual for o estado da estrada. Porque a sua travagem assistida (servo-travão) e a sua fixação à estrada (é uma tracção à frente de 4 rodas independentes), per-

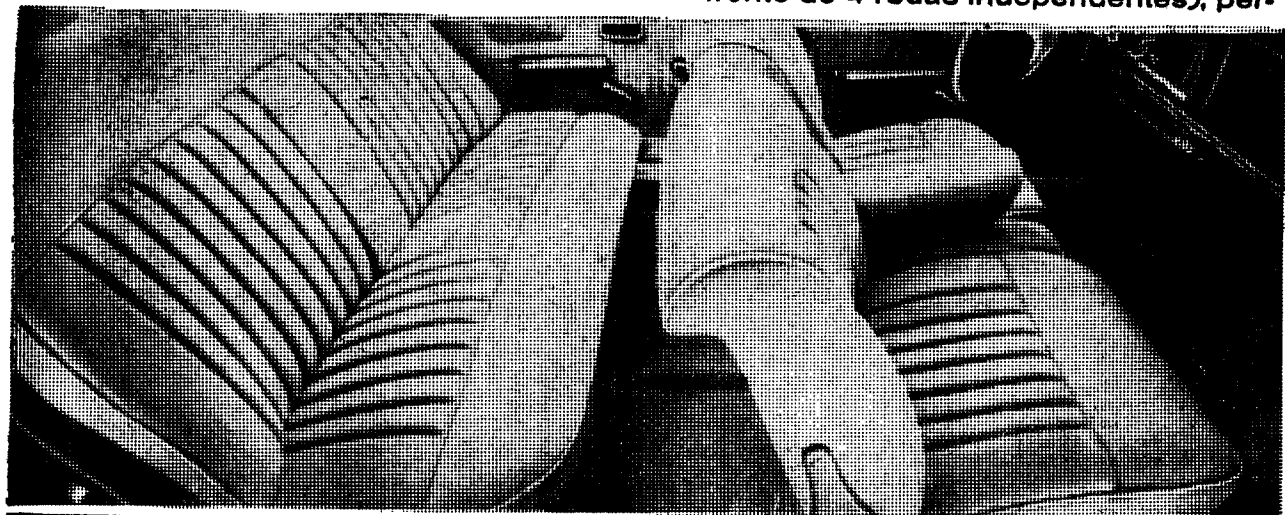
mitem andar depressa, muito depressa, qualquer que seja o percurso, com toda a segurança.

O RENAULT 16 TS é o carro que multiplica os aperfeiçoamentos para encurtar os quilómetros.

# RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU



Importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 - Porto  
e rede de agentes em todo o país

# JORNADAS DE ESTUDO DA LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL

PORTO, 22 — Na Faculdade de Medicina do Porto (Hospital Escolar de S. João) terão lugar, nos próximos dias 26 e 27, as primeiras Jornadas de Estudo da Liga Portuguesa de Higiene Mental, no decorrer das quais, serão debatidos muitos dos problemas de maior actualidade no campo de saúde mental.

A sessão inaugural efectuar-se-á, na sexta-feira, ás 10 horas, e os trabalhos a apresentarem são os seguintes: ás 11 e ás 13, «*Praxis Médica e Saúde Mental*», pelos prof. Barahona Fernandes dr.ª Maria Luisa Gusmão e drs. Gomes de Araujo, Paulo Mengo, Ramiro Figueired. Carneiro Santos e Azevedo Fernandes; «*Psiquiatria de Sector e Saúde Mental*», pelos drs. Borges Guedes, Bráulio de Sousa. Pimentel da Neves e António Esteves e dras. Celeste Malpique, Isolina Borges, assis-

tente social Fernanda Fonseca e enfermeiro José Prata; às 15 e às 18 horas, «*Papel do Serviço Social na Equipe Terapêutica*», pela assistente social Maria Gabriela Sales, dr. Adl. A. Ribeiro, dr. Agostinho Ribeiro, e as assistentes sociais Eilsa Cruz, Isabel Cantista e Arminda Cruz; «*Psiquiatria Militar e Higiene Mental*» pelos dres. Pedroso Flores, Cruz Filipe, Guimarães Lopes, Fernando Rento, António Palha, Jorge Pereira e Guedes Guimarães.

No sábado. às 10 e 13 horas,  
«*Psicopedagogia e Higiene Mental*», pelo prof. Fernandes da Fonseca, dras. Irene Leite da Costa, Margarida Menço e Carolina Negreiros e dr. João Barreto; «*Psiquiatria Comunitária e Higiene Mental*» pelos drs. Sampaio Ferreira, Guilherme Ferreira, Nuno Ribeiro, assistente social Margarida Melo e enfer-

meiro Manuel Antunes; às 15 e 17 horas, «Saude Mental e Saude Publica», pelo dr. A. Pistachini Galvão e colaboradores; «Higiene Mental do Alcoolismo e outras Toxicofiliás», pelos drs. Pompeu Silva, Fragozo Mendes, Teixeira de Sousa, e José Ferromha e dras. Odília Castelão e Lucília Melo.

As 17 e 18 horas, sessão de encerramento com leitura das conclusões das mesas-redondas.

**A PADROEIRA DE SERPA  
VAI PASSAR ÀQUELA VILA  
«UMAS HORAS EM FAMÍLIA»**

SERPA, 22 — Em honra de N. S.<sup>a</sup> do Guadalupe, padroeira do concelho, realtzam-se, nos dias 11, 12 e 17 de Abril, as grandes festas de Serpa. No primeiro dia, haverá saída das procissões que se encontram no Largo da Cruz Nova, garraiada com lidadores da região e exhibção de ranchos folclóricos. No ultimo dia, haverá araijal no monte de S. Gens.

*Na parte religiosa e em nota adicionada ao programa referente ás so'enidades de domingo, escreve-se: «As 23 horas será recitado o Sant' Terço, em Vigília de Veneração Flial á Exceles Padroeira deste concelho, que se digna visitar-nos, e connosco passar umas horas em família».*

## Visita do secretário de Estado da Saúde a Faro e Beja

FARO. 22 — O prof. dr. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saúde e Assistência, iniciou hoje, nesta cidade uma visita oficial de dois dias aos distritos de Faro e Beja com o objectivo de dar a conhecer a orientação do respectivo ministério quanto ao funcionamento dos serviços de saúde a nível local tendo em vista a sua coordenação, por forma a atingir-se uma verdadeira integração que permita a cobertura sanitária eficaz das populações nomeadamente através dos centros de saúde concelhios, cuja implantação e valências de actividade são estudadas com os responsáveis de cada distrito.

Aquele membro do Governo chegou cerca das 9 horas, ao edifício do Governo Civil, onde foi aguardado pelo chefe do distrito e pelo presidente da Câmara Municipal de Faro. Visitou o Hospital Sub-regional de Lagos. Depois em Portimão visitou o Hospital Sub-regional e o edifício onde vai ser instalado o Centro de Saúde concelhêo daquela cidade.

Às 11 horas, de regresso a Faro visitou o Hospital Regional a Delegação de Saúde e o Dispensário de Higiene Social de Faro.

Antes o almoço, o prof. dr. Gonçalves Ferreira, presidiu a uma reunião de trabalho, que decorreu no salão nobre do Governo Civil.

Depois visitou o Hospital Psiquiátrico de S. Brás do Alportel e em Tavira e Vila Real de Santo António, os locais onde vão ser construídos os edifícios destinados aos respectivos centros de saúde concelhios.

**ENG.º ALFREDO  
VAZ PINTO**

Por via aérea, partiu para Bruxelas, onde presidirá a reunião do comité executivo dos presidentes das companhias aéreas europeias que operam no Atlantico Norte, o eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente da TAP.

A reunião começa hoje e nela se discutirão, como habitualmente, as actividades das companhias naquela zona operacional.

# BANCO DE FOMENTO

Esta tarde, na Avenida Calouste Gulbenkian, 335, em Viseu, proceder-se-á à cerimónia oficial da inauguração das instalações da delegação do Banco de Fomento Nacional em Viseu.

**+**  
**Antônia Maria**  
**Lourenço Gonçalves**  
**MISSA DO 7.º DIA**

**Antônio Gonçalves Lourenço**  
seus irmãos participam qu  
amanhã, dia 23, é celebra  
missa por alma de sua mãe n  
Igreja dos Jerónimos, às 18.30

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO        | Etes  | Compro | Vende   | Ultramarinas           | Etes    | Compro  | Vende   |
|-------------------------|-------|--------|---------|------------------------|---------|---------|---------|
| Consolidado 3/4% ..     | —     | —      | 486\$   | Ag s Tome e Principe   | —       | 215\$   | —       |
| Consolidado 3% ..       | —     | —      | 495\$   | Borac .....            | 123\$   | 123\$   | —       |
| Consolidado 3/2% ..     | —     | —      | 604\$   | Buzi .....             | 68\$    | 67\$    | 69\$    |
| Centenar de 4% ..       | —     | —      | 1.400\$ | Camões Angola .....    | —       | 2.185\$ | 2.200\$ |
| Obras Tesour 5% ..      | —     | —      | 1.000\$ | H e Revue .....        | —       | 620\$   | 640\$   |
| Extremo Sme 6 .....     | —     | 585\$  | 600\$   | Ita do Principe .....  | 184\$   | 183\$   | 185\$   |
| Extremo Sme 6 .....     | —     | 605\$  | 620\$   | Mocimboa .....         | —       | 420\$   | —       |
| Extremo Sme 6 .....     | —     | —      | 700\$   | Sonete n .....         | 432\$   | 430\$   | 435\$   |
| Extremo Sme 6 .....     | —     | —      | 770\$   | Sonete p .....         | 685\$   | 68\$    | 70\$    |
| Cauêta 3 Sme 6 .....    | —     | 165\$  | 70\$    | Zambézia .....         | —       | —       | —       |
| OBRIGAÇÕES              |       |        |         |                        |         |         |         |
| Aqua Lisboa 5% .....    | —     | —      | —       | Diversas               | —       | —       | —       |
| A P I 5% 56 .....       | —     | —      | 890\$   | Ordal .....            | —       | —       | 710\$   |
| A P I 5% 58 .....       | —     | —      | 885\$   | Orn Letria .....       | 4.500\$ | 4.300\$ | 4.500\$ |
| C P A 1/2% 65 .....     | —     | 860\$  | —       | Orn Teo .....          | 8.400\$ | 8.350\$ | 8.500\$ |
| C P A 1/2% 67 .....     | 920\$ | —      | —       | Orn Navegação .....    | —       | 1.480\$ | 1.490\$ |
| C U F 6% .....          | —     | —      | —       | U .....                | —       | —       | 1.450\$ |
| C U F 6% 68 .....       | —     | —      | 945\$   | na Alanca .....        | —       | 600\$   | 700\$   |
| Gás Elect 4% 48 .....   | —     | —      | 930\$   | Nac Navegação .....    | —       | —       | —       |
| Gás Elect 4/4% 51 ..... | —     | 855\$  | —       | Petroquímica .....     | —       | —       | 1.480\$ |
| Gás Elect 5% 52 .....   | —     | —      | —       | Port e Colónias .....  | —       | —       | 1.300\$ |
| Gás Elect 5% 53 .....   | —     | 800\$  | —       | Port Celulosas .....   | —       | 4.120\$ | 4.150\$ |
| Gás Elect 5% 59 .....   | —     | 800\$  | —       | Port Pesca .....       | 1.110\$ | 1.100\$ | 1.120\$ |
| Gás Elect 5% 62 .....   | —     | 945\$  | —       | Port Tabacos .....     | 623\$   | 620\$   | 626\$   |
| Gás Elect 5% 63 .....   | —     | 950\$  | —       | Sacar .....            | 4.000\$ | 4.000\$ | 4.005\$ |
| Gás Elect 5% 65 .....   | —     | —      | 950\$   | Siderurgia Nac .....   | 2.450\$ | 2.400\$ | 2.460\$ |
| Gás Elect 5% 67 .....   | 966\$ | 966\$  | —       | Soc .....              | 3.700\$ | 3.680\$ | 3.720\$ |
| H E A Alentejo 5% ..    | —     | 795\$  | —       | Tabacos de Portugal .. | 1.520\$ | 1.520\$ | 1.550\$ |
| H E Cávado 6% .....     | —     | 760\$  | —       | Troqueiro .....        | 6.250\$ | 6.250\$ | 6.350\$ |
| H E Cávado 6% .....     | —     | 940\$  | 960\$   | U F Azoto .....        | 665\$   | 665\$   | 670\$   |
| H E Douro 5% .....      | —     | 760\$  | —       |                        |         |         |         |
| H E Douro 6% .....      | 950\$ | 945\$  | 955\$   |                        |         |         |         |
| H E Norte Port 5% ..    | —     | 980\$  | 950\$   |                        |         |         |         |
| H E S Estrela 6% ..     | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| H E Zêzere 5% 55 ..     | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| H E Zêzere 5% 57 ..     | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Lanave 6% .....         | 895\$ | 890\$  | 895\$   |                        |         |         |         |
| Metrropolitano 4% ..    | —     | —      | 950\$   |                        |         |         |         |
| Metrropolitano 3/4% ..  | 675\$ | 690\$  | —       |                        |         |         |         |
| Mocimboa 5% .....       | 755\$ | 750\$  | —       |                        |         |         |         |
| Nac Elect 5% .....      | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Nitratos 5% .....       | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Nitratos 5% 60 .....    | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Petroquímica 5% .....   | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Port Celul 5% .....     | 970\$ | 969\$  | 980\$   |                        |         |         |         |
| Sacar 5% 54 .....       | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Sacar 5% 60 .....       | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| Siderurgia 5% 2° .....  | —     | 720\$  | —       |                        |         |         |         |
| Siderurgia 5% 3° .....  | —     | 720\$  | —       |                        |         |         |         |
| Siderurgia 5% 4° .....  | —     | 785\$  | —       |                        |         |         |         |
| Sonete 5% .....         | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| T A P 4% .....          | —     | 735\$  | —       |                        |         |         |         |
| Termoelect Port 5% ..   | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| U E P 3/4% .....        | —     | —      | —       |                        |         |         |         |
| U E P 4% .....          | —     | 90\$   | —       |                        |         |         |         |
| U E P 7/2% .....        | —     | 71\$   | 73\$    |                        |         |         |         |
| U E P 5% 60 .....       | —     | 710\$  | —       |                        |         |         |         |
| U E P 5% 63 .....       | —     | 850\$  | 860\$   |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |
|                         |       |        |         |                        |         |         |         |

# ÍNDICE

## BORGES & IRMÃO

|                      | 15/3/71 | 19/3/71 | 22/3/71      |
|----------------------|---------|---------|--------------|
| <b>GERAL</b> .....   | 152,8   | 152,9   | <b>152,5</b> |
| <b>METROPOL</b> ...  | 148,8   | 148,2   | <b>147,8</b> |
| <b>ULTRAM</b> , .... | 181,9   | 187,1   | <b>187,0</b> |

| PAISES                    | Compre | Vende  |
|---------------------------|--------|--------|
| África do Sul — Rand      | 35\$50 | 38\$00 |
| Alemanha — Marco ..       | 7\$70  | 8\$00  |
| América                   |        |        |
| — Dollars de 1 e 2 ....   | 27\$90 | 28\$40 |
| — " de 5 e 20 .....       | 28\$20 | 28\$70 |
| — " de 50 e 1000 .....    | 28\$30 | 28\$80 |
| Argentina — Peso Novo     | 5\$00  | 6\$50  |
| Austria — Schilling ..... | 1\$10  | 1\$16  |
| Bélgica — Franco .....    | \$56   | \$59   |
| Brasil — Cruzeiro .....   | 4\$50  | 5\$80  |
| Canadá — Dólar .....      | 27\$80 | 28\$30 |
| Dinamarca — Coroa .....   | 3\$70  | 4\$00  |
| Espanha — Peseta .....    | \$40,2 | \$41,  |
| Francia — Franco .....    | 5\$00  | 5\$30  |
| Holanda — Florim .....    | 7\$80  | 8\$10  |
| Inglaterra — Libra .....  | 68\$00 | 70\$00 |
| Itália — Lira .....       | \$04,4 | \$04,  |
| Marrócos — Dirhan .....   | 4\$90  | 5\$50  |
| Noruega — Coroa .....     | 3\$85  | 4\$5   |
| Suecia — Coroa .....      | 5\$35  | 5\$65  |
| Suica — Franco .....      | 6\$58  | 6\$78  |

|                   |        |         |         |
|-------------------|--------|---------|---------|
| Ouro:             |        |         |         |
| Inglaterra—Libra  | Isabel | 290\$00 | 310\$00 |
| Inglaterra — 1/2  | Libro  | 300\$00 | 320\$00 |
| Ouro fino — Barro | .....  | 36\$20  | 38\$20  |

**J. BURNAY, L.<sup>DA</sup>**      Papéis de crédito  
Notas estrangeiras  
**RUA DO OURO, 73**      Tel. 231278

## NO ÂMBITO DA NATO

# OFICIAIS-GERAIS ESTUDAM SISTEMAS DE GESTÃO DE DEFESA

Cerca de 50 oficiais-generais e superiores dos três ramos das Forças Armadas, ligados a problemas de gestão, iniciaram hoje, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Petrópolis, um curso sobre sistemas de gestão da defesa. O curso, que se prolonga durante toda a semana, é também frequentado por funcionários superiores do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e do I. N. I. I.

Promovido ao posto de Secretariad-Geral da Defesa Nacional, o curso foi organizado no âmbito da N. A. T. O. Para o ministrar, foram convidados professores do Centro de Gestão da Defesa dos E. U. A., integrado no U. S. Naval Post-

graduate School, nomeadamente o seu director executivo, prof. H. Paul Ecker, e os profs. John Dawson e William Mauer. Proferem, ainda, conferencias os ers. L. E. Olwine e C. G. Nuckols, do Departamento de Defesa dos E. U. A. Entre os temas programados, contam-se a solucao dos problemas inerentes a gestao pela via dos sistemas, os modernos conceitos de gestao de recursos, de tomada de decisao pela via analitica, de economia e eficiencia, de racio-cinio sistematico, de analise de custo-eficacia, etc.

Na abertura do curso, às 9 e 30, falou o almirante Fluckey, comandante do IBER-LANT.

**HOJE, 2.<sup>a</sup>-FEIRA, às 15 e às 21 horas**  
**continua o importante**

# LEILÃO

# ANTIGUIDADES

Nos salões de pregão, à Rua Luz Soriano, 53, 1.<sup>o</sup>  
(antigo Palácio Ficalho) — Lisboa

CONSTA AINDA DE LOUÇAS DA C.<sup>a</sup> DAS INDIAS E CHINA — FAIANÇAS PORTUGUEASAS — BIBELOTS — OBJECTOS DE VITRINA — IMAGENS DE MARFIM E MADEIRA DOS SÉC. XVII E XVIII — CARPETES E TAPETES PERSAS — QUADROS A ÓLEO E OUTROS — COLCHAS E PANOS ANTIGOS — ALGUNS MÓVEIS — CRISTAIS ANTIGOS PARA LUSTRES — ALGUNS OBJECTOS DE PRATA — MISCELANEAS — VELHARIAS, ETC., INTERESSANDO A PARTICULARES, «BRIC-A-BRACS» E COMERCIANTES.

**ATENÇÃO** — A entrega dos lotes já vendidos, far-se-á das 0.30 às 12.30 horas. Esta grande almoeda está a cargo de

**SOARES & MENDONCA, LIMITADA**

TELEFS. 321312 E 369880 - L I S B O A

**ALMEIDA, BASTO  
& PIOMBINO & C.**

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**  
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7  
Telex ALMEIRO — Telex 471 ALAP

| A C C O E S            |         |          |           |
|------------------------|---------|----------|-----------|
| Banco:                 |         |          |           |
| Agricultura .....      | 2.830\$ | 2.810\$  | 2.840\$   |
| Alentejo .....         | 1.180\$ | 1.176\$  | 1.181\$   |
| Angola .....           | 3.890\$ | 3.880\$  | 3.900\$   |
| Bumay .....            | —       | —        | —         |
| Crea Predial .....     | 7.500\$ | 7.500\$  | —         |
| E Santo .....          | 6.400\$ | 6.400\$  | 6.420\$   |
| E Santo N. ....        | —       | —        | —         |
| Fonseca S. P. ....     | —       | 25.500\$ | 28.000\$  |
| Fomento .....          | 2.820\$ | 2.810\$  | 2.830\$   |
| L & Açores P. ....     | —       | —        | —         |
| L & Açores N. ....     | —       | —        | —         |
| L. Atlântico .....     | —       | 6.150\$  | 6.250\$   |
| Portuga P. ....        | —       | 3.300\$  | —         |
| Portuga P. ....        | —       | 4.215\$  | 4.300\$   |
| Torre Alanca .....     | 5.760\$ | 5.755\$  | 5.770\$   |
| Ultramarino N. ....    | 3.740\$ | 3.730\$  | 3.750\$   |
| Ultramarino P. ....    | 4.055\$ | 4.050\$  | 4.060\$   |
| Seguros                |         |          |           |
| Avenite .....          | 155\$   | 154\$5   | 155\$     |
| Douro .....            | —       | —        | —         |
| Mundal .....           | 1.020\$ | 1.020\$  | 1.030\$   |
| Sagres .....           | 2.900\$ | 2.870\$  | 3.000\$   |
| Tranquilidade .....    | —       | 90.000\$ | 105.000\$ |
| Ultramarino .....      | —       | —        | —         |
| Ultramarinos           |         |          |           |
| Açúcar de Angola ..... | 755\$   | 750\$    | 760\$     |
| Ag. Cassequel .....    | —       | 605\$    | 607\$     |
| Ag. Incomati .....     | —       | —        | 1.950\$   |
| Ag. Neves .....        | —       | —        | —         |

# DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

## AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104-CAVE

### NOTÁRIO: LICENCIADO AURÉLIO ASSIS FERREIRA

Certifica para ser publicado que: por escritura de 15 do mês em curso, lavrada de fls. 80, a f. 1163-A, do Livro de notas n.º 1163-A, do Cartório, foram integralmente remanejados os estatutos de «Companhia de Seguros A Mutualidade S.A.R.L.», com sede neste Cartório, no Largo de Childe, n.º 8, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

#### CAPÍTULO I

##### DESIGNAÇÃO, DURAÇÃO, SEDE E OBJECTO

###### Artigo 1.º

A Companhia de Seguros «A Mutualidade», sociedade anónima de responsabilidade limitada, constituída por escritura de 30 de Outubro de 1913, é mantida por tempo indeterminado, e rege-se pelos preceitos da legislação aplicável e pelas presentes estatutos.

###### Artigo 2.º

1 — A Sociedade tem a sua sede em Lisboa.

2 — A administração poderá estabelecer livremente agências, gerais ou locais, filiais, delegações, sucursais ou outras espécies de representação em qualquer ponto do território português ou no estrangeiro.

3 — A administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá transferir a sede da sociedade para qualquer outro local em território português.

###### Artigo 3.º

1 — A Sociedade tem por objecto a exploração da indústria da seguração.

2 — A Sociedade poderá tomar a forma anónima e efectuar contratos, para esse fim, quer com companhias nacionais, quer com companhias estrangeiras.

3 — A Sociedade pode, para efeito de exercício da sua actividade seguradora, aceitar a representação de qualquer entidade.

#### CAPÍTULO II

##### CAPITAL SOCIAL

###### Artigo 4.º

O capital social, integralmente realizado, é de 40 000 000\$00, dividido em 400 000 acções, com o valor nominal de 100\$00 cada.

###### Artigo 5.º

1 — As acções são nominativas ou ao portador, e reciprocamente convertíveis, salvo as excepções previstas pela lei, cabendo aos acionistas todos os encargos da conversão.

2 — Poderá haver títulos de 1, 5, 10, 50, 100 500 e 1.000 acções.

3 — Os títulos definitivos ou provisórios representativos das acções conferem as assinaturas dos administradores, uma das quais pode ser aposta de chancelaria.

###### Artigo 6.º

Na subscrição de novas acções para aumento de capital terão preferência os acionistas na proporção das que então possuírem, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

###### Artigo 7.º

1 — Quando algum accionista não entrar pontualmente com o capital que subscreu, pode a administração, sem prejuízo dos direitos assegurados pelos artigos 118.º, § 5.º, e 170.º, § 1.º, do Código Comercial, compor as importâncias em dívida com os que o accionista tenha a haver da sociedade, a título de dividendo ou outro, ou fazer vender as acções por via de leilão.

2 — Se a administração optar pela última modalidade prevista na alínea anterior anunciará a sua resolução no «Diário do Governo» com a antecedência mínima de 15 dias e, sendo possível, comunicá-la ao accionista em falta por carta registada com aviso de recepção.

3 — Efectuada a venda, se o preço obtido for superior à importância de soma de capital em dívida, com os respectivos juros de mora e taxa legal, despesas de venda e quaisquer outras causas, a diferença será o excedente sobre a disposição dos interesses.

4 — No caso de falta de pagamento ou de mais alta compensação por inferior à importância da oferta na alínea precedente, a sociedade pode exercer os direitos reconhecidos pelos artigos 118.º, § 5.º, e 170.º, § 1.º, do Código Comercial.

5 — Ficam salvas as disposições das leis anteriores, na conformidade dos

artigos 148.º e 170.º, § 3.º do citado Código.

6 — Os acionistas em mora, enquanto se mantiverem nessa situação, não poderão exercer os direitos sociais nem beneficiar da preferência estabelecida no artigo 6.º.

#### CAPÍTULO III

##### ASSEMBLEIA GERAL; ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

###### SECÇÃO I

###### ASSEMBLEIA GERAL

###### Art. 8.º

1 — A assembleia geral é constituída pelos acionistas com direito a voto ou que exerçam o cargo de membro da mesa da administração ou do conselho fiscal, e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos os acionistas, ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes.

2 — Os acionistas sem direito de voto que exerçam qualquer dos cargos acima indicados, embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir em todos os demais trabalhos da assembleia geral.

3 — Os acionistas sem direito de voto e que não exerçam qualquer dos cargos acima referidos não poderão assistir às assembleias gerais.

###### Art. 9.º

1 — Tem direito de voto todo o accionista que reúna cumulativamente as seguintes condições:

- Possuir o número mínimo de mil acções;
- Ter, pelo menos, essas acções desde o quadragésimo quinto dia anterior ao da reunião da assembleia geral a averbada como propriedade sua e quando ao portador depositada em seu nome, na sede ou em qualquer dos estabelecimentos bancários de, para o efeito, a Administração designar no princípio de Janeiro de cada ano e comunicará à Secção de Títulos da Sociedade;
- Os títulos representativos de posse ou propriedade das acções equivalerão às próprias acções para o efeito deste artigo.

3 — Os acionistas que não possuírem o número mínimo de acções referido na alínea 1.ª deste artigo poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo, nesse caso, fazer-se representante por um só deles, cuja nomeação será indicada, com oito dias úteis de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião da assembleia geral, em carta dirigida ao presidente da mesa, com as assinaturas de todos reconhecidos por notário. As acções dos acionistas que pretendam agrupar-se deverão, para que o agrupamento possa ter lugar, encontrar-se nas condições da alínea 1.ª deste artigo.

4 — Nenhum accionista, qual quer que seja o número das suas acções, poderá representar, em seu nome, mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem na assembleia geral, salvo as excepções impostas por lei.

###### Art. 10.º

1 — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários, podendo também haver um vice-presidente, todos a eleger de entre os acionistas.

2 — Compete ao presidente convocar as assembleias gerais, gerando as anúncios, nos quais se indicará o dia, hora e local da reunião, bem como o objecto desta, anúncios que serão publicados, pelo menos, quinze dias antes da designação para a reunião, ou seja ordinária, quer extraordinária.

3 — Compete ainda ao presidente dar posse aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assinar os termos de abertura e encerramento dos livros de actas da assembleia geral, da administração e do conselho fiscal, bem como exercer as demais funções conferidas pela lei ou pelos estatutos.

4 — Aos secretários incumbem, além de coadjuvar o presidente, toda a escrituração e expediente relativos à assembleia geral.

5 — Os membros da mesa da assembleia geral serão eleitos de três em três anos, sendo permitida a sua reeleição uma e mais vezes.

6 — É aplicável à eleição dos membros da mesa da assembleia geral e disposto na alínea 2.ª do art.º 30.º.

7 — É igualmente aplicável à

mesa da assembleia geral o disposto no Art.º 32.º.

###### Art. 11.º

As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas sempre que a administração ou o conselho fiscal o julguem necessário, ou quando a convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, a terça parte do capital social.

###### Art.º 12.º

A assembleia geral reunir-se-á, em princípio, na sede da sociedade e mas poderá reunir-se em qualquer outro lugar do território nacional desde que o presidente da respectiva mesa, da administração e do conselho fiscal unanimemente assim o resolvam.

###### Art. 13.º

1 — O accionista com direito de voto poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro accionista com direito de voto, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa e a este entregue com três dias úteis de antecedência, em relação ao que tiver sido designado para a reunião.

2 — O presidente da mesa poderá exigir o reconhecimento notarial das assinaturas das cartas referidas no número anterior.

3 — Os incapazes e as pessoas colectivas serão representadas pela pessoa a quem legalmente couber a respectiva representação podendo, no entanto, a representação degerar essa representação nos termos indicados na alínea 1.ª deste artigo.

4 — Os documentos comprovativos devem ser apresentados, com a antecedência prevista na alínea 1.ª deste artigo, ao presidente da mesa, que poderá exigir o respectivo reconhecimento notarial.

###### Art. 14.º

1 — A assembleia geral poderá funcionar em primeira convocação quando estejam presentes os representantes dos accionistas cujas acções correspondam, pelo menos, a 40% do capital social.

2 — A presença ou a representação de accionistas, aos quais pertença a maioria absoluta dos votos conferidos pelo capital social, será, todavia, exigida quando a assembleia geral tenha sido convocada para:

- Alteração ou reforma dos estatutos;
- Transformação, fusão ou dissolução da sociedade;
- Aumento, redução ou reintegração do capital, salvo o disposto no art.º 7.º;
- Em segunda convocação poderá a respectiva assembleia geral, ainda que tenha por objecto qualquer dos assuntos indicados na alínea anterior, funcionar e deliberar validamente seja qual for o número dos accionistas presentes ou representados e o quantitativo do capital e a que as respectivas acções correspondam.

###### Art. 15.º

1 — Qualquer que seja a forma de votação, as deliberações serão tomadas pela maioria absoluta de votos, salvo nos casos em que a lei imperativamente exigir outra maioria.

2 — Cada grupo de 100 acções dará direito a um voto.

3 — As actas das reuniões da assembleia geral serão assinadas pelo presidente e secretários considerandos aprovados ipso facto.

4 — Os nomes dos accionistas com direito de entrar na constituição da assembleia devem constar de lista, que será rubricada pelos que assistirem e considerada parte da acta. Para cada sessão haverá uma lista de presenças.

###### Art. 16.º

1 — As votações serão feitas por levantadas e contadas, nominalmente ou por escrutínio secreto.

2 — Nas votações por levantadas e contadas prevalecerá a maioria dos votantes.

3 — As votações serão nominativas, prevalecendo então a maioria dos votos, quando assim o requerer, pelo menos, cinco accionistas.

4 — A votação em eleições ou em deliberações relativas a pessoal só será sempre por escrutínio secreto.

5 — O escrutínio secreto não exclui a faculdade de o accionista votar com uma só lista, escrevendo, ou consentindo que nela se escreva, o número de votos a que tem direito e que a sua lista represente.

###### Art. 17.º

Quando a assembleia esteja em condições legais de funcionar mas não seja possível, por insuficiência de local designado ou por outro motivo, dar-se convenientemente início aos trabalhos ou, tendo-se-lhes dado início, eles não

possam por qualquer circunstância concluir-se, esses trabalhos realizar-se-ão ou prosseguir-se-ão nos dias, horas e locais que forem do momento indicados e anunciados pelo presidente da mesa, sem que haja de observar-se qualquer outra forma de publicação, lavrando-se de tudo a competente acta.

###### Art. 18.º

A assembleia geral pode confiar a uma sociedade de revisão de contas o exercício das funções do conselho fiscal, não procedendo então à eleição deste.

###### SECÇÃO II

###### ADMINISTRAÇÃO

###### Art. 19.º

1 — A administração da sociedade é exercida por administradores em número não inferior a 3 nem superior a 7.

2 — Os administradores poderão eleger entre si um presidente que presidirá às reuniões da administração com voto de qualidade; poderão igualmente ser eleitos um ou mais administradores delegados os quais competirá assegurar a execução das deliberações da administração.

3 — A administração terá a faculdade, até que esteja completo o número máximo fixado na alínea 1.ª deste artigo, de nomear novos administradores, escolhidos entre os accionistas, para servir até à reunião da primeira assembleia geral ordinária.

4 — A administração tom também a faculdade de nomear os substitutos de qualquer dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou cujo mandato tenha sido renunciado ou haja caducado nos termos do art.º 20.º, alínea 4.ª, 21.ª e 24.ª.

###### Art. 20.º

1 — Cada administrador, antes de entrar em exercício, prestará caução para garantia de eventuais responsabilidades emergentes do seu cargo e em que venha a constituir-se para com a sociedade.

2 — A caução a que se refere a alínea 1.ª deste artigo será prestada pelo próprio administrador, ou por outrem mediante depósito nos cofres da sociedade, de 500 acções da mesma, integralmente livres de quaisquer ônus, encargos ou responsabilidades, devendo essas acções, quando nominativas, apresentar a declaração daquele encarregado e o respectivo verbamento ao competente registro.

3 — Se vier a ser necessário efectivar a garantia, a sociedade poderá vender as acções por via de leilão, nos termos da lei.

4 — A caução deixará de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado assim o comunicar à sociedade, com a antecedência mínima de oito dias e por meio de carta registada com aviso de recepção; esta comunicação implicará automaticamente a caducidade do mandato, continuando, porém a caução a garantir as responsabilidades em que tiver incorrido o administrador a que respecta, em conformidade com o disposto no art.º 190.º do Código Comercial.

5 — A renovação do mandato determina a correspondente prorrogação da caução.

###### Art. 21.º

Se qualquer accionista eleito para fazer parte da administração não tiver posse do cargo nos sessenta dias subsequentes à eleição por facto que lhe seja imputável, caducará a respectiva mandato.

###### Art. 22.º

1 — É da competência da Administração:

- Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções bem como comprometer-se em árbitros;
- Exercer os mais amplos poderes de gerência, praticando em geral todos os actos necessários à realização do objecto social e em especial:

a) Adquirir e alienar bens móveis ou imóveis, dê-lo em penhor, hipotecá-los ou por outra forma onerosa e bem assim efectuar sobre eles quaisquer operações desde que seja para garantia de empréstimos e outras responsabilidades contraídas pela sociedade ou que, de qualquer modo, visem a realização do objecto social;

b) Nomear directores ou outros mandatários que poderão ser accionistas ou não, bem como encarregar quaisquer pessoas individuais ou colectivas dos mandatos conducentes à realização do objecto social, quer em operações

concretamente definidas quer com carácter genérico e permanente, tudo de acordo com o art.º 256.º do Código Comercial.

###### Art. 23.º

1 — A Administração reunirá sempre que seja convocada pelo respectivo presidente, quando a haja, ou a pedido de dois administradores ou do conselho fiscal.

2 — Os administradores ausentes poderão fazer-se representar por outros administradores, mediante simples carta dirigida ao representante.

3 — Para a administração poder deliberar é indispensável que esteja presente ou representada pelo menos a maioria absoluta dos seus membros. As deliberações deverão ser sempre tomadas à pluralidade de votos dos presentes ou representados.

###### Art. 24.º

O membro da administração que, sem motivo justificado, não comparecer pessoalmente às reuniões do conselho durante seis meses consecutivos perderá o cargo, devendo este facto ser declarado em acta.

###### Art. 25.º

1 — Sem prejuízo da faculdade de constituição de mandatários nos termos dos presentes estatutos, a sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de dois administradores ou de um administrador e de um procurador para o efeito constituído. Se tiver sido traído-delegado, bastará a sua assinatura para vincular a sociedade.

2 — Os actos de mera expediente poderão ser assinados por um administrador ou por um procurador, dentro dos limites da sua competência ou mandato.

3 — Os recibos de prémio de seguro poderão ser assinados por um único administrador, inclusive por chancelaria, ou por mandatário com poderes para tal.

###### SECÇÃO III

###### CONSELHO FISCAL

###### Art. 26.º

1 — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um conselho fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos pela assembleia geral que indicará entre eles o presidente.

2 — O conselho fiscal reunirá periodicamente nos termos da lei e, além disso, sempre que o respectivo presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos restantes membros ou a solicitação da administração.

3 — Para o conselho fiscal poder deliberar é indispensável a presença, pelo menos, da maioria dos seus membros, devendo as deliberações ser tomadas por maioria absoluta de votos dos presentes. O presidente tem voto de qualidade no caso de empate nas deliberações.

###### Art. 27.º

1 — Os membros do conselho fiscal que, sem motivo justificado, não assistam, durante um exercício social, a duas reuniões da administração quando sejam convocados para assistirem às mesmas ou em que se apreciem as contas do exercício, perdem o seu cargo.

2 — O conselho fiscal tem a faculdade de se fazer assistir, sob a sua responsabilidade, por terceiros ou outros auxiliares, que identificará perante os órgãos sociais.

###### Art. 28.º

O conselho fiscal não será eleito quando a assembleia geral deliberar confiar as suas funções a uma sociedade de revisão de contas.

###### SECÇÃO IV

###### DISPOSIÇÕES COMUNS

###### Art. 29.º

1 — Os membros da administração e do conselho fiscal terão as remunerações mensais e as participações nos lucros que forem fixados pela assembleia geral, tendo-se em atenção as funções que cada um desempenhar.

2 — A assembleia geral poderá delegar as atribuições referidas na alínea antecedente numa comissão constituída por três accionistas, para o efeito eleitos de três em três anos, pela mesma assembleia, sendo permitida a reeleição uma e mais vezes. O exercício de cargo de vogal desta comissão é incompatível com o de membro da administração e do conselho fiscal.

3 — Os membros da administração e do conselho fiscal mantêm-

se nos seus cargos, em pleno exercício até à posse dos eleitos para o novo exercício, ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleições já tenha findado.

###### Art.º 30.º

1 — Os membros da administração e os membros efectivos e suplentes do conselho fiscal serão eleitos, de três em três anos, pela assembleia geral, de entre os accionistas, sendo admitida a sua reeleição uma e mais vezes.

2 — Havendo empate na eleição preferirá o accionista que possuir maior número de acções, em igualdade de número de acções preferirá o mais velho.

###### Art.º 31.º

As reuniões da administração e do conselho fiscal poderão realizar-se fora da sede social, se assim for decidido pela maioria dos respectivos membros.

###### Art.º 32.º

Sendo escolhida para fazer parte da administração, do conselho fiscal ou da comissão de remunerações, uma pessoa colectiva, esta será representada no exercício do cargo pela pessoa a quem couber mandato para o efeito.

###### CAPÍTULO IV

###### EXERCÍCIOS SOCIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

###### Art.º 33.º

O ano social coincide com o ano civil.

###### Art.º 34.º

Os lucros apurados em cada exercício, depois de deduzidas as despesas e encargos, reintegrações, amortizações e provisões estabelecidas pela administração, constituem o saldo líquido da conta de «Ganhos e Perdas», que terá a seguinte aplicação:

1 — Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver constituído nos termos da lei ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

2) A importância destinada a satisfazer as participações nos lucros referidos no art.º 20.º, quando hajam sido votados;

3) A constituição e reforço dos fundos julgados convenientes aos interesses da sociedade ou quaisquer outras aplicações deliberadas pela assembleia geral;

4) O saldo para dividendo aos accionistas ou para conta nova, também de harmonia com o que for deliberado pela mesma assembleia.

###### CAPÍTULO V

###### DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE

###### Art.º 35.º

A Sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei salvo deliberação em contrário, tomada nos termos de 1.º do Art.º 131.º do Código Comercial, serão liquidatários os membros da administração que estiverem no exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes números do art.º 134.º do Código Comercial, todos os poderes especiais abrangidos nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo.

###### CAPÍTULO VI

###### DISPOSIÇÕES DIVERSAS

###### Art.º 36.º

O direito dos accionistas a exercer a escrituração e documentos concernentes às operações sociais só pode ser exercido dentro do prazo indicado no § 2.º do art.º 189.º do Código Comercial e a qual apenas sobre os documentos a que se referem os §§ 1.º e 2.º, e os diversos números do mesmo artigo. Fica, porém, ressalvado o disposto no art.º 166.º do mesmo Código.

###### Art.º 37.º

Para todas as questões entre os accionistas e a sociedade, emergentes destes estatutos e designadamente as relativas à validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente a sede da sua sede.

É lícito narrar e ter parcial e vai conforme no original no qual nada há em contrário ou além do que se deixa narrado e transcrito.

Lisboa, dezasseis de Março de mil novecentos e setenta e um.

###### O Ajudante,

os ARTEMISIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA

# CARTAZ DOS CINEMAS



## IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5  
I FESTIVAL  
DO CINEMA BRASILEIRO  
As 21.30—Antestreia do filme do  
INSTITUTO NACIONAL  
DO CINEMA

## PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO

As 15.15 — O filme de  
SÉRGIO RICARDO  
JULIANA DO AMOR  
PERDIDO — (Adultos)

## ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134  
As 21.45—Antestreia do filme de  
WALTER HUGO KHOURI  
AS AMOROSAS

As 15.30 e 18.30 — O filme de  
PAULO GIL SOARES  
PROEZAS DE SATANAZ  
(Adultos)

## BERNA

(Adultos) Tel. 776098  
As 18.30 e 21.45  
2.ª SEMANA DE ÉXITO!

Joanna Shimkus, Katina Pa-  
xinou e Bernard Fresson no  
admirável filme colorido de  
Robert Enrico

## ZITA

A aventura de uma jovem que  
procura esquecer, de qualquer  
maneira, a morte de uma tia  
querida

A Av. Marquês de Tomar

## IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923  
As 21 h.  
TEMPO DOS LOBOS  
PÃO, AMOR E CIÔME

## CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917  
As 21 horas  
O FALHADO

## LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593  
As 21.30  
Um autêntico festival do gran-  
de comediante Anthony Quinn  
O ÚLTIMO GUERREIRO  
Uma interpretação impossível  
de esquecer!

## MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
Nino Manfredi, Jason Robards,  
Peter Falk e Martin Landau  
num filme onde a guerra é mero  
pretexto de constante diversão!

## UM TIRO PELA CULATRA

Technicolor-Techniscope)  
Um filme de Monni Lop

METRO: Estação Picoas

## ROMA

(Adultos) Tel. 72778  
As 15.30 e 21.45  
...Na violência do drama  
estava em causa

## A HONRA DA FAMÍLIA

com JEAN GABIN  
Eastmancolor

## SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153  
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30  
Um filme fora de série em  
4.ª SEMANA  
de invulgar Éxito

## O PATIFE

com Jean-Louis Trintignant

## VOX

(Adultos) Tel. 720808  
As 18.30 e 21.45 h  
3.ª SEMANA TRIUNFAL!  
A mais recente e excitante  
realização de André Capotel

## OS CAMINHOS DE KATMANDOU

Grande desempenho de Pascale  
Audret, Serge Fainsbourg e Elsa  
Martinelli  
(Technicolor)

## CONDES

(Adultos) Tel. 32523-326710  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
2.ª SEMANA TRIUNFAL  
TRAÍÇÃO  
INVEROSIMIL

com Brunilde Judice, Ligia  
Teles, Carmen Mendes, Mário  
Pereira

Realização de Augusto Fraga

## LUMIAR

(Adultos) Tel. 795293  
AS 21 H.  
UM CASO PERDIDO  
AGENTE SECRETO FX-15

## TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50596  
Em virtude da  
SEMANA ESPANHOLA  
interrompe-se hoje a exibição de  
INTERNATO  
DE RAPARIGAS

que recomeça a sua carreira no  
Sábado, 27  
As 3 da tarde e 9.30 da noite  
Bilhetes à venda

## EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
O plano dele resultou em  
cheio. Conseguiu ser condena-  
do por assassínio! Porquê?  
GEORGES KENNEDY  
e ELI WALLACH em  
FALSA TESTEMUNHA

Seja também testemunha!  
Colorido

## EUROPA

(Adultos) Tel. 661016  
As 15.15 e 21.30  
Uma americana rica... Uma ita-  
liana bonita... Um homem sem  
escrúpulos... Uma aventura  
a três!

## O CEGO DESEJO

com Carol Baker — Lou Cas-  
tel — Colette Lescombes  
Eastmancolor — Techniscope

## POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305  
As 15.15 e 18.15 (p. r.)  
e às 21.30  
ULTIMOS DIAS DO ÉXITO  
DE GARGALHADA  
LESLIE PHILIPS em  
A GRANDE VIGARICE

A história de um «Amigo  
da onça...»  
(TECHNICOLOR)

## LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560  
As 21 horas  
AMOR, A MAIOR RIQUEZA  
TONY ROME INVESTIGA

## AVIS

(Adultos) Tel. 47163  
As 15.30 e 21.45  
...Na violência do drama  
estava em causa

## A HONRA DA FAMÍLIA

com JEAN GABIN  
Eastmancolor

## ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283  
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
3.ª SEMANA SENSACIONAL  
com  
SARA MONTIEL  
no seu mais extraordinário e  
apaixonante filme de sempre

## ESSA MULHER

Emocionante odisséia de uma  
jovem a quem o destino nega  
o direito de ser feliz  
GRANDIOSA REALIZAÇÃO  
ADMIRÁVEIS CANÇÕES  
EASTMANCOLOR

## RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375  
As 21.30  
BORSALINO  
com Jean-Paul Belmondo  
e Alain Delon

## CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 264821  
As 18.30 e 21.30 h.  
OS BOTENIKS  
com Robert Morse, Stephanie  
Powers, Phil Silvers e Norman  
Fell

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037  
AS 21 H.  
NEM SEMPRE SE PODE  
GANHAR  
JERRY EM LONDRES

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131  
14.45, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
PATTON  
com George C. Scott e Karl  
Malden  
Em 70 mm

HOJE — Adultos — 18.45 h.  
QUINZENA NOVOS  
REALIZADORES INGLESES  
UM BEATLE NO PARAISO,  
de Joe McGrath, com Peter  
Sellers e Ringo Star

## SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632  
4.ª SEMANA  
HOJE — 4 SESSÕES  
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
Um filme de Claude Sautet

## COISAS DA VIDA

Eastmancolor  
Prémio Louis Delluc  
com Michel Piccoli, Romy  
Schneider e Les Maasari

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037  
AS 21 H.  
NEM SEMPRE SE PODE  
GANHAR  
JERRY EM LONDRES

## SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Gregory Peck — Tuesday Weld  
em  
ENTRE A HONRA  
E O AMOR

Ele casado—45 anos; Ela bonita  
— 20 anos  
Um filme de  
John Frankenheimer  
Panavision — Color

## ALVALADE

(Adultos) Tel. 717499  
As 15.45 e 21.45  
Gregory Peck — Tuesday Weld  
em  
ENTRE A HONRA  
E O AMOR

Ele casado — 45 anos! Ela, bo-  
nita — 20 anos  
Um filme de  
John Frankenheimer  
Panavision — Color

## ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779696  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
12.ª SEMANA  
Um filme romântico  
O SILENCIO DO AMOR  
com Marie Dubois  
e Mathieu Carrière  
EASTMANCOLOR

## OUTROS ESPECTÁCULOS

### LISBOA

#### TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45: «O  
Contrato» (17 anos).  
ABC — As 20 e 45 e às 23 h.:  
«Frangos no grelho» (17 anos).  
MARIA MATOS — As 21 e 45:  
«O Inocente» (17 anos)

#### CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Um dólar  
nos dentes» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «Uma mulher  
no omelete» (17 anos).  
ARCO IRIS — As 4: «O Judoca,  
agente especial» (12 anos).  
PARIS — As 21: «Os indiferentes»  
(17 anos).  
CINEARTE — As 21: «Os cavalos  
também se abatem» (17 anos).  
MOSCAVIDE — As 21: «O Cero»  
(17 anos).  
IDEAL — As 21: «O assalto ao  
Centro Nuclear» (17 anos).

#### Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e  
30: «Aeroporto» (17 anos).

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131  
14.45, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
PATTON  
com George C. Scott e Karl  
Malden  
Em 70 mm

## HOJE — Adultos — 18.45 h.

QUINZENA NOVOS  
REALIZADORES INGLESES  
UM BEATLE NO PARAISO,  
de Joe McGrath, com Peter  
Sellers e Ringo Star

## SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632  
4.ª SEMANA  
HOJE — 4 SESSÕES  
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
Um filme de Claude Sautet

## COISAS DA VIDA

Eastmancolor  
Prémio Louis Delluc  
com Michel Piccoli, Romy  
Schneider e Les Maasari

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037  
AS 21 H.  
NEM SEMPRE SE PODE  
GANHAR  
JERRY EM LONDRES

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131  
14.45, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
PATTON  
com George C. Scott e Karl  
Malden  
Em 70 mm

HOJE — Adultos — 18.45 h.  
QUINZENA NOVOS  
REALIZADORES INGLESES  
UM BEATLE NO PARAISO,  
de Joe McGrath, com Peter  
Sellers e Ringo Star

## SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632  
4.ª SEMANA  
HOJE — 4 SESSÕES  
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
Um filme de Claude Sautet

## COISAS DA VIDA

Eastmancolor  
Prémio Louis Delluc  
com Michel Piccoli, Romy  
Schneider e Les Maasari

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037  
AS 21 H.  
NEM SEMPRE SE PODE  
GANHAR  
JERRY EM LONDRES

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131  
14.45, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
PATTON  
com George C. Scott e Karl  
Malden  
Em 70 mm

## HOJE — Adultos — 18.45 h.

QUINZENA NOVOS  
REALIZADORES INGLESES  
UM BEATLE NO PARAISO,  
de Joe McGrath, com Peter  
Sellers e Ringo Star

## SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632  
4.ª SEMANA  
HOJE — 4 SESSÕES  
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
Um filme de Claude Sautet

## COISAS DA VIDA

Eastmancolor  
Prémio Louis Delluc  
com Michel Piccoli, Romy  
Schneider e Les Maasari

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037  
AS 21 H.  
NEM SEMPRE SE PODE  
GANHAR  
JERRY EM LONDRES

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131  
14.45, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
PATTON  
com George C. Scott e Karl  
Malden  
Em 70 mm

## HOJE — Adultos — 18.45 h.

QUINZENA NOVOS  
REALIZADORES INGLESES  
UM BEATLE NO PARAISO,  
de Joe McGrath, com Peter  
Sellers e Ringo Star

## SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632  
4.ª SEMANA  
HOJE — 4 SESSÕES  
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.  
Um filme de Claude Sautet

## SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Gregory Peck — Tuesday Weld  
em  
ENTRE A HONRA  
E O AMOR

Ele casado—45 anos; Ela bonita  
— 20 anos  
Um filme de  
John Frankenheimer  
Panavision — Color

## ALVALADE

(Adultos) Tel. 717499  
As 15.45 e 21.45  
Gregory Peck — Tuesday Weld  
em  
ENTRE A HONRA  
E O AMOR

Ele casado — 45 anos! Ela, bo-  
nita — 20 anos  
Um filme de  
John Frankenheimer  
Panavision — Color

## ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779696  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
12.ª SEMANA  
Um filme romântico  
O SILENCIO DO AMOR  
com Marie Dubois  
e Mathieu Carrière  
EASTMANCOLOR

## OUTROS ESPECTÁCULOS

### LISBOA

#### TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45: «O  
Contrato» (17 anos).  
ABC — As 20 e 45 e às 23 h.:  
«Frangos no grelho» (17 anos).  
MARIA MATOS — As 21 e 45:  
«O Inocente» (17 anos)

#### CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Um dólar  
nos dentes» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «Uma mulher  
no omelete» (17 anos).  
ARCO IRIS — As 4: «O Judoca,  
agente especial» (12 anos).  
PARIS — As 21: «Os indiferentes»  
(17 anos).  
CINEARTE — As 21: «Os cavalos  
também se abatem» (17 anos).  
MOSCAVIDE — As 21: «O Cero»  
(17 anos).  
IDEAL — As 21: «O assalto ao  
Centro Nuclear» (17 anos).

#### Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e  
30: «Aeroporto» (17 anos).

### OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Nunes,  
C. Coronel Ramos da Cos-  
ta, 10 (Tel. 234137)  
ALHOS VEDROS, Portu-  
gal, Av. da Bela Rosa, 8  
(Tel. 224250).  
ALMADA — Central —  
Rua de Olivença, 11 (Tel.  
270504).

BAIXA DA BANHEIRA  
Nova Fátima — Estrada  
Nacional, 221-B (telefone  
224141)  
BARREIRO — Pimenta  
— R. Cons. Joaquim An-  
tónio de Aguiar, 259 (Te-  
lefone 2273012).  
COVA DA PIEDADE —  
Império — R. Cabo da Boa  
Esperança, 31-A (telefone  
274356).  
MOITA — União Mel-  
tense — Av. Dr. Teófilo  
lo Braga (tel. 239025).  
MONTIJO — Diogo, Rua  
Aimante Reis, 42 (Tel.  
230032).

SESIMBRA — Lopes —  
R. Cândido dos Reis, 67  
(Tel. 229028).  
SETUBAL — Misericórdia  
— L. do Misericórdia (Tel.  
27760) \* Brasil — P. do  
Brasil (Tel. 24788).  
SEIXAL — Godinho —  
L. da Igreja, 51 (Telef.  
2218580).

### PORTO

Ameal, Rua do Ameal,  
221 (Tel. 43550) \* Birra,  
P. da Liberdade, 25 (Te-  
lefone 20463) \* Costa Li-  
ma, Av. da Boavista, 855  
(Tel. 60606) \* Falcão, R.  
Santo Ildefonso, 6 (Tele-  
fone 21566) \* Invieta, R.  
do Bomfim, 330 (T. 51212).  
Lapa, R. Antero de Quer-  
tal, 211 (Tel. 40697) \*  
Martins Sáez, P. Marquês  
de Pombal, 22 (T. 40747).  
\* Ordem de Trindade, R.  
H. e Mart. de Trindade, P.  
do Exército Libertador, 91  
(Tel. 64935) \* Santa Ter-  
resa, P. G. Gomes Fernan-  
des, 100 (Tel. 3573) \*  
Terreiro, A. do Reboreiro,  
21 (Tel. 23576) \* Vaz  
Teixeira, Saez, Rua do  
Heróico, 56 (Tel. 52851).  
\* Vilhena, Rua da Vile-  
ninha, 61 (T. 682014) \*  
Nacional, Rua Senhora da  
Luz, 56-Fox (T. 680833).

### COIMBRA

Machado — Rua Ber-  
nardo de Albuquerque (Tel.  
23767) \* Sitália — Largo  
da Sé Velha (Tel. 23234).  
\* Luciana & Matos —  
Rua da Sofia (Tel. 22147).

# farmácias de serviço

### LISBOA

AJUDA — Teles, R. João  
de Barros, (tel. 638249)  
ALCANTARA — Lealde-  
de, Rua do Olival, 226 (t.  
66344) \* Negreira, Rua  
da Creche 2 (tel. 631635)  
ALFAMA — Nacional,  
R. S. João da Praça, 26  
(tel. 863632)  
ALTO DE S. JOÃO —  
Oriente, R. Lopes, 120 (te-  
lefone 843381)  
ALVALADE — Cartaxo,  
Av. da Igreja, 21-C (tel.  
776358) \* Brisália, Ave-  
nida Rio de Janeiro, 66-A  
(tel. 722368) \* Nova Lis-  
boa, R. Guilhemina Sug-  
gova, 2 (tel. 72772) \*  
Aviz, Avenida de Roma,  
56-B (tel. 715370)  
AMOREIRAS — D. João  
V, R. D. João V, 16-C (te-  
lefone 682772)  
ANJOS — Matos, R.  
Alvaro Coutinho, 10 (tele-  
fone 4047)  
ARCO DO CEGO — Pal-  
meira, Avenida Duque de  
Ávila, 5-3 (tel. 47088)  
AREIRO — João XXI,  
Av. João XXI, 6-A (tel.  
726462)  
AVENIDA DA LIBER-  
DADE — Nacional, Rua do  
Salitre, 7 (tel. 468508)  
AVENIDAS NOVAS —  
Galeno, Av. Oscar Montei-  
ro Torres, 38-A (telefone

774920) \* Avenidas, Av.  
da República, 27-A (tele-  
fone 533688) \* Império,  
Rua Filipe Folque, 40-A  
(tel. 48002) \* Fátima,  
Av. 5 de Outubro, 147 (ao  
cruzamento da Av. Barbo-  
sa do Bocagel (t. 763107)  
BAIRRO ACTORES — Es-  
perança, R. Carlos Mardel,  
101-B (tel. 722868).  
BAIRRO ALTO — Aze-  
vedo, R. da Misericórdia,  
24 (tel. 323540)  
BAIRRO DA ENCARNI-  
ÇÃO — Ascensão, Rua 27,  
4 (tel. 311216)  
BAIXA — Costa, Praça  
da Figueira, 6-B (telefone  
323811)  
BELÉM — Remisio, Rua  
dos Jerónimos, 14-C (tel.  
631699)  
BENFICA — Lisboa, Rua  
Cláudio Nunes, Lote 2 (te-  
lefone 703393) \* Sousa,  
Estrada de Benfca, 429  
(tel. 780027)  
BOA HORA — Sepal,  
Calçada da Boa Hora,  
94-A (tel. 63958)  
CAMPOLIDE — Lab, R.  
Rodrigo da Fonseca, 01  
(tel.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.  
Administração e Publicidade:  
Rua Castilho, 185-1.  
Telef. 65 45 31-2-3-4  
Redacção e Serviços Técnicos:  
Rua Luz Soriano, 44  
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5  
End. Tel. DIBOA. Telex 1363  
Lisboa — Portugal



Melo no centro do problema

# O PROTESTO DO PORTO NO JOGO DE ONTEM

De  
vez  
em  
quando

Ainda que com pequenas alterações (para uns a dama prefere o valete, para outros o contrário) em todo o Mundo se joga o «King» da mesma maneira. Também na vida, salvo as tais pequenas alterações, as regras do jogo são iguais. Independentemente de local e de regime. Atente-se na recente lei promulgada em Cuba, pela qual todo o preguicoso é passível de condenação. Conclui-se pois que o trabalho é uma constante da humanidade, seja aqui ou ali, seja além ou acolá, tenha o homem a cor que tiver, defenda ele a ideologia que defender. Que dizem a isto os nossos dirigentes de empresas públicas e privadas que, diariamente, transpõem as portas dos seus gabinetes quando o Sol está no Zénite? Já repararam eles que, então, o dia vai a meio? Não sabem eles que cedo erguerá a cabeça e faz crescer? Os homens, como as empresas, como os países.

V. D.

O tempo

## Políticos de Saigão implicados em tráfico ilegal

SAIGÃO, 22 — (F. P. —) O presidente Nguyen Van Thieu anunciou ontem, num comunicado oficial, que tinha a intenção de punir severamente todos os actos ilegais «que atingem o prestígio e a economia do país e atraíam o povo».

A declaração oficial surge em consequência da descoberta de uma série de negócios de tráfico ilegal de piastras e de estupefacientes, negócios em que estão implicados deputados e personalidades políticas e militares.

Na passada quinta-feira, o deputado Nguyen Quang Duyn, segundo vice-presidente da Câmara Baixa, foi preso no aeroporto de Bangkok, quando tentava passar, ilegalmente na alfândega, 15 quilos de ouro. No entanto, foi autorizado a seguir viagem, graças à intervenção do embaixador sul-vietnamita, mas o ouro foi entregue às autoridades tailandesas.

No dia seguinte, outro deputado, Pham Chi Thien, era também preso, no aeroporto de Saigão à chegada de Bangkok por posse ilegal de quatro quilos de morfina e de certa quantidade de ópio.

## OS JOGOS FLORAIS DE CIGANOS

SVORA, 22 — Na quinta-feira, no Teatro Garcia de Resende haverá um espectáculo para distribuição dos prémios dos Jogos Florais de Ciganos Luso-Espanhóis. O programa inclui bailados, cantares flamencos e actuações de Cidália Meireles.

De manhã, ainda não chegara à Federação de Futebol (o que não é de admirar pois o correio ainda não é supersónico) a declaração de protesto do F. C. Porto sobre o

jogo com a Académica. Chegara, pois, confirma-se que a equipa portista protestou... O «caso» nasce como referimos no nosso Suplemento Desportivo, da inclusão do

guarda-redes Melo na equipa da Académica. O F. C. Porto entende que irregular, pois não considera cumprida a suspensão de três jogos aplicada ao jogador. Por outras palavras, entende o clube das Antas que o jogo que a Académica disputou, na quarta-feira, contra o União de Coimbra, para a Taça Mondego, que «acabou» com o castigo de Melo, não acabou de facto, pelo que o jogo põe em dúvida tratar-se de um jogo oficial.

Sobre o protesto, sua validade e viabilidade de julgamento, soubemos, da Federação, através do sr. Marques de Matos: que a declaração de protesto não chegara ainda; que só o Conselho Jurisdicional se pode pronunciar; mas que a Taça Mondego foi oficializada.

O que for soará... e, haja o que houver, vai correr muita tinta. E o costume, quando se remedeia em vez de prevenir. Mais, ainda, quando se proporcionam casos como este, que não foi unico...



Os alemães abriram uma Feira de Alimentação (germanica, claro está) no famoso hotel Hilton, de Londres. Para atrair as atenções dos gastrónomos ingleses, actuou como reclame da feira a jovem Irene Neumann, de 22 anos, rainha de beleza da Alemanha Ocidental que detém o título por todo este ano e figurou, no dia da abertura, em quantas fotos se fizeram do certame. Esta foi uma delas

## LIVROS ESPANHÓIS

A única Livraria dedicada exclusivamente à venda de livros em língua espanhola.  
LIVRARIA TORRENS  
Rua Antero de Quental, 14-A e 14-B

## Inglaterra e CEE

(Continuação da 1.ª página)

encargos a curto prazo sejam aceites quer pelo povo britânico, quer pelo Partido Conservador, cujas vantagens a longo prazo sejam evidentes para a Grã-Bretanha.

«De outra forma, a nossa adesão ao Mercado Comum também é evidente para a Grã-Bretanha».

### HAROLD WILSON: O MAIS POPULAR

O Partido Trabalhista britânico obteve novo avanço de 10,5 por cento em relação aos conservadores.

Numa sondagem feita pela National Opinion Polls publicada no «Daily Mail» verificou-se que 50,4 por cento das pessoas consultadas votarão a favor dos trabalhistas numa eleição geral, e apenas 39,9 por cento estão a favor dos conservadores. Há dois meses havia 48,3 por cento a favor dos conservadores.

Além disso, a popularidade de Edward Heath desceu para 40 por cento em comparação com os 45 por cento de Janeiro passado. Em contrapartida, concluiu-se que Ha-

rold Wilson é considerado o político mais popular da Grã-Bretanha.

### A GREVE DA FORD: SETE SEMANAS

Entretanto, a greve dos 50 000 operários da Ford inglesa, que dura há sete semanas, custou mais de 71 milhões de libras, anunciou, ontem, um informador da empresa.

Especificou que o movimento grevista tinha causado uma perda de produção de 106 000 veículos, e que, além disso, as estações de serviço e vendedores terão de enfrentar uma grave penúria de peças separadas e sobressalentes. Os operários da Ford reclamam aumentos de salário que vão até 50 por cento, enquanto a direcção da empresa, nas suas ofertas, não vai além dos 14 por cento. Não se vê qualquer solução para o conflito.

## GRANDES VIAGENS 1971

### VIAGENS DE LUXO ACOMPANHADAS

|                       |            |
|-----------------------|------------|
| U. S. A. (NEW YORK)   | 11.690\$00 |
| 16 dias               |            |
| MIAMI RELAX           | 15.040\$00 |
| 17 dias               |            |
| GRÉCIA CLASSICA       | 7.610\$00  |
| 8 dias                |            |
| CRUZEIRO ILHAS GREGAS | 11.070\$00 |
| 11 dias               |            |
| JAPÃO                 |            |
| — FABULOSO ORIENTE    | 39.500\$00 |
| 24 dias               |            |
| TERRA SANTA           | 9.850\$00  |
| 7 dias                |            |
| TRANSIBERIA — JAPÃO   | 46.960\$00 |
| 30 dias               |            |
| BRASIL — MARAVILHOSO  | 24.400\$00 |
| 16 dias               |            |
| VOLTA AO MUNDO        | 65.910\$00 |
| 33 dias               |            |
| CONTINENTE AMERICANO  | 47.500\$00 |
| 24 dias               |            |

(PAGAMENTOS À 12 MESES)  
Rua Rosa Araújo, 2  
Telefone: 53 69 71

Melia

## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 22 — No final da tarde, decorreu a reunião extraordinária da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Por-

to, à qual presidiu o sr. António da Silva Mota.

O presidente da direcção, sr. Vítor Ramito expôs diversos problemas relacionados com o acordo colectivo de trabalho.

Foi, depois, posto à discussão o relatório e contas da última gerência.

No final, o relatório foi aprovado, por aclamação.

## A equipa portuguesa de futebol feminino venceu por 3-0 em Espanha

A equipa de futebol feminino, de que publicamos neste número uma reportagem, actuou ontem em Espanha (La línea de la Concepción) vencendo uma representação local por 3-0. (duas vezes) e Nella foram as autoras dos golos.

A formação portuguesa exibiu-se amanhã em Sevilha: e, novamente, contra um «onze» denominado de «Seleção Espanhola».

## ESTADOS UNIDOS

### A FLÓRIDA E O CENTRO ESPACIAL DE CABO KENNEDY

Viagem de 3 a 25 de Maio

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235  
Tel. 53 61 21  
LISBOA-2



Barroca voa e Bastos aterra. Sítol, Eusébio, Valdir, Atraca e Artur Jorge são os restantes da imagem

# BENFICA

## VERMELHO VIVO

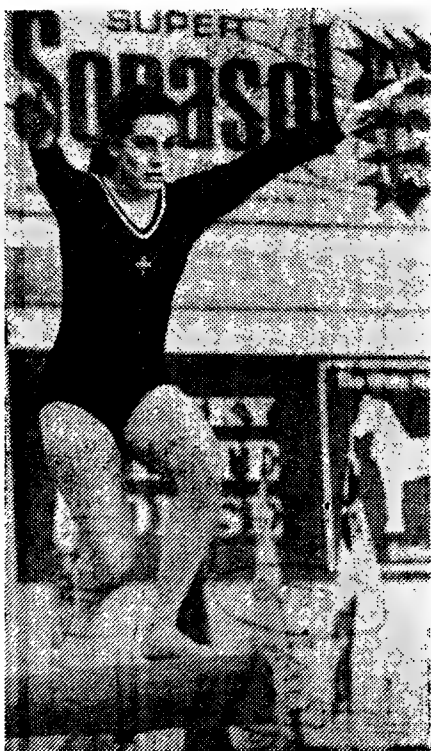
### NO CAMPEONATO

A derrota do Sporting no campo do Boavista (inesperada apenas para alguns) e o travão colocado pela Académica no deslizar do Futebol Clube do Porto, projectaram o Benfica para o cume do campeonato. En-

quanto os «portistas» protestam a presença de Melo no Estádio das Antas, o torneio veste-se de vermelho incandescente.

Na zona difícil, nove clubes estão separados por cinco pontos: angustiosa a vida para os candatários (Guimarães, Leixões, Barreirense e Varzim), instável ainda a segurança para os demais (C. U. F., Tirsense, Farense, Boavista e Belenenses). Isto é a segunda guerra da fábula: tão apaixonante como a luta pelo título é a ânsia de sobrevivência.

Exactamente. A ânsia de sobreviver. O que fez agigantar o Boavista e dar novo matiz à camisola do guia. (Nas páginas interiores falamos do Benfica e do campeonato que comanda).



#### A melhor ginasta portuguesa

Maria Manuela Contreiras, do Lisboa Ginásio Clube, é a campeã nacional de seniores. Em movimentos livres e em todos os aparelhos (saltos de cavalo, paralelas assimétricas, trave olímpica) conseguiu a melhor pontuação.

(Ver pág. 8)

#### UM PONTO SALVOU A ACADÉMICA DE PERDER COM O BENFICA

(BASQUETEBOL NA PÁG. 8)

#### O futebol português num debate em duas «línguas»

### VITÓRIA contra LEEDS

#### QUARTA-FEIRA EM SETÚBAL

Setúbal já «ferve»: de expectativa e fé... para quarta-feira. A visita do Leeds, pois claro, é o motivo. Um jogo cujo interesse passa as fronteiras do burgo sadino (e, ao que se julga mais passará, que o encontro — diz-se — será transmitido, directamente, pela TV) por se colocar numa latitude de grande acontecimento nacional, mesmo internacional.

Duas grandes equipas estarão frente a frente, num jogo de titãs, a que o resultado tangencial da primeira «mão», confere ainda maior interesse.

As últimas actuações das duas equipas foram de expressão diferente: o Leeds ganhou ao Crystal Palace (2-1) conservando o comando da Liga e o Vitória ontem, em Santo Tirso, não conseguiu melhor que um empate sem golos, que lhe terá (talvez) roubado as últimas esperanças quanto ao título.

Mas, na quarta-feira, tudo será diferente... e o jogo será só mesmo para a «Taça das Feiras». Um encontro que se antevê emocionante e bem jogado. Que a ninguém restarão dúvidas sobre a categoria dos dois contendores: um Vitória que sempre se agiganta nas endanças europeias e um Leeds que vem dominando na pátria do futebol. Duas equipas que se «igualaram» em Inglaterra (e não faz ao caso a vitória de uma de-

las) e que terão de decidir, depois de amanhã, qual a mais válida em três horas.

#### A SELECÇÃO DE JUNIORES JOGA EM PARIS

Segundo confronto internacional do futebol português, esta semana, porém, a nível de selecções: na quinta-feira, em Paris, a turma de juniores defronta a sua congénere francesa. O jogo respeita, também, uma segunda «mão», que decidirá a presença na fase final do torneio europeu da categoria.

No primeiro jogo, em Lisboa, vitória das cores portuguesas, por marca tangencial (3-2), mas um tanto «influciada» (no mau sentido) por circunstâncias marginais, que originaram uma preparação «sobre a hora». As coisas rectificaram-se (de certo modo) depois disso, e talvez que em Paris a boa categoria individual dos nossos jogadores surja «reforçada» com um novo sentido de jogo de equipa.

Também para este encontro as esperanças de um bom resultado são as maiores. E os votos.

**«RECORD»**  
**NO RÂGUEBI**  
**PORTUGUÊS**  
**100 PONTOS**

(Pág. central)

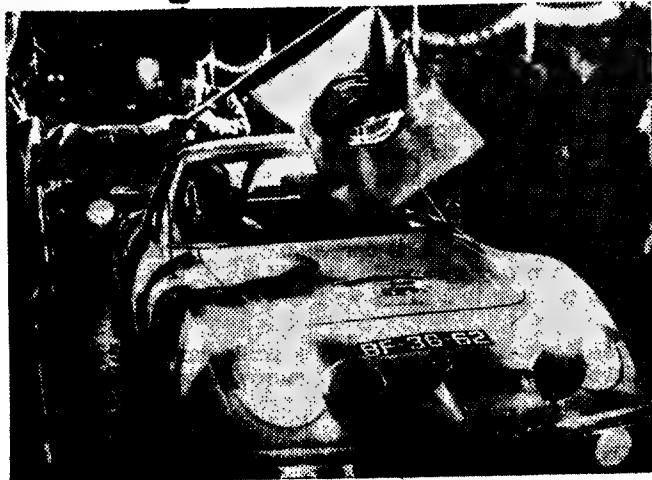
## «CAMÉLIAS 71»

### AS MESMAS CONSTANTES E AS NOVAS VARIANTES

O «Rallye das Camélias 1971» aconteceu, de sábado para domingo, nas estradas da Serra de Sintra e arredores. Os seus resultados só, logo, à tarde, serão conhecidos. Mas muitas conclusões se podem tirar já, no entanto, não só sobre esta prova,

como principalmente sobre aspectos novos e importantes que se têm vindo a constatar nos nossos últimos rallyes.

(Avelãs Coelho, na página 7)



# «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

## O Casa Pia derrotou «Os Nazarenos»

Prosseguiu o «Nacional» da 3.ª Divisão, com os seguintes resultados, relativos à 21.ª jornada:

bes minhotos dominam a situação.

Prossegue a luta entre o Sporting da Covilhã e os clubes do distrito de Aveiro.

do 3.º lugar. O Estoril-Praia continua a colecionar êxitos. Bom final de prova.

### ZONA A

|                        |     |
|------------------------|-----|
| At. Valdevez-Vianense  | 0-2 |
| Aves-Limianos          | 2-4 |
| S. Pedro da Cova-Leça  | 3-1 |
| M. Cavaleiros-V. Pouca | 1-2 |
| Gil Vicente-Lamego     | 8-2 |
| Chaves-Freamunde       | 1-1 |
| Vila Real-Mirandela    | 3-0 |
| Régua-Fafe             | 1-2 |

Continua a luta para o primeiro lugar entre o «leader», o Gil Vicente (82 pontos) e o Fafe (80). Ambos ganharam com dificuldades, mas os favores jogaram fora de casa. E ambos enfrentaram adversários de respeito. Os olu-

### ZONA B

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Norte e Soure-Naval    | 1-2 |
| M. Beira-Ala-Arriba    | 1-0 |
| L. Lourosa-Oliveirense | 3-0 |
| Marialvas-Guarda       | 1-0 |
| Covilhã-Alba           | 1-0 |
| Feirense-V. cambrense  | 1-0 |
| Trancoso-P. Castelo    | 1-0 |
| Anadia-Ac. Viseu       | 1-0 |

Seis triunfos por 1-0. É pouco vulgar.

O «leader» — Alba — perdeu na Covilhã, mas ficou apenas na mesma, agora apenas com um ponto de avanço sobre o Sporting serrano. A Oliveirense é que foi menos feliz, porque perdeu, e por margem expressiva, no campo do Lusitano de Lourosa. Fixou-se no 8.º lugar.

### ZONA C

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Odivelas-U. Santarém  | 2-1 |
| Vila-Franco-Alferrade | 2-1 |
| Portaleg.-Sacavenense | 1-0 |
| Marrazes-C. Branco    | 4-2 |
| Caldas-Campomaiorense | 3-0 |
| Est. Praia-Portalegre | 4-0 |
| Casa Pia-Nazarenos    | 3-0 |
| U. Almeirim-Alhandra  | 2-0 |

Sensação em «Pina Manique»: o Casa Pia derrotou, por 3-0, o folgado «leader» da prova. Os «Nazarenos» ficaram, agora, a 7 pontos do mais próximo competidor, o Marrazes. O Sacavenense é que se atrasou. Foi, até, ultrapassado pelo União de Almeirim, que se apossou

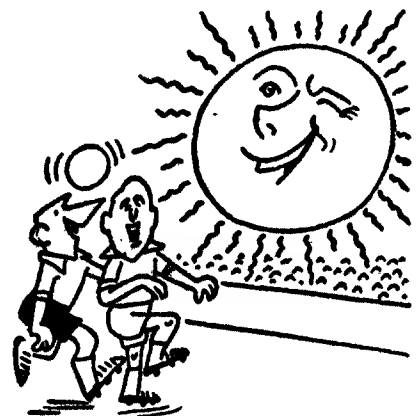
### ZONA D

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Grandolense-Silves    | 2-2 |
| D. Beja-União Sport   | 0-0 |
| L. Évora-U. Algés     | 1-1 |
| Amora-Cova da Piedade | 4-1 |
| Almada-Vasco da Gama  | 0-0 |
| Paio Pires-Esperança  | 3-0 |
| E. V. Novas-Juventude | 1-0 |
| L. Vila Real-Moura    | 1-1 |

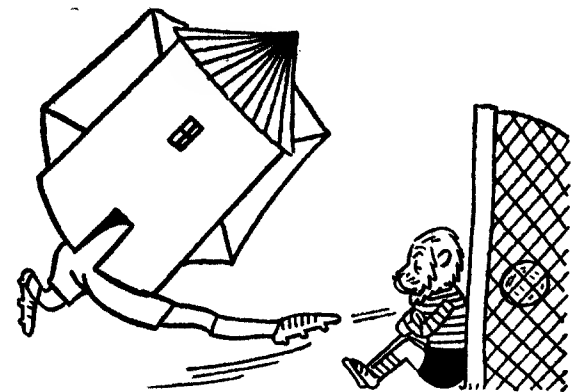
Mais um inêxito do «leader», Cova da Piedade. Os piedenses continuam, porém, no primeiro lugar, com um ponto de avanço sobre o Lusitano de Évora, que cedeu, no seu campo, um empate.

Tudo indica, portanto, que, para o primeiro lugar, a luta irá travar-se entre o Cova da Piedade e o Lusitano de Évora.

## Bonecronica



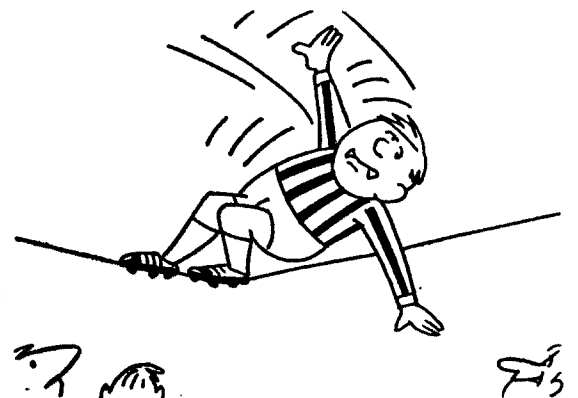
Até o sol veio assistir à reabertura do Campeonato...



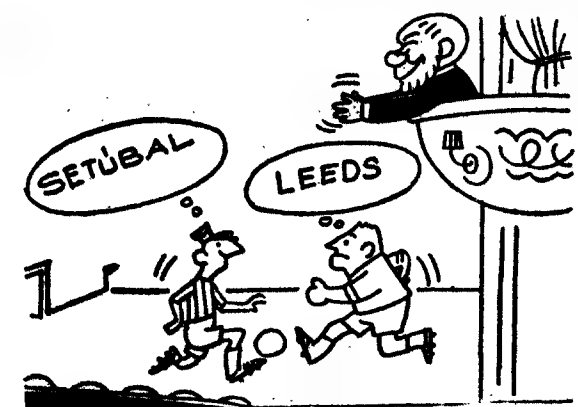
Os pontapés de «Moinhos» «moeram» o Sporting...



O Benfica deu um grande «salto»...



O Leixões continua a trabalhar no... «trapézio»



Na quarta-feira teremos uma noite de gala?

**TAP - um modo de transportar**

*cuidadosamente...*

**CARGA**

## ...18 toneladas de lâmpadas!

Não são muitas nem são poucas — são apenas 1 200 000 — as necessárias para encher o nosso cargueiro Quick Change (Boeing 727 Q. C.) 18 toneladas de lâmpadas ou de maquinaria pesada, de perecíveis, de confecções, em suma, uma capacidade de 18 toneladas posta ao seu dispor para a exportação dos seus produtos sejam eles quais forem. O cargueiro da TAP é um moderno avião concebido para ser totalmente utilizado no transporte

de carga. Graças ao alto aperfeiçoamento técnico do equipamento, toda e qualquer mercadoria fica cuidadosamente acondicionada num sistema de contentores assentes em paletes especiais, do que resulta uma grande eficiência no serviço de transporte. O nosso cargueiro significa, pois, além de rapidez, segurança e máxima capacidade ao serviço da exportação: um passo de sete léguas na história de carga aérea... através do mundo em boa companhia!



Lisboa - Porto - Frankfurt  
Lisboa - Porto - Londres

a partir destes dois destinos a TAP assegura muitos outros, seguindo as mercadorias sempre em cargueiro

Consulte o seu Agente de Carga



Farias eleva-se e ganha o lance

BARREIRENSE, 0-LEIXÕES, 0

## PREOCUPAÇÃO E DESORIENTAÇÃO

Virilidade e muita preocupação caracterizaram o encontro travado no campo D. Manuel de Melo, quase como se se tratasse de salvar uma vida: Talvez porque cada um dos clubes ocupa uma posição perigosa, a quatro jornadas do termo do campeonato.

Tanto o Barreirense como o Leixões se preocuparam com a sua sorte, embora qualquer das colectividades tenha ainda, hipótese de saída, bastando para tanto encerrar os futuros jogos com maior tranquilidade e, ao mesmo tempo, aguardar os azarados alheios...

Como deixámos dito a partida decorreu debaixo de grande nervosismo, de espíritos carregados de preocupações, gastando-se energias a rodos, num movimento exaustivo, todavia sem resultados práticos.

reirense substituiu-o pelo 3-3-4.

Queremos dizer que as variações dos sistemas foram postos em prática na esperança de um deles se tornar positivo: infrutiferamente, porque escasseou

primorosamente, ao desviar a bola (54 m) e um lance de Neca (que falhou o pontapé) aos 84 minutos. Por sua vez, Serafim tem a baliza á sua mercê (50 minutos); José João, de surpresa (aos 78 m.) e Farias, já no declinar do encontro, poderiam ter feito funcionar o marcador.

Quanto á acção dos jogadores de cada uma das equipas, registou-se, especialmente, o trabalho de Gentil. Inexcedível em esforço, o «motor» da equipa variou constantemente os lances: para entregar a bola solta aos companheiros, e se catar como o elemento mais destacado no campo da outra margem do Tejo. Acrescentando-se, depois, a acção de Tibi (sempre atento ás jogadas, dando confiança aos colegas), Adriano e Fernando (este um produto saído dos juniores da época passada).

No Barreirense, o labor de Bento confirmou a sua boa forma. A fogaçidade de Serafim (embora a rematar mal) e a habilidade de Farias — mal aproveitada na manobra atacante — também deram nas vistas.

A tarefa do árbitro lisboeta Henrique Silva não foi fácil. O encontro tornou-se complicado, e criou dificuldades para o juiz, que teve alguns deslizes de pouco vulto (mas por culpa do auxiliar do lado do pé) e não apitou a uma falta flagrante cometida sob Farias. Quanto aos golos anulados ao Barreirense: não havia outra solução. Os lances tinham sido precedidos de falta.

MÁRIO FRANCO



A bola «sobra» para Vaqueiro

Cada um dos contendores jogou a sua cartela, desenvolveu precipitadamente os lances imaginados e, daquelas manobras, pode concluir-se que o melhor resultado (o que assentou con dignamente aos dois conjuntos) foi a ausência de golos e o empate.

A turma dos Matosinhos, nos 20 minutos iniciais, suportou o ardor do adversário que, desmascando ofensivas contínuas, era batido na ponta final. Depois, pertenceu ao conjunto visitante delinear os contra-ataques (manobrados excelentemente por Gentil) e orçarem momentos de apuro á defesa barreirense. No ultimo trecho da luta, os locais (com o vento pelas costas) reforçaram o sector atacante: então, assitiu-se a uma grande pressão pela banda dos forasteiros que, a todo o custo, teimaram em assegurar a igualdade, indo para a frente para garantir a rectaguarda.

Os sistemas desenhados no péssimo relvado do Barreirense tiveram várias fases a partir do 4-3-3. Seguidamente, o Leixões alterou o estilo para um 4-4-2 e, nos últimos 45 minutos, o Bar-

o talento e a perfeita manobra de conjunto. Existiu, (isso sim) preocupação e desorientação.

No balanço geral das oportunidades desperdiçadas pelas duas equipas recordamos o (remate de Esteves que Bento desviou para «canto» (25 m.); o «tiro» de Fernando, á queima-roupa, a que o guarda-linha barreirense corre spondeu.

# COM MAIS SORTE QUE ANTIGAMENTE

«Aquele» Freitas esteve mesmo bem. E esse facto influiu muito no triunfo do Belenenses, nos dois pontos conquistados, no afastar da aflição, no aproximar de um lugar «mais compatível». Mas, desta feita, «seu» Freitas ajudou muito. Ajudou que se fartou. Era o Varzim a contra-atacar (primeiro) a atacar sem contra (depois) e Freitas a despachar. Freitas e mais Freitas. Um bravo a Freitas.

★

E «bravo!» a mais quem! No Belenenses, nem ao Belenenses — a despeito da vitória. Eles belenenses, jogaram benzinho na vintena dos minutos iniciais... e depois, pronto. Espectáculo dado, arrumado, terminado. Ao Varzim... bom, ao Varzim também não. A equipa teve actuação pobre na primeira parte e menos pobre na segunda. Mas não soube, nessa segunda, tirar proveito da indigência contrária. Até se deu ao «luxo» de perder um jogo empatado.

## Comentário de CARLOS SOARES

Um Belenenses «seu» ao Belenenses, a que estamos habituados. Do Belenenses novo só vinte minutos — os primeiros. Depois foi o Belenenses antigo, apenas com muita mais sorte que antigamente. Até ganhou ao Varzim um jogo que o Varzim não mereceu perder nem ganhar.

★

O golo da partida. Do Belenenses. Do Laurindo, com sabor a Estevão. Das culpas — quilométricas — da defesa poeira, perfeitamente displicente a deixar que Estevão centrasse. É certo que depois do centro se acabaram as culpas. Este, o centro, foi direitinho para onde devia ir e a cabeça de Laurindo apareceu no tempo exacto. Foi um golo. Dos chamados contra a corrente, mas golo de qualquer forma. E é com eles que se ganham os jogos. Como agora.



Pena: a pouca ortodoxia de uma intervenção



A bola entre os «capitães» Quimão e Sidónio

## O MARÍTIMO EMPATOU CONTRA DINAMARQUESES

FUNCHAL, 21, (ANI) — Terminou empatado a um golo o encontro de futebol, (com que se assinalou na Madeira o «Dia da Primavera») entre o Marítimo e o Nykobing Boldklub AF 1901, da Dinamarca.

Na 1.ª parte, os visitantes obtiveram um golo,

num lance infeliz do médio João, que meteu a bola na sua própria baliza. O empate foi conseguido por Angelo, aos 53 minutos.

De modo geral, a equipa dinamarquesa mostrou fraco nível técnico, mas um índice atlético elevado, o que lhe permitiu ganhar

muitas disputas de bola e manter uma velocidade grande.

O Marítimo alinhou: Grisalena; Belarmino, Andrade, Isaac e Nunes; João Vasco e Juvenal; Angelo, Eduardo e Jaime. Suplentes: Dias, Hilário, Branco e Rui.

## CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

|                          | EM CASA |    |    |    |       | FORA |    |    |    |    | TOTAL |    |    |    |    |
|--------------------------|---------|----|----|----|-------|------|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|
|                          | J.      | V. | E. | D. | G.    | J.   | V. | E. | D. | G. | J.    | V. | E. | D. | G. |
| Benfica .....            | 11      | 10 | 1  | —  | 37-4  | 21   | 11 | 4  | 4  | 3  | 13-11 | 12 | 22 | 14 | 5  |
| Sporting .....           | 11      | 9  | 1  | 1  | 27-5  | 19   | 11 | 5  | 4  | 2  | 11-7  | 14 | 22 | 14 | 5  |
| F. C. Porto .....        | 11      | 9  | 2  | —  | 26-6  | 20   | 11 | 5  | 2  | 4  | 15-13 | 12 | 22 | 14 | 4  |
| Académica .....          | 11      | 9  | 2  | —  | 25-7  | 20   | 11 | 3  | 4  | 4  | 10-11 | 9  | 22 | 12 | 6  |
| Vitória de Setúbal ..... | 11      | 9  | 2  | —  | 33-5  | 20   | 11 | 4  | 1  | 6  | 13-10 | 9  | 22 | 13 | 3  |
| Belenenses .....         | 11      | 5  | 4  | 2  | 11-6  | 14   | 11 | 1  | 3  | 7  | 5-16  | 5  | 22 | 6  | 7  |
| Boavista .....           | 12      | 6  | 3  | 2  | 11-9  | 15   | 10 | 2  | —  | 8  | 5-26  | 4  | 22 | 8  | 3  |
| Forense .....            | 11      | 6  | 4  | 1  | 12-6  | 16   | 11 | 1  | —  | 10 | 3-25  | 2  | 22 | 7  | 4  |
| C. U. F. .....           | 11      | 5  | 2  | 4  | 15-10 | 12   | 11 | —  | 3  | 8  | 7-22  | 5  | 22 | 6  | 5  |
| Tirsense .....           | 11      | 5  | 4  | 2  | 19-14 | 14   | 11 | —  | 3  | 8  | 2-25  | 3  | 22 | 5  | 7  |
| Varzim .....             | 11      | 6  | 1  | 4  | 14-11 | 13   | 11 | —  | 3  | 8  | 5-27  | 3  | 22 | 6  | 4  |
| Barreirense .....        | 11      | 2  | 4  | 5  | 5-14  | 8    | 11 | 1  | 5  | 5  | 9-13  | 7  | 22 | 3  | 9  |
| Leixões .....            | 10      | 5  | 2  | 3  | 9-6   | 12   | 12 | —  | 3  | 9  | 6-33  | 3  | 22 | 5  | 5  |
| Guimarães .....          | 11      | 1  | 6  | 4  | 7-9   | 8    | 11 | 1  | 4  | 6  | 6-14  | 6  | 22 | 2  | 10 |



V. GUIMARAES, O-C. U. F., 2

## Na hora dos necessitados triunfou o menos aflito

Foi com verdadeiro mérito que a equipa da CUF bateu a do Guimarães no campo visitante. Alicerçando todo o seu trabalho numa defesa decidida e bem escalonada, marcando de perto e negando espaços para a manobra dos contrários, os fabris operaram com melhor sentido e, quando desceram ao meio campo vimaranense (onde sobram pedras) faziam-no com eminente perigo.

Isto, embora o jogo decorresse com domínio quase completo dos minhotos que, no entanto, não encontraram o caminho da baliza de Conhé: enquanto que Rodrigues (substituí-

«penalty». Reagiram os visitantes àquela decisão, embora sem êxito; e Pinto, que se encarregara da transformação, atirou à barra. De um lado, o desalento; do outro, a confirmação da esperança que poderia conduzir a um resultado positivo. Entretanto, Montelero conseguiu desapossar o pouco alento Angelo, do esférico e atirou-o, em «folha seca», para a baliza: onde Rodrigues, adiantado, nada poderia fazer. Estava feito o resultado final. E a CUF entrou em fase de repouso, com passes em série entre os seus jogadores. A medida que o tempo se ia



Festa «cufista» em Guimarães. Triunfo que pode valer a permanência na I Divisão

lo pela barra aos 4 minutos, em remate frontal e poderoso, saído da cabeça de Capitão-Mor) vivia em permanente sobressalto. Arnaldo fez (logo a seguir) o primeiro dos golos dos cufistas pondo ainda mais em evidência a sofreguidão dos homens da casa. Mas, num cruzamento de Ibrahim, a bola foi ao braço de Rodrigues, dentro da área de rigor. O árbitro, bem colocado para julgar, apontou a marca de

aproximando do fim, mais se desentocavam os homens de Guimarães, impotentes (apesar de todo o seu empenho) para modificarem o rumo dos acontecimentos.

O encontro, que poderia ter sido difícil de dirigir, acabou por desenrolar-se em bom clima disciplinar, proporcionando ao árbitro (António Garrido) trabalho de muito acerto.

ANGELO MOREIRA



Mais jogadores do que assistentes... Conhé vai bloquear



TO — Abel (parado por Rui Rodrigues) e Lemos (interceptado por Alinho) não conseguiram perturbar as redes conimbricenses

F. C. PORTO, 0-ACADÉMICA, 0

## COM POBRE «PLACARD»

retaguarda, na ajuda a Rui Rodrigues e Alinho.

Dissemos e repetimos — em jogo impróprio para cardíacos, o golo esperou-se e negou-se sempre.

Melo defendeu tudo quanto devia e algo que pouco se esperaria. Também Rui, embora em menos quantificado, não foi espectador. E algumas vezes o golo ficou perdido. Lemos, Abel e Nóbrega que o digam, ora porque houve demora, ora porque remate saiu rasando o alvo.

Mas, se em quantidade de golos perdidos e negados, as queixas maiores serão dos «portistas», em «exuberância» serão os «estudantes» os que mais ficaram no olhar.

quase totalmente tinha transposto a linha de baliza. E aquele lance (antes da meia hora) na sequência de um «li-vre» transformado em centro longo por Gervásio, quando a bola foi da cabeça de Vítor Campos à barra. Lembrará menos do que se a bola tivesse entrado: porque, se fosse golo, resultaria num espectacular «fora-de-jogo» de quase todo o sector dianteiro, deixado só pelo avanço da defesa portuense mas ante o descuido do «bandeirinha» e do próprio juiz.

Aqui perigou o jogo. E aqueceram os ânimos: até porque o árbitro Ismael Baltasar teve dez minutos de menos clarividência. Porém a calma cedo voltou ao relvado: e o espectáculo decorreu até ao fim sem qualquer mancha.

Foram diferentes os dois meios tempos. No primeiro, a qualidade foi maior. No segundo, depois de começo enganadoramente atacante, os «estudantes» (embora sem esquecerem de assustar a defesa adversária) cuidaram muito mais de guardar a sua. Nóbrega (no Porto) já não era o mesmo: e Ricardo entrou para o seu lugar no período de desespero. Na Académica, Manuel António e António Jorge ficaram muitas vezes sós, unicamente sendo mais acompanhados a meio deste período quando, caindo na monotonia, o Porto parecia ganhar força e acalmar os nervos para lançar todo o seu peso (na conquista dos dois pontos — afinal não obtidos).

A defesa acimbrada, maciça mas elástica, inteligente e calma (mas sem perdas de tempo) foi a grande responsável pelo nulo. Ela e o sector médio Gervásio, Mário e Vítor Campos, que tiveram sempre talento para dar a sequência mais apropriada ao lance, quer demorando a bola, quer atrasando-a, quer mudando o flanco de contra-ofensiva.

Na frente, houve denodo, houve teimosia, houve procura (conseguida) de manter em sobressalto a retaguarda «azul-branca», num futebol de «guerrilha organizada» tanto de agrado do visitante.

O Porto não jogou mal: e às vezes até esteve bem. Mas faltou-lhe além da sorte a clarividência e a decisão num sem numero de situações bem difíceis para os de negro.

O sector intermédio terá sido, a pesar de tanto ter viajado, o melhor sector.

Nomes da partida: Melo, Alinho, Rui Rodrigues, Gervásio, Mário e Vítor Campos (no lado visitante); Nóbrega, Manhiga, Rolando, Bené, Pavão e Pinto (pelos portuenses).

Ismael Baltasar, esquecido certo curto período, esteve muito bem.

LOBO DA ROCHA

## CAMPEONATO DE ESPANHA

Jogos do Campeonato de Futebol de Espanha: Celta-Real Madrid, 2-0; Atlético de Madrid-Granada, 3-0; Saragoça-Valência, 0-2; Barcelona-Real Sociedad, 4-0; Elche-Las Palmas 2-0; Málaga-Gijón, 3-0; Sabadell-Espanhol, 0-0 e Atlético de Bilbao-Sevilha, 1-0.

Classificação: Valência, 37 pontos; Atlético de Madrid e Barcelona, 36; Real Madrid, 34; Celta, 32; Atlético de Bilbao, 31; Sevilha, 28; Real Sociedad e Málaga, 25; Granada e Gijón, 22; Sabadell, 21; Espanhol, 20; Las Palmas, 18; Elche, 16 e Saragoça, 18 pontos.



Guerreiro volta as costas à baliza do Tirsense

TIRSENSE, 0-V. SETÚBAL, 0

## DOVO FIGURINO TEBOL TIRSENSE

tre os minutos que decorreram dos 20 aos 35, uma vez que o Vitória se limitou mais a defender do que a atacar. Digamos mesmo que passou por um período de verdadeira sorte, tal foi a insistência dos locais.

O resultado não condiz com o domínio que exerceu a equipa de Santo Tirso, que lutou brilhantemente pela obtenção de dois preciosos pontos.

Não compreendemos a arbitragem de Américo Baradas. Apitou por tudo e por nada. Interrompeu, sem necessidade, um sem numero de jogadas. E ajudou mal: pelo menos, dois lances dentro da grande área do Vitória. m deles (a rasteira a Manuel) era grande penalidade em qualquer parte do Mundo...

FERNANDO PASSOS



Ataque orientalista às redes alcantarenses

## II Divisão—Zona Sul

## Atlético: mais destacado

O Atlético reforçou o seu avanço sobre o Montijo, saguando classificado, ao empatar com o Oriental (4-4) em Marvila, enquanto os montijenses perdiam em Tomar por 8-0. A vantagem dos alcantarenses cifra-se agora em 6 pontos.

O Peniche não voltou com

boas recordações do Algarve, onde perdeu com o Portimonense (1-0).

O mesmo não aconteceu ao Tramagal, que empatou em Odivelas (0-0).

O Luso bateu o Sintrense por larga margem (4-1), mas como o Torrijense venceu o Sesimbra (2-1) e o

Sesimbra o Torres Novas (2-1), formou-se um quarteto a fechar a pauta classificativa: Sesimbra, Luso, Seixal e Torres Novas. O Torrijense, porém, só tem mais um ponto do que eles.

Não se registou qualquer triunfo fora de casa. Na condição de visitantes, apenas Atlético e Tramagal não perderam.

Madeira, do Oriental, foi o rematador mais produtivo, com três golos.

Houve três expulsões em Marvila. Saíram dois alcantarenses e um orientalista.

Marcaram-se 29 golos, número difícil de atingir, com realce para o jogo Oriental-Atlético, em que se obtiveram 8.

## CLASSIFICAÇÃO

|            | J. | V. | E. | D. | G.    | P. |
|------------|----|----|----|----|-------|----|
| ATLÉT.     | 22 | 17 | 4  | 1  | 58-20 | 38 |
| Montijo    | 22 | 14 | 4  | 4  | 47-22 | 32 |
| U. Tom.    | 22 | 13 | 3  | 6  | 43-20 | 29 |
| Peniche    | 22 | 9  | 7  | 6  | 26-22 | 25 |
| Tramagal   | 22 | 8  | 6  | 8  | 32-36 | 22 |
| Odivelas   | 22 | 7  | 7  | 8  | 35-37 | 21 |
| Oriental   | 22 | 7  | 7  | 8  | 24-27 | 21 |
| Portim.    | 22 | 9  | 3  | 10 | 24-30 | 21 |
| Sintren.   | 22 | 7  | 4  | 11 | 31-40 | 18 |
| Torrijense | 22 | 6  | 5  | 11 | 24-40 | 17 |
| Sesimbra   | 22 | 6  | 4  | 12 | 26-32 | 16 |
| Luso       | 22 | 6  | 4  | 12 | 23-36 | 16 |
| Seixal     | 22 | 5  | 6  | 11 | 26-40 | 16 |
| T. Nov.    | 22 | 7  | 4  | 13 | 21-38 | 16 |

II Divisão—Zona Norte  
NADA MENOS QUE TRÊS «GUIAS»!

A Zona Norte chegou ao rubro! Nada menos que três «guias» a quatro jornadas do fim: Leiria, Marinhense e Beira-Mar.

A jornada caracterizou-se pela superioridade total dos visitados, que ganharam todos os jogos. E como número dos visitantes figuravam os primeiros classificados, o

cimo da tabela ficou todo baralhado.

O União de Leiria bateu-se bem em Fátima (1-0) mas não evitou a derrota. O Lamas, que o seguia, deu má conta de si em Gouveia (3-0).

O Marinhense, que faz agora parte do «trio» da frente, viu-se e desejou-se

para se desembaraçar do Riopela (3-2). Já o Beira-Mar, que recebeu o Vizela, ultimo classificado, passou um domingo descansado (5-0).

Triunfo escasso do Espinho sobre o Braga (1-0), mas que permite aos vencedores conservar a sua posição de candidato à subida.

Na luta dos penúltimos, o Penafiel bateu a Sanjoanense (1-0) e alcançou-a. Metido nessa discussão, o União de Coimbra não se deixou atrair, pois inflingiu 2-0 ao Salgueiros.

Repare-se que o Riopela foi o unico visitante a marcar.

Eduardo, do Beira-Mar, cotou-se como o marcador do dia, pois obteve três golos.

União de Lamas e Sporting de Espinho, a um ponto dos «comandantes», embalam ainda as maiores aspirações.

O Vizela, por seu turno, ficou irremediavelmente condenado à descida de Divisão. O seu companheiro deve sair do grupo formado por Sanjoanense, Penafiel e U. Coimbra, não estando o Salgueiros fora de perigo.

## Actividade internacional

No corrente ano, os lutadores e árbitros nacionais terão uma actividade internacional movimentada.

Em Junho, efectua-se um curso de «Iniciação e Aperfeiçoamento», dirigido pelo árbitro «internacional» italiano Vitaliano Gallegatti.

Haverá, igualmente, um curso de monitores de luta, regido pelo treinador marroquino, Mohamed Benmansour.

Em Julho, efectuar-se-á o encontro Portugal-Espanha (em Lisboa) na categoria de juniores.

Em Outubro, estarão em Lisboa, durante 15 dias, quatro lutadores de nacionalidade alemã (bulgara ou grega) para contactarem e treinarem com os lutadores de vários clubes.

Finalmente, em Dezembro, efectuar-se-á em Lisboa um torneio internacional de homenagem à memória do presidente da F. I. de Lutas Amadoras, em que participarão as equipas nacionais de Espanha, Marrocos, Holanda e Suíça, além das forma A e B de Portugal.

P. A.

## CLASSIFICAÇÃO

|           | J. | V. | E. | D. | G.    | P. |
|-----------|----|----|----|----|-------|----|
| U. LEIRIA | 22 | 11 | 6  | 5  | 36-28 | 28 |
| Marinh.   | 22 | 10 | 8  | 4  | 37-25 | 28 |
| Beira M.  | 22 | 11 | 6  | 5  | 41-31 | 28 |
| U. Lom.   | 22 | 11 | 5  | 6  | 37-30 | 27 |
| Sp. Esp.  | 22 | 11 | 5  | 6  | 24-19 | 27 |
| Sp. Bro.  | 22 | 11 | 2  | 9  | 44-34 | 24 |
| Famalic.  | 22 | 10 | 3  | 9  | 25-28 | 23 |
| Riopela   | 22 | 10 | 2  | 10 | 31-30 | 22 |
| Gouveia   | 22 | 9  | 4  | 9  | 34-33 | 22 |
| Salgueir. | 22 | 6  | 8  | 8  | 25-32 | 20 |
| Sanjoan.  | 22 | 6  | 5  | 11 | 22-28 | 17 |
| Penafiel  | 22 | 6  | 5  | 11 | 27-33 | 17 |
| U. Coim.  | 22 | 7  | 3  | 12 | 31-33 | 17 |
| Vizela    | 22 | 2  | 4  | 16 | 13-43 | 8  |

## VELA

Jaime Sacadura (Brigada Naval) continua a frente da competição de vela dotada com o troféu «Gustavo Moniz».



JUVENIS EM ACÇÃO — Um sportinguista senhor da situação na partida dos «leões» com o Palmense

5  
4  
3  
2  
1

soma e segue...

10 Dígitos de capacidade  
Total 11 Dígitos  
Subtracção directa  
Saldo credor (vermelho)  
Total e subtotal Automáticos  
Tecla de Repetição Automática para adição, subtracção e multiplicação repetida  
Teclas de 1, 2 e 3 zeros  
Fita preta e Vermelha

commodore

2.970\$00

NOGUEIRA INFORMÁTICA  
ELECTROLÓGICA E MECANOGRÁFIA APLICADA S. A. R. L.  
Av. da República, 41, 3º • Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1  
PORTUGAL

CORTADORAS ELÉCTRICAS

*Ironweed*

a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

LÂMINAS DE 220.250.300 E 330mm DE DIÂMETRO

MODELOS A SUA ESCOLHA

EFICIENTES  
HIGIENICAS  
RÁPIDAS  
PRÁTICAS  
e ROBUSTAS

PREÇO MODERADO e GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
SOC. de REP. LIDA-SURCA limitada  
RUA S. NICOLAU, 15-17, TEL. PPCA 309331 (8 LINHAS) — LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A.  
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A ORCOSI

Telefs. 367444 323172  
Rua 1.ª de Dezembro, 45

# CONSTANTE E VARIÁVEIS NA EQUAÇÃO «CAMÉLIAS 71»

Na álgebra do nosso automobilismo, a equação «Camélias 71» se mostrou diversas «constantes», também pôs em relevo algumas «variáveis». E se os primeiros são como que a base do desporto automóvel português, a introdução de novos valores nas tais «variáveis», pode proporcionar soluções muito importantes e diferentes para o «problema».

Independentemente dos resultados oficiais daquela prova, que só ao fim da tarde serão conhecidos, poderemos traçar alguns comentários às actuações de alguns concorrentes do Rallye das Camélias 1971, disputado neste fim-de-semana, que vêm comprovar várias ideias que os rallyes, deste ano, nos têm deixado.

## ● OS «BONS» DE SEMPRE

Há no nosso automobilismo de rallyes (o de velocidade está menos definido) várias pedras basulares de todas as provas. São pilotos que possuem boas máquinas e são capazes de uma condução de bom nível. Eles vão «a todas» as provas e, nas tabelas finais de pontuação, os seus nomes figuram muitas vezes, mesmo, nos lugares da vitória.

É o caso de, por exemplo,

**Por  
AVELAS  
COELHO**

um Américo Nunes, um Jorge Nascimento, um Francisco Santos, um Luís Netto, um Carpinteiro Albino, um eng. Heitor Morais, etc. O seu esforço (monetário e físico) tem servido de base, como dissemos, à existência da modalidade. E, nos últimos anos, as vitórias têm-se repartido quase só por si tendo havido como que um «fosso» entre eles e os «outros», os que vão lá «só para aquecer», para se divertirem.

Esses pilotos, sem que a sua categoria tenha sido maculada, estarão, agora, no início de um caminho, no qual ou sucumbirão ou terão de se adaptar ao seu «andar».

## ● A ONDA DE JUVENTUDE

Na verdade, do Campeonato Nacional de Iniciados (com todos os seus defeitos) saiu uma onda de gente nova, com novas maneiras de ver os problemas e novas possibilidades que, dentro em breve, poderá modificar em muito, o nosso actual panorama.

No capítulo de «ver as coisas de outro modo», não há dúvida que é de realçar o trabalho dessa gente jovem, no sentido de arranjar os meios materiais que auxiliem o seu gosto (sempre caro) de praticarem a modalidade. Contra o estafado «slogan» de que «as firmas interessadas no automobilismo não ajudam», contra-põem eles com a angariação, pura e simples, de «suportes publicitários» dos mais diversos, como se pode ver nos seus carros. E se compararmos as importâncias que os «bons» e eles recebem, não há diferenças «assim» tão substanciais...

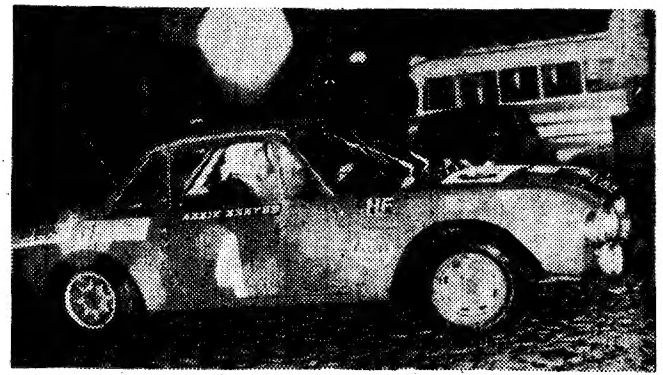
No aspecto de novas possibilidades, pode depreender-se que há, de novo, uns quantos dispostos a bem se equipar. Como nestes «Ca-

mélias 71» se viu, na mão desses jovens surgem já das melhores máquinas do nosso parque: Lancia, Alpine, BMW, etc.

Mas o mais importante de tudo é que no meio dessas novidades há valores cujas «mãos» já dão que falar e que até ao final da época se firmarão mesmo. Já não é só o caso do espantoso Nenê (praticamente só, este ano, «nascido» para os rallyes) ou do talentoso Giovanni

Salvi (também «só, desde Outubro, dispondo de uma maquinazita...»). Queremos antes referir-nos, a um João Nabais que num Volkswagen 1302 S de série, com pneus de série, consegue os prodígios que já lhe vimos fazer não só nesta prova do Arte e Sport, como na Volta a Portugal. Ou de Domingos Santos, conseguindo dominar o Lancia HF, com aquela desenvoltura que consagrados, como o eng. Bur-

nay Bastos ou Adolfo Sampaio, têm dificuldade em evidenciar. Ou, ainda, como António Bastos, guiando pela primeira vez — sem complexos e problemas «tremendos» de adaptação à máquina — um automóvel como o Alpine 1600 S que, se é um dos melhores carros de rallye do momento, também será um dos mais difíceis de guiar. No aspecto, de adaptação, terá tido ele mais dificuldades que, por exem-



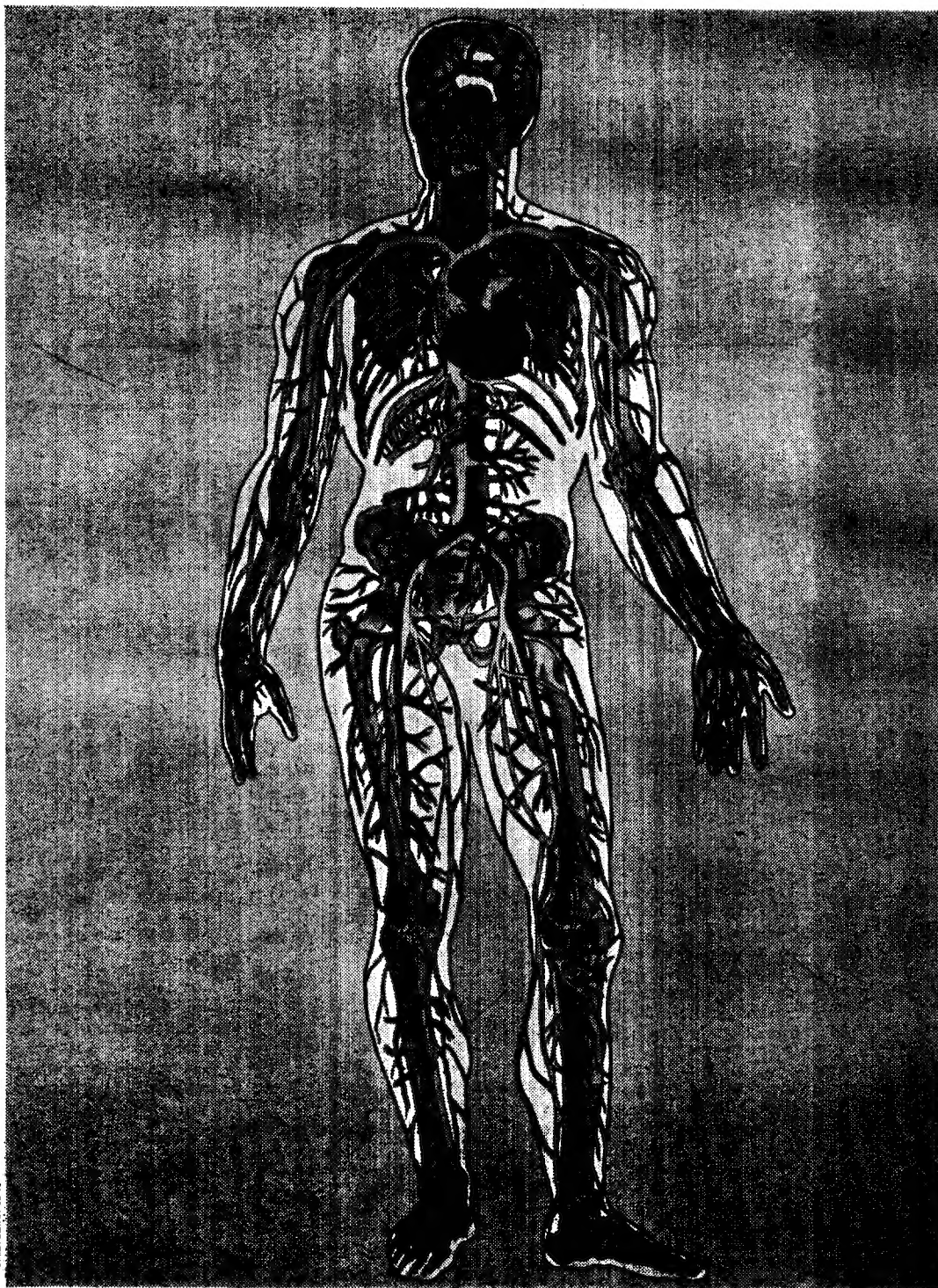
Domingos Santos-Assis Santos em (Lancia Giulia HF)

plo, Américo Nunes à «bomba verde» ou Jorge Nascimento ao seu novo BMW?

E estes são apenas alguns exemplos mais marcantes. Do número maior de concorrentes presentes nos rallyes

de 1971, outras «variáveis» há, ainda, que abalarão o valor dos actuais «constantes», mesmo que novas «leis de álgebra» se tenham que inventar ao longo desta época...

## Somos peritos na análise dos seus circuitos internos.



Vitais! Tal como no corpo humano, também nas empresas os circuitos internos são vitais.

Tem a certeza que a sua empresa não necessita de um «check up» de circulação?

Permita que lhe façamos um diagnóstico! Deixe que os nossos técnicos de análise estudem o funcionamento interno da sua empresa e lhe digam qual o sistema (cópia/duplicação) que, sem empate de capital, lhe dará rentabilidade através da simplificação.

Este nosso serviço é gratuito.

A Rank Xerox\* não é formada em medicina, mas pode contribuir grandemente para a boa saúde da sua empresa.

Consulte-nos!

\* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

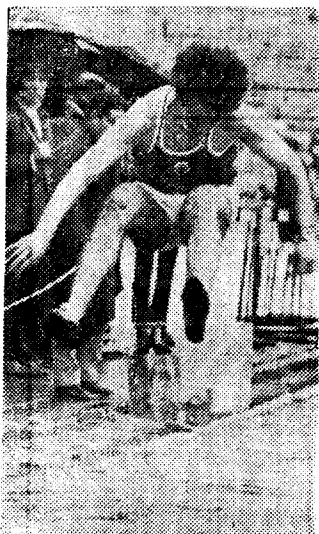
**RANK XEROX**

## Atletismo em duas frentes

# UM «MUNDO DE ESPERANÇAS»

## NOS TORNEIOS DE INICIADOS E JUVENIS

Abriu a temporada de pista, que promete ser longa — Março a Outubro, com quase, digamos, mesmo todos os «fins de semana» ocupados — verdadeira maratona para dirigentes, atletas.



O juvenil Carlos Henrique no salto em comprimento

tas, juris, e porque não para os adeptos, que cremos que ao fim de três meses já devem estar saturados, de tantos saltos, lançamentos e corridas».

Os calendários têm-se que cumprir e foi para isso que se organizaram nada menos do que 62 competições, em todos os escalões e gostos... Não lembra a ninguém «tapar buracos» de qualquer forma. Talvez, para mostrar obra feita. Não era necessário porque sabe-se de antemão que a dedicação dos dirigentes não tem limites. Há exemplos que afirmam o que atrás dizemos. Mas o mal está feito, passemos, portanto, adiante.

Neste fim-de-semana com o atletismo em duas frentes podemos admirar algumas coisas boas, apesar do mau tempo — vento, frio e chuva. Um «Mundo de Esperanças» veio da Juventude. Atletismo e «records» aca-salararam-se.

Apostemos as acções dos mais instáveis, dizendo, também, que para além destes, há matéria-prima que não pode ser descurada.

### O «NACIONAL»

### DE BASQUETEBOL

A jornada de ontem do Nacional de Basquetebol ia proporcionando uma surpresa, pois o Benfica, em Coimbra (num ambiente sempre difícil para qualquer equipa) quase que relegava os «estudantes» para o segundo lugar da tabela. Salvou-os um ponto (51-50).

É claro que o resultado diz-nos das dificuldades dos «estudantes» e das facilidades dos «encarnados», que nada tinha a perder, pois consideram-se afastados do título.

Um caso estranho, também, neste fim-de-semana, passou-se com o Algués, pois não chegou a tempo ao Porto para jogar com o Académico e daí uma falta de comparência. Segundo julgamos saber o avião da carreira Lisboa-Porto, partiu atrasado — uma falta técnica como se diz em gíria basquetebolística.

O Sporting saiu-se bem da sua viagem ao Norte, vencendo folgadoamente o Académico, mas com muita dificuldade o Vasco da Gama (apenas por dois pontos), que por sua vez venceu o Algués.

O Ginásio Figueirense no seu ambiente é uma equipa temível, que o diga a Académica, que na Figueira da Foz averbou a sua primeira derrota. Ontem o F. C. Porto, também, não passou.

Na luta pela fuga aos últimos lugares estão, portanto, ainda seis equipas — Algués, F. C. Porto, Académico, Ginásio Figueirense, Be-lenenses e Guifões. Estão apenas separados entre si por três pontos.

Eis a actual pontuação: 1.º Académica, 82 pontos; 2.º Sporting, 82; 3.º Benfica, 80; 4.º B. P. M., 29; 5.º Vasco da Gama, 28; 6.º C. U. P., 24; 7.º Algués, 23; 8.º F. C. Porto, 23; 9.º Académico, 22; 10.º Ginásio Figueirense, 22; 11.º Be-lenenses 21; e 12.º Guifões 19 pontos.

Temos, assim, no Benfica, um lote muito valioso: Adelaide Ramos; a equipa 4x60 m — Luisa Santana, Cristina João, Glória Sousa, Adelaide Ramos; Maria do Céu Ferreira e Isabel Santos; Paulo Moreira e Carlos Silva.

No Sporting, destacaram-se: Helena Moisés, José Moraes, Diogo Lavejo, António Ribeiro, José Espírito Santo e Jorge Viegas.

Na Cuf, apontou-se a acção de João Caetano, Rogério Contreiras, Francisco Narula e a equipa 4x100 m. António Corona, António Pereira, João Medeiros e António Maruta.

Nos restantes clubes, temos: Maria José Sobral (Bel.), que nos pareceu dada para a modalidade, com 4,83 m no comprimento e 13,7 nos 70 m barreiras; J. Baldé, do CduL, que nos 80 m bar. fez 12,5 s.; Fernando Conde, com 40,6 s. nos 300 m. e José Nunes, com 37,5 nos 250 metros.

De tudo que se passou neste fim-de-semana — uma coisa avulta — os bons resultados registados, não só contra o cronómetro e a fita métrica, mas também, a excelente nota de aptidão lutando contra adversários e intempérie.



Os juvenis do Benfica, mostram ao público da Luz os troféus conquistados em Cagliari

### HÓQUEI

### EM GELO

BERNA, 22 — (A.N.I.) — No campeonato mundial de hóquei em gelo a Suécia bateu a Checoslováquia por 6-5 e a Rússia derrotou a Finlândia por 8-1.

### Ciclismo

## FIRMINO BERNARDINO

### —O MELHOR «LEÃO» EM MONTJUICH

O sportinguista Firmino Bernardino classificou-se em 5.º lugar n.º Circuito de Montjuich (Espanha). Os dez ciclistas melhores colocados foram:

Luis Ocana (Espanha), 14 m. e 20 s. (média de 41,880 km/h); Raymond Poulidor (França), a 7 s.; Gosta Pettersson (Suécia), a 16 s.; Leif Mortensen (Dinamarca), a 30 s.; Firmino Bernardino (Portugal), a 32 s.; Raymond Delisle (França), a 33 s.; Jean Jourden (França), a 34 s.; Pedro Torres (Espanha), a 37 s.; Italo Zilioli (Itália), m. t. e Pedro Santamarina (Espanha), a 40 s.

### Ginástica

## FILIFE DE ABREU RECUPEROU

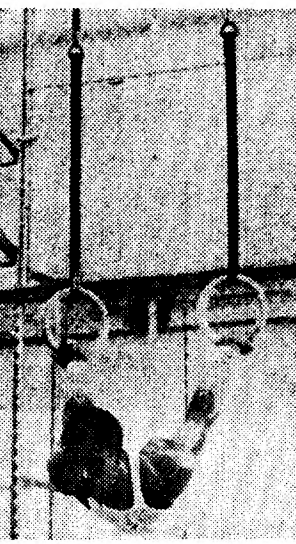
## E MANUELA CONTREIRAS MANTEVE

### (CAMPEÕES NACIONAIS DE SENIORES)

(8.30), paralelas (7.75) e barra fixa (6.15).

João Romão, do Náutico do Guadiana, só conseguiu melhor pontuação em argolas, com a marca de 6.95.

De notar a falta de ginastas do Ginásio Clube Português e do Benfica.



O angolano Miguel Angelo

Com a realização dos exercícios facultativos prosseguiram os campeonatos nacionais de ginástica desportiva, para atletas seniores.

Nas provas masculinas verificou-se uma reviravolta: Miguel Angelo (do Lobito Sports Clube) foi relegado para segundo, enquanto que Filife de Abreu (Lisboa Ginásio) se guindou ao lugar cimeiro, obtendo assim o título de campeão nacional da modalidade.

O angolano teve as melhores notas em movimentos livres (8.90 enquanto que Filife de Abreu teve 8.45) e em barra fixa (8.70 — Filife de Abreu: 8.55).

Filife de Abreu classificou-se melhor em cavalo com arções (8.15), argolas (8.35), saltos de cavalo (8.80) e paralelas (8.60).

Assim, o total de pontos (exercícios obrigatórios e facultativos) de José Filife de Abreu foi de 102.05, e o de Miguel Angelo de 101.70.

Na categoria de seniores «B», as melhores notas dos exercícios facultativos pertenceram a Mussã Tombe, da Associação Africana da Província de Moçambique, em movimentos livres (8.40), cavalo com arções (7.25), saltos de cavalo

### REFORÇOS

### «PORTISTAS»

Para valorizar a secção de ciclismo, o F. C. do Porto fez diligências no país vizinho, acabando por assegurar o concurso de Domingos Fernandez, um excelente trepador (em 1969 fora o vencedor da «Rampa de Arrate») e Echevarria, um bom «sprinter».

Aqueles dois ciclistas fizeram uma prova em Zamora, no passado sábado, e dois diligências do clube nortenho que ali se deslocaram trouxeram já consigo o primeiro dos referidos ciclistas. Echevarria só poderá vir para Portugal depois de disputar a «Volta ao Uruguai», para a qual foi seleccionado.

### Vitória nortenha

### do espanhol

### Juan Sillonis

A Associação de Ciclismo do Porto realizou uma prova denominada «troféu António Costa». Estiveram presentes à partida, para fazerem um percurso de 132 quilómetros, representantes da Coelima, F. C. do Porto, Ambar e Sangalhos.

Nota destacada uma fuga do «portista» Luís Pacheco, (entre Penafiel e Marco de Canaveses) o que obrigou os homens da Coelima a moverem-lhe forte perseguição. Mas outras fugas ainda se registaram: todas anuladas, pelo que a prova terminou com um «sprinter», que deu a vitória ao espanhol Juan Sillonis da Coelima. Seguiram-se Cosme de Oliveira (F. C. P.), Celestino Oliveira (Sang.), Joaquim Leão (F. C. P.) e António Castro (Ambar).

### ANDEBOL

### Mais definidas

### as classificações

### do «Nacional»

Proseguiram o «Nacional». Resultados sem surpresa. Quase tudo normal. O Benfica tinha a missão mais difícil e não transpôs os obstáculos, perdeu os dois encontros na capital nortenha. No primeiro, contra o F. C. Porto, utilizou o seu treinador (Angelo Pintado). Mas, isso não foi o suficiente.

As classificações vão-se definindo e não contrariam as previsões. Para o título vão lutar o F. C. Porto, Sporting, Be-lenenses e Almada (ou V. de Setúbal). Os 2.ºs são aqueles que todos já sabiam e so para os terceiros postos subsistem algumas dúvidas.

As classificações actuais são as seguintes:

#### Classificações

| SERIE A     | V | E | D.        | B. | P. |
|-------------|---|---|-----------|----|----|
| Sporting    | 4 | — | 112-42    | 8  |    |
| C. Ouriq.   | 3 | — | 96-84     | 6  |    |
| A. Aroso    | 2 | — | 60-61     | 4  |    |
| B. Mar      | 2 | — | 56-93     | 4  |    |
| J. Evora    | — | 4 | 63-107    | 0  |    |
| SERIE B     | V | E | D.        | B. | P. |
| F. C. Porto | 6 | — | 156-72    | 12 |    |
| Académ.     | 4 | — | 110-99    | 8  |    |
| Benfica     | 3 | — | 117-97    | 6  |    |
| S. Espin.   | 1 | — | 65-199    | 4  |    |
| Naval       | — | 6 | 88-169    | 0  |    |
| SERIE C     | V | E | D.        | B. | P. |
| Be-lenens.  | 9 | — | 278-38    | 18 |    |
| Técnico     | 6 | — | 184-176   | 13 |    |
| C.D.U.P.    | 4 | — | 154-107   | 8  |    |
| Académ.     | 2 | — | 143-207   | 4  |    |
| Vigorosa    | 1 | 2 | 5-118-150 | 4  |    |
| V. Guim.    | 2 | 1 | 6-122-183 | 3  |    |
| SERIE D     | V | E | D.        | B. | P. |
| Almada      | 5 | — | 159-81    | 10 |    |
| V. Setúbal  | 5 | — | 143-103   | 10 |    |
| Padroense   | 5 | — | 143-139   | 10 |    |
| S. Braga    | 4 | — | 131-127   | 8  |    |
| R. Agríc.   | 1 | — | 96-163    | 2  |    |
| Sanjean.    | — | 7 | 102-171   | 0  |    |